

CAMINHOS DA FÉ

O ENCONTRO ENTRE O COTIDIANO E O EFÊMERO SOB A ÓPTICA DAS
ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE-CE



JESSICA SANTANA DE MENEZES

CAMINHOS DA FÉ

O ENCONTRO ENTRE O COTIDIANO E O EFÊMERO SOB A ÓPTICA DAS
ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba.

Orientador(a): Prof^a WylInna Carlos Lima Vidal

JOÃO PESSOA

2024

CAMINHOS DA FÉ

O ENCONTRO ENTRE O COTIDIANO E O EFÊMERO SOB A ÓPTICA DAS
ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

BANCA EXAMINADORA:

Prof(a) Dra. WylInna Carlos Lima Vidal
(orientadora)

Prof. Dr. Ricardo Ferreira de Araújo
(avaliador interno)

Hévila Rayara Cruz Ribeiro
(avaliadora externa)

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M543c Menezes, Jessica Santana de.

Caminhos da fé: o encontro entre o cotidiano e o efêmero sob a óptica das romarias de Juazeiro do Norte-CE / Jessica Santana de Menezes. - João Pessoa, 2024.

133 f. : il.

Orientação: Wylinna Carlos Lima Vidal.
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. Romarias. 2. Juazeiro do Norte-CE. 3. Dinâmicas urbanas. 4. Centro Histórico. I. Vidal, Wylinna Carlos Lima. II. Título.

UFPB/CT

CDU 72(043.2)

AGRADECIMENTOS:

Encerrar ciclos sempre foi uma dificuldade. O ciclo da graduação, em especial, sempre me trouxe insegurança e temor pelo futuro que me aguardava. Agora, a um passo de concretizar esse sonho, não poderia me sentir mais realizada e feliz, e aqui, expresso minha gratidão aos que fizeram parte dessa etapa:

A minha mãe, pelo amor incondicional, incentivo e investimento nos meus estudos, por apoiar meus sonhos e torcer por minhas conquistas. Essa graduação é fruto do seu total esforço e dedicação, e por isto serei eternamente grata.

As minhas avós, pelo amor, incentivo e acolhimento.

A Bruno, meu irmão e melhor amigo, por segurar minha mão nos momentos árdus e celebrar minhas vitórias. Sua infinita criatividade, lealdade e bondade seguem me inspirando a tornar-me alguém melhor. Fico feliz em partilhar mais essa etapa junto a você.

A Bruna, pela amizade, bondade e doçura sempre tão presentes em minha vida. Sou grata pela sua escuta e apoio.

A Vitória, por cessar minhas tentativas de fugas e me apresentar ao verdadeiro significado de lar. Seu acolhimento e amor me salvam diariamente. Construir uma vida com você tem sido meu projeto mais feliz.

Aos meus amigos e colegas de graduação. Carol e Júlia, pela amizade, acolhimento e partilha de conhecimento.

Melque, minha eterna dupla, pela partilha de noites de estudo em claro, dificuldades e momentos de decompressão, vou sentir saudade das nossas conversas. A Danilo, pela amizade afetuosa, e por dividir comigo as inseguranças e temores de TCC.

A professora Wylna Vidal, pela orientação e acompanhamento nesta etapa. Sua paixão pelo ensino foi uma fonte de inspiração.

A Ricardo Araújo e Hévila Ribeiro, pela disponibilidade em compor a banca, e pelo conhecimento compartilhado na qualificação.

Ao corpo docente do departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, pelos valiosos conhecimentos repassados durante minha trajetória acadêmica. Suas orientações não apenas enriqueceram minha formação, mas também inspiraram-me a trilhar o caminho da arquitetura e urbanismo que acredito e desejo seguir.

Figura 01: Missa em memória à morte de Padre Cícero, dia 20 de julho de 2024.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

**Juazeiro, Juazeiro,
Tua vida e tua história
Para o teu povo romeiro
Merece um padrão de glória.
De alegria tu palpitas,
Ao receber as visitas
De longe, de muito além.
Grande glória tu viveste!
Do nosso caro Nordeste
Tu és a Jerusalém.**

Saudação ao Juazeiro do Norte
Patativa do Assaré



RESUMO

O presente trabalho, tem como objetivo analisar a influência dos movimentos religiosos, denominados romarias, sob o cotidiano e organização urbana de Juazeiro do Norte-CE, a partir do estudo diagnóstico de um recorte do Centro Histórico da cidade, durante o período da romaria em memória à morte do Padre Cícero. A pesquisa se fundamenta em uma revisão bibliográfica e historiográfica da cidade, levantando dados sobre sua formação e expansão; assim como da legislação urbanística vigente e das características das romarias. A partir dessa base e de visitas à campo, foram realizadas análises técnicas e perceptivas do espaço, identificando a configuração urbana e morfológica do perímetro, as dinâmicas urbanas presentes neste período, as atividades e serviços remanescentes, bem como o impacto do afluxo de turistas no espaço urbano, por meio de percursos comerciais e de visitação aos marcos arquitetônicos religiosos. Como resultado, o estudo apresenta uma análise síntese do diagnóstico realizado, visando apontamentos para possíveis intervenções, além de estimular avanços nos estudos sobre a

temática. Foi possível concluir, que as romarias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de Juazeiro do Norte, sendo essenciais para sua formação urbana, e identidade cultural e econômica, portanto, necessitando de planejamento urbano estratégico a fim de garantir a manutenção dos movimentos religiosos em consonância com as dinâmicas cotidianas dos residentes.

Palavras-chave: romarias; Juazeiro do Norte; dinâmicas urbanas; Centro Histórico.

ABSTRACT

This study aims to analyze the influence of religious movements known as "romarias" on the daily life and urban organization of Juazeiro do Norte, Ceará, through a diagnostic study of a portion of the city's Historical Center during the period of the romaria in memory of the death of Padre Cícero. The research is based on a bibliographical and historiographical review of the city, gathering data on its formation and expansion, as well as the current urban legislation and the characteristics of the romarias. Drawing from this foundation and field visits, technical and perceptive analyses of the space were conducted, identifying the urban and morphological configuration of the area, the urban dynamics present during this period, the remaining activities and services, and the impact of tourist influx on the urban space, particularly through commercial and visitation routes to religious architectural landmarks. As a result, the study presents a synthesized analysis of the diagnostic performed, aiming to provide insights for potential interventions and stimulate further research on the topic. It was concluded that the romarias play a fundamental role in the development of Juazeiro do Norte, being essential to its urban formation,

cultural identity, and economy. Thus, there is a need for strategic urban planning to ensure the maintenance of religious movements in alignment with the daily dynamics of residents.

Keywords: romarias; Juazeiro do Norte; urban dynamics; Historical Center.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO pág. 11

1. O Padre, a Cidade e o Romeiro: uma narrativa entrelaçada



1.1 Juazeiro do Norte, a cidade do Padre Cícero - pág. 21
1.2 Expansão e reformas urbanas - pág. 28
1.3 Os marcos arquitetônicos e os símbolos - pág. 40

2. As dinâmicas das romarias sazonais e o planejamento urbano



2.1 Um novo olhar para a cidade: O PDDU e o Roteiro da fé - pág. 58
2.2 A dinâmica das romarias: agentes e percursos - pág. 65

3. Diagnóstico e análise urbana



Recorte espacial - pág. 73

3.1 Diagnóstico técnico - pág. 75

3.1.1 Morfologia urbana - pág. 75
3.1.2 Mobilidade urbana e hierarquia viária - pág. 79
3.1.3 Usos do solo - pág. 83

3.2 Diagnóstico perceptivo - pág. 86

3.2.1 Mapeamento - pág. 86
3.2.2 Traçado - pág. 109
3.2.3 Fotografias - pág. 116

3.3 Análise síntese - pág. 119

4. Entre o cotidiano e o efêmero: apontamentos para possíveis avanços e intervenções



pág. 125

REFERÊNCIAS pág. 127

INTRODUÇÃO

A influência da Igreja Católica e do Estado na configuração do espaço físico urbano e no desenvolvimento de cidades no Brasil, durante o período colonial, deixou marcas significativas na arquitetura, na organização social e na formação coletiva política e cultural. Essa influência foi responsável por moldar a malha urbana das cidades brasileiras no entorno de capelas ou igrejas construídas pelos colonizadores, servindo como ponto focal para os assentamentos que se desenvolviam, além de firmar a presença de elementos religiosos que podiam ser encontrados em logradouros públicos, a fim, principalmente, de disseminar a fé cristã entre os colonizados (COSTA, 2008). Dessa forma, a vida cidadina apoiava-se nessas estruturas, não somente como lugar de culto, mas também como centros comunitários para a celebração de eventos sociais e festividades, sendo muitos destes relacionados com a própria Instituição Católica.

No caso da cidade de Juazeiro do Norte, localizada à sul do Estado do Ceará, na região do Cariri cearense, a influência da religião católica no desenvolvimento urbano está centrada na figura controversa do Padre Cícero. Fruto do

surgimento da estirpe de “conselheiros do povo” no sertão nordestino (MENEZES, 1998), Padre Cícero emerge seguindo uma conduta civilizadora e conselheira, exercendo no Cariri um importante papel social pautado no catolicismo. Sua chegada ao então vilarejo Tabuleiro Grande, em 1872, e seu esforço para a construção da Capela Nossa Senhora das Dores, consolidou o vilarejo à município, hoje Juazeiro do Norte (DELLA CAVA, 2014).

A partir do suposto “milagre da hóstia” atribuído ao sacerdote em 1889, e sua conseqüente ascensão à santo popular, Juazeiro do Norte passou por um vertiginoso processo de expansão, sendo sua população acrescida em cerca de 10 mil pessoas no intervalo de 11 anos (1898-1909) (DELLA CAVA, 2014). Esse fato se deu não somente pela fixação de fiéis sertanejos no então vilarejo, mas também pelas visitas pendulares de peregrinos devotos do Padre, prática que formalizou as chamadas romarias, dinâmicas que viriam a ser identidade do município.

Com as migrações à Juazeiro do Norte pautadas sobretudo na fé católica, Padre Cícero atuou como um agente simbólico ativo na modelação da morfologia do

município, que teve no seu incentivo à construção de marcos religiosos um atrator do desenvolvimento urbano e adensamento populacional, ainda que a Igreja Católica não reconhecesse a beatificação da figura de Padre Cícero, e as romarias como parte do calendário da Instituição (RIBEIRO; DONEGAN; VIDAL, 2022). Ainda que o município a partir dos anos 1960 tenha ganhado um novo contorno desenvolvimentista com a fixação de indústrias e o incentivo ao comércio e agricultura da região, entende-se que as romarias anuais, que ocorrem em períodos sazonais, ainda contribuem em grande parte para o progresso do município, o qual recebe cerca de 2,6 milhões de romeiros por ano, segundo levantamento da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR) em 2019.

De acordo com Gatti; Zandonade (2017), as festividades populares de caráter efêmero em cidades de pequeno e médio porte no Brasil, propiciam a transformação do espaço urbano, possibilitando sua utilização de maneira muito distinta do cotidiano, e evidenciam a coletividade e democracia das vivências no lugar. No caso de Juazeiro do Norte, as dinâmicas das romarias provocam um evento

particular no meio urbano, sobretudo no que se refere aos usos, ocupação e trajetos realizados dentro do perímetro do Centro Histórico, dado seu latente caráter simbólico religioso. Esses eventos ocorrem oficialmente, em maior número, nos meses de fevereiro (em celebração à Nossa Senhora das Candeias); setembro (em celebração à Nossa Senhora das Dores); e novembro (em celebração ao dia de Finados), segundo o calendário oficial do Estado, fixado pela Lei Estadual nº 16.927/2019. No entanto, a cidade recebe ainda peregrinos em menor número e fluxo nos meses de março e julho, em comemoração e memória ao nascimento e morte do Padre Cícero, respectivamente (CORDEIRO, 2011).

Atualmente, a cidade, que buscou se desvencilhar da identidade religiosa nos anos 1950 (GOMES, 2015), reconhece a religiosidade popular como a principal prática do município, e tem nas romarias sazonais sua principal arrecadação e incremento ao comércio, necessitando implementar planejamento estratégico para comportar o afluxo crescente de visitantes à cidade, e, portanto, adaptar seus espaços públicos para o recebimento dos romeiros.

Para tanto, as romarias estão respaldadas no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), elaborado pela Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, em 2000, o qual fixa o turismo religioso como parte integrada do ordenamento urbano, traçando linhas estratégicas e planos de estruturação urbana para comportar essas dinâmicas (OLIVEIRA, 2021). Dentro do Plano de Estruturação Urbana, destaca-se o projeto estruturante - "Roteiro da Fé", o qual baseia-se nas romarias e nos percursos de peregrinação que interligam os principais monumentos religiosos, para orientar o desenho urbano da cidade, visando promover a organização espacial da Zona Central da Cidade, requalificando e introduzindo novos espaços públicos, novos usos subjacentes para apoio das dinâmicas romeiras e garantindo acessibilidade às pessoas, bens e serviços.

As inúmeras intervenções realizadas no Centro Histórico da cidade, incluído no perímetro do Roteiro da Fé, apoiadas na justificativa do fortalecimento da infraestrutura urbana para as atividades turísticas-religiosas, além do crescimento exponencial da malha urbana no entorno dos marcos religiosos, contribuiu para a perda e descaracterização do

patrimônio edificado e público de parte do núcleo histórico central do município; bem como, motivou o processo de deslocamento de residentes do Centro para novos loteamentos distanciados das atividades religiosas, dando espaço para o aumento do número de hospedarias e comércio no perímetro (RIBEIRO, 2019). Dentro dessa perspectiva, Aragão (2012) reforça, que as autoridades públicas apoiam a utilização das tradições locais relativas à produção artesanal e do patrimônio edificado como atração turística, visando estritamente o incentivo ao turismo comercial, atrelando à imagem do Padre Cícero uma "marca". Nesse sentido, a política de incremento ao turismo traça uma linha tênue entre a preservação da tradição cultural e a memória urbana, uma vez a sucessiva intencionalidade de gestões municipais na marcação do espaço urbano com novas infraestruturas voltadas aos peregrinos.

Portanto, valendo-se da atual revisão do Plano Diretor Municipal de Juazeiro do Norte (2023-2024), e reconhecendo a dimensão simbólico-turística das romarias no processo de expansão urbana e progresso econômico da cidade, o

presente trabalho pretende contribuir com o estudo aprofundado das dinâmicas urbanas durante as romarias, detendo a análise ao perímetro recortado do Centro Histórico, incluído no Roteiro da Fé. Como abordagem, o estudo identifica as atividades desenvolvidas na delimitação traçada, os serviços demandados no espaço, bem como os impactos do afluxo de turistas no meio urbano a partir da sazonalidade dos eventos religiosos. Posto isso, apresenta-se a análise síntese do diagnóstico apresentado, visando apontar apontamentos para possíveis estudos no campo e intervenções na área de estudo, buscando apoiar a fundamentação de eventuais diretrizes de estruturação urbana para o Roteiro da Fé e Centro Histórico nos períodos de eventos religiosos sazonais.

Ressalta-se ainda, que a escolha do tema de estudo, bem como do objeto de análise, são frutos de motivação pessoal e afetiva. Sendo Juazeiro do Norte a cidade onde nasci, pude vivenciar e compreender desde a infância a importância das romarias para manutenção da cultura popular do município. Agora, como estudante de arquitetura e urbanismo, o estudo apresenta-se como uma oportuna

revisitação à cidade, convergindo a perspectiva técnica e afetiva ao meio urbano, e buscando identificar potencialidades e problemáticas nas dinâmicas das romarias. Por fim, enquanto produção dentro do campo da Arquitetura e Urbanismo, o trabalho adquire relevância no esforço em mapear dinâmicas e atividades já consolidadas, levantando dados e informações que contribuam para o planejamento urbano nos períodos de festividades religiosas, assim como para futuras pesquisas dentro da mesma temática.

OBJETO/RECORTE

As dinâmicas cotidianas sob o impacto das romarias a partir do estudo de perímetro recortado do Centro Histórico.

OBJETIVOS

GERAL:

Desenvolver diagnóstico e análise urbana no Centro Histórico de Juazeiro do Norte, a partir das interferências das dinâmicas das romarias.

ESPECÍFICOS:

01. Mapear dinâmicas de fluxo e usos no perímetro recortado do Centro Histórico;
02. Identificar embates sociais entre moradores, turistas religiosos e comerciantes;
03. Relacionar o processo de planejamento urbano de Juazeiro do Norte com o turismo religioso latente;
04. Identificar os impactos das romarias na infraestrutura urbana durante o período das festividades sazonais;
05. Classificar os atividades comerciais remanescentes da dinâmica das romarias.

PROCEDIMENTOS E ETAPAS

O trabalho foi dividido em 4 etapas, com suas referentes demandas:

01. **Fundamentação teórica.** Nesta etapa foi realizada a revisão bibliográfica, historiográfica e da legislação do

município, a fim de elencar as problemáticas sobre a temática e apoiar a justificativa do referido trabalho.

A partir da revisão bibliográfica, houve inicialmente o aprofundamento em conceitos urbanísticos, metodologias e ferramentas de análise urbana que nortearam a etapa seguinte de diagnóstico. Para essa fase, foi utilizado como aporte livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado e registros em periódicos.

Posteriormente, o estudo voltou-se para a aproximação com a história de Juazeiro do Norte. À priori, visando compreender a formação do município a partir da dimensão simbólica religiosa, e da figura do Padre Cícero; a formação e expansão da malha urbana no entorno dos principais monumentos religiosos; e as reformas urbanas e gestão de espaço público voltados para o turismo religioso. A partir dessa base histórica, posteriormente, a fim de compreender a evolução dos movimentos religiosos, houve o estudo das dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte, levantando dados dos percursos realizados, das

atividades desenvolvidas nesse período no meio urbano e dos principais agentes modeladores do espaço.

Por fim, buscando compreender a influência dos movimentos religiosos na legislação urbana vigente no município, foi revisado o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Juazeiro do Norte (2000), bem como o caderno de mapas e documentos da minuta de revisão do Plano Diretor Municipal em 2023, levantando apontamentos e críticas ao planejamento e estruturação urbana previstos nos documentos para a realização das romarias.

02. Diagnóstico e análise. Nessa etapa foi realizado o diagnóstico urbano, dividido em técnico e perceptivo. Para o diagnóstico técnico, o estudo contou com visitas *in loco* e o auxílio de plataformas digitais como Google Earth e Google Street View para levantar dados de: morfologia urbana; mobilidade urbana e hierarquia viária e usos do solo. Como produto, obteve-se mapas e análise textual crítica.

Para o diagnóstico perceptivo, utilizou-se a adaptação da metodologia de análise urbana de Gehl; Svarre (2018), a partir de visitas *in loco* em horários distintos, e divididos em: mapeamento, traçado e fotografia. Desta análise, obteve-se como produto uma adaptação do diário proposto pelos mesmos autores, composto por mapas esquemáticos e fotografias das atividades observadas, com relato pessoal da observação.

Por fim, desenvolveu-se um mapa síntese com os principais apontamentos realizados no diagnóstico. Ainda, a partir da análise SWOT, baseada na ferramenta de planejamento estratégico, levantou-se, em síntese, as principais oportunidades, fraquezas, ameaças e forças do espaço urbano do perímetro de estudo.

03. Considerações finais. Nessa etapa apresentam-se as discussões finais sobre o trabalho, levantando os resultados alcançados, suas limitações, bem como os possíveis cenários para avanços em estudos sobre a

temática da romarias, e eventuais intervenções urbanas no Centro Histórico.

ESTRUTURA DO TRABALHO E DIVISÃO DE CAPÍTULOS

Considerando a divisão de etapas e procedimentos, o trabalho foi dividido em quatro capítulos, sendo dois capítulos inseridos na etapa de fundamentação teórica, um capítulo considerando as etapa de diagnóstico e análise e o último apresentando as considerações finais. São eles:

01. O Padre, a Cidade e o Romeiro: uma narrativa entrelaçada.

Neste capítulo há o primeiro contato do leitor com o objeto de estudo, a partir da exposição historiográfica da formação de Juazeiro do Norte, centrada na figura do Padre Cícero e das dinâmicas das romarias. Além disso, destaca-se a construção dos monumentos religiosos, bem como as reformas e políticas urbanas adotadas ao longo do século XX e XXI para comportar a expansão da cidade. Como base da

pesquisa, utilizou-se trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado, incluindo as pesquisas de RIBEIRO (2019), SANTOS (2019) e PEREIRA (2014); e os livros de CORDEIRO (2011), NETO (2009), DELLA CAVA (2014) e ARAÚJO (2011), por se tratar de uma abordagem profundada sobre história do Padre Cícero e da formação de Juazeiro do Norte.

02. As dinâmicas das romarias sazonais e o planejamento urbano.

Este capítulo, à priori, aborda o Plano de Desenvolvimento Urbano (2000) como a principal normativa de planejamento urbano vigente no município, a fim de compreender a relação direta entre as diretrizes urbanas traçadas e as romarias sazonais. Ademais, discute-se o Projeto Estruturante - Roteiro da Fé, como a principal iniciativa do Poder Público de marcação do espaço urbano para compor um perímetro de percurso turístico-religioso na cidade, evidenciando estratégias traçadas para manutenção das romarias como principal arrecadação econômica do município.

Posteriormente, o capítulo discorre sobre as dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte, destacando o calendário anual de eventos do Estado do Ceará, fixado pela Lei Estadual nº16.927/2019; e a pesquisa de CORDEIRO (2011), a fim de compreender as particularidades do evento realizado na cidade, os agentes participantes do evento e modeladores do meio urbano, e os principais pontos de visitação e os percursos realizados durante este período. Dessa forma, apresenta-se uma base teórica e descritiva para o capítulo de diagnóstico e análise urbana.

03. Diagnóstico e análise

Este capítulo apresenta o diagnóstico e análise urbana de um recorte do Centro Histórico de Juazeiro do Norte, realizado no período da romaria em memória   morte de Padre Cícero, apoiando-se no trabalho de Moro (2011), para definir as etapas e subdivisões do capítulo. A partir da apresenta o do recorte geográfico, o capítulo foi subdividido em 3 etapas. A primeira refere-se ao diagnóstico técnico, que busca compreender os elementos que compõem a forma urbana, bem como o impacto da

ocupa o e apropria o do meio urbano no perímetro analisado. Esse subcapítulo contempla: a análise de morfologia urbana, contendo mapas e análise de malha urbana, vias e conjunto edificado; mobilidade urbana e hierarquia viária, apresentando a classifica o de vias apresentada na minuta do Plano Diretor Municipal de Juazeiro do Norte (2023), e as zonas de fluxo crítico permanente e pontual remanescentes das dinâmicas das romarias; e, por fim, o uso do solo, apresentando um mapa esquemático com a classifica o dos usos dos lotes do perímetro, e análise crítica a partir da observa o.

O segundo subcapítulo refere-se ao diagnóstico perceptivo, na qual foi adaptada as ferramentas de análise proposta por Gehl; Svarre (2018), contemplando como análise as ferramentas de mapeamento, traçado e fotografia. Para o mapeamento, baseou-se na classifica o proposta por Cordeiro (2011), na qual divide as romarias em Juazeiro do Norte em duas dimensões: religiosa e de lazer. Para tanto, considerou-se a dimensão religiosa como a visita o aos monumentos religiosos, e a de lazer o comércio e espaços públicos de intera o social. No mapeamento da dimensão

religiosa, foram considerados: a concentração das hospedarias como o ponto de partida para as visitas no perímetro; a Basílica Nossa Senhora das Dores e o Largo da Matriz; o Museu cívico e religioso do Padre Cícero; e, a Capela do Socorro e o Largo do Socorro. Já o mapeamento da dimensão de lazer, incluiu o comércio itinerante e fixo presente em praças e vias, o Centro de Apoio aos Romeiros e a Praça Padre Cícero.

Para o tópico de traçado, considerou-se os percursos realizados pelos turistas no recorte temporal, no qual incluem: nas dinâmicas religiosas, as visitas aos monumentos simbólicos; o percurso realizado na chegada e saída ao Largo do Socorro para a missa que marca o evento da romaria em memória à morte de Padre Cícero, realizada no dia 20 de julho; e por fim, o tradicional caminho em direção ao Complexo do Horto. Já nas dinâmicas de lazer, a análise incluiu a procura aos comércios itinerantes e fixos dispostos na área delimitada.

Já a ferramenta de fotografia, foi adaptada a fim de captar o momento entre chegadas, permanências e partidas

durante a romaria analisada, vislumbrando a distinção das dinâmicas que marcam cada momento a partir da colagem de imagens de acervo pessoal, registradas durante visitas à campo.

Por fim, o terceiro subcapítulo, apresenta uma análise síntese do diagnóstico realizado, evidenciando, em um mapa síntese, a concentração de atividades e principais percursos efetuados, formando três zonas de influência. Por fim, as informações coletadas formam um quadro de análise SWOT, destacando as principais forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do fenômeno e da sua ocupação no meio urbano.

04. Entre o cotidiano e o efêmero: apontamentos para possíveis avanços e intervenções

Este capítulo reúne as considerações finais da pesquisa, discorrendo sobre os resultados alcançados e as limitações encontradas, abrindo possibilidades para possíveis avanços de estudo na temática e intervenções na área.

01.

O PADRE, A CIDADE E O ROMEIRO: UMA NARRATIVA ENTRELAÇADA



1.1 Juazeiro do Norte, a cidade do Padre Cícero;

1.2 Expansões e reformas urbanas;

1.3 Os marcos arquitetônicos religiosos e os símbolos.

Este capítulo realiza a aproximação com o objeto de estudo a partir da revisão historiográfica do município, a fim de compreender a influência de Padre Cícero na formação e desenvolvimento urbano de Juazeiro do Norte, bem como as políticas urbanas adotadas ao longo do século XX e XXI para comportar a expansão da cidade. Para tanto, o capítulo foi subdividido em 3 partes.

No primeiro subcapítulo, realizou-se a aproximação do leitor com o contexto de formação do município, destacando a influência do poder místico e político de Padre Cícero no desenvolvimento urbano e na fixação das romarias como principal atividade na cidade.

O segundo subcapítulo se detém a analisar as principais transformações urbanas na cidade no século XX e XXI, restringindo a abordagem ao centro histórico.

Já o terceiro subcapítulo, discorre sobre a construção dos principais monumentos religiosos inseridos no Roteiro da Fé, bem como o simbolismo adquirido por estes dentro da dinâmica das romarias e na atração de infraestruturas urbanas para o turismo religioso.



1.1 Juazeiro do Norte, a cidade do Padre Cícero

Com uma história marcada pela identidade religiosa e convergência de peregrinos da Igreja Católica, o município de Juazeiro do Norte, tem na figura controversa do Padre Cícero o protagonista norteador do desenvolvimento urbano e econômico da cidade. A partir dos movimentos sazonais religiosos chamados romarias, inicialmente promovidos e incentivados por Padre Cícero, a cidade tornou-se popularmente conhecida no Nordeste brasileiro como a “capital da fé”, e tem no turismo religioso seu principal incremento econômico.

Localizada na região sul do Ceará, o cariri cearense, onde está situada a cidade de Juazeiro do Norte, inicia sua colonização no século XVIII a partir da concessão de sesmarias por capitães-mor motivado pelo aspecto geográfico destacado pela Chapada do Araripe. O vale se apresentou desde o início para o colonizador europeu como um “oásis do sertão”, em contraste com o semiárido que o cercava marcado por intensos períodos de seca. Essa paisagem fértil e de aquíferos, propiciou que a região fosse ocupada ainda no

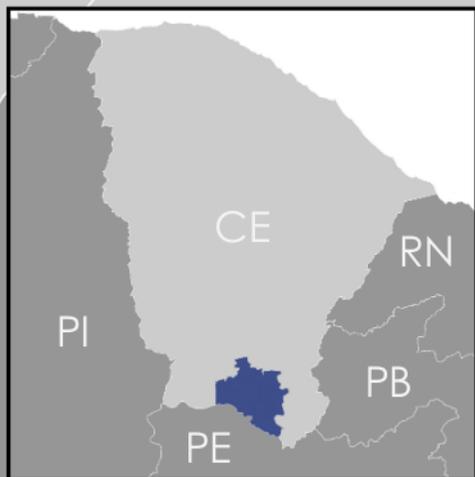
século XVIII por criadores de gado vindos do Pernambuco e Bahia, e posteriormente, no século XIX, fosse palco da fixação de engenhos, tornando o cultivo da cana-de-açúcar um fator moldante da hierarquia social do vale nesse período (DELLA CAVA, 2014).

Dentro desse contexto, a cidade do Crato é fundada em 1764, ganhando notoriedade como um centro de abastecimento e produção para as cidades sertanejas, e tornando-se rapidamente sinônimo da prosperidade da região. No entanto, o Cariri teve seu progresso interrompido no início do século XIX, motivado pelas tensões políticas entre a região e Fortaleza, a intensidade da seca que assolava o Estado e as novas dinâmicas comerciais consequentes da independência do Brasil. Esse período de instabilidade não somente no vale caririense, mas em grande parte do sertão nordestino, se estendeu até meados de 1850, quando houve a expulsão dos criadores de gado da área em detrimento de terras livres para o plantio de cana-de-açúcar (CORDEIRO, 2011).

LOCALIZAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ



LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI



LEGENDA:

- Região metropolitana do Cariri
- Cidades- CE
- Estados brasileiros

Figura 02: Mapa localização da região metropolitana do Cariri.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Nesse mesmo período, a Igreja Católica enfrentava um processo de decadência no cenário da seca nordestina, e apesar do catolicismo ser oficial no Cariri, a Igreja, enquanto instituição, se encontrava enfraquecida e desmoralizada, desenvolvendo com os habitantes uma relação superficial. Esse fato se dava principalmente pelas condutas questionáveis dos representantes oficiais católicos, que se distanciavam dos fiéis sertanejos de classes inferiores e quebravam pactos de castidade (SANTOS, 2019). Ainda assim, segundo Della Cava (2014), permeava entre os habitantes da região uma cultura mística dada por práticas litúrgicas e crenças populares, que evidenciava o contraste entre a igreja ortodoxa e o trabalho desempenhado por lideranças populares formadas por frades, beatos e irmandades.

Nessa perspectiva, a figura do missionário Ibiapina ganha destaque ao mobilizar transformações na abordagem da religião católica no Cariri (ARAÚJO, 2011). A partir da sua experiência de contato com o sertão nordestino, Ibiapina foi

o precursor, segundo Menezes (1998) da estirpe de conselheiros do povo, agregando não somente uma base de "catolicismo social" para outras figuras proeminentes na região, como também deixou um legado de intervenções no espaço público, a exemplo de casas de caridade e açudes (CORDEIRO, 2011).

Recebendo essa "herança sociológica" de conduta civilizadora e religiosa, emerge Padre Cícero, um recém ordenado sacerdote originário do Crato, que teve contato em sua formação com conteúdos inovadores voltados à uma "utopia cristã"¹. Em 1871, o padre é convidado a celebrar a "Missa do Galo" em uma pequena capela no distrito rural vinculado ao município do Crato, chamado Tabuleiro Grande, e de propriedade do fazendeiro Leandro Bezerra (CORDEIRO, 2011). O pequeno vilarejo possuía caráter transitório para os comerciantes com destino ao Crato, e era formado além da capela, por trinta casas com tetos de palha, uma escola e duas ruas, reservando um espaço abaixo de três pés de

¹ A utopia cristã refere-se a um ideal de transformação na vida cotidiana a ser conquistado com base na fé católica. Esse discurso, a partir do século XIX, foi amplamente difundido no Nordeste brasileiro por beatos, que apoiados no desejo dos sertanejos por uma vida menos desigual, pregavam ideias pautadas na igualdade,

fraternidade, liberdade, e abundância; aproximando a Igreja Católica de camadas sociais menos favorecidas. Entre os adeptos dessa teoria, tem-se Padre Cícero, Padre Ibiapina, o beato José Lourenço e Antônio Conselheiro (BARROS, 2019).

juazeiro para descanso e comércio das lavouras, retratado no quadro da artista juazeirense Assunção Gonçalves na figura 03 (COUTINHO; RIBEIRO, 2019). Della Cava (2014), afirma que a ocupação do pequeno vilarejo teve início em 1827, pelo Padre Pedro Ribeiro da Silva, o qual ordenou a construção da capela dedicada à Nossa Senhora das Dores.

Inicialmente, Padre Cícero recusou a vaga em aberto de capelão, ainda que o tenha sido oferecido residência e outros emolumentos em troca de seu trabalho como sacerdote. No entanto, a decisão de se fixar no vilarejo teve motivação mística, a partir de um sonho no cenário da Santa Ceia, no qual Jesus teria intercedido por sua ajuda ao povo de Juazeiro (OLIVEIRA, 2021). Após Dom Luiz, bispo do Ceará, conceder a permissão para uma posição de vigário no município, Padre Cícero se estabeleceu oficialmente no vilarejo em 1872, tomando os primeiros passos para a formação da atual Juazeiro do Norte (DELLA CAVA, 2014).

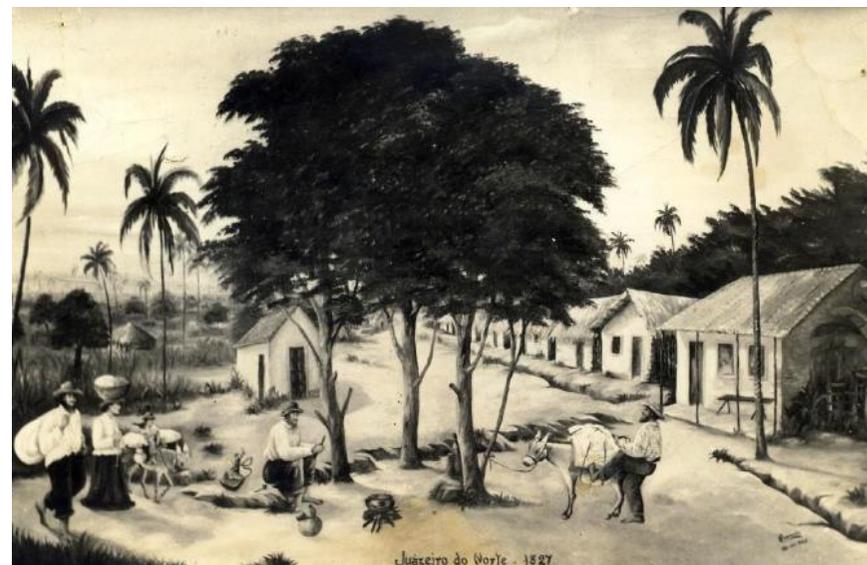


Figura 03: Tela “Juazeiro Primitivo- 1927” da artista Assunção Gonçalves

Fonte: RIBEIRO, 2019.

Desde os primórdios de seus trabalhos no então vilarejo, Padre Cícero assumiu um papel de incentivador ao progresso da cidade, através do seu poder de persuasão pautado na fé católica. Dentre suas contribuições para o desenvolvimento da cidade e à aproximação com os sertanejos, o sacerdote orientava os moradores no plantio e colheita da agricultura de subsistência, que a partir do êxito da atividade, passaram a atrelar um caráter simbólico maior à figura do padre (ARAÚJO, 2011). Sua influência, não somente com o povo daquela região, mas também com políticos notáveis do Estado, proporcionou ainda que Juazeiro pudesse receber suas primeiras obras de infraestrutura urbana, inicialmente voltados para o incentivo de retenção de água para os períodos de estiagem.

No entanto, é em 1889 que a figura do Padre Cícero se torna de fato um símbolo para além das fronteiras do Cariri, quando na celebração da missa no dia primeiro de março, há um “milagre” atribuído à sua imagem, em que, supostamente, a hóstia da comunhão é transformada em sangue ao contato com a beata Maria de Araújo. O evento se repetiu todas as quartas e sextas-feiras da Quaresma, motivando a primeira

romaria no dia 7 de julho do mesmo ano, comandada pelo reitor do Seminário do Crato, Monsenhor Monteiro, que reuniu cerca de 3 mil pessoas em direção ao vilarejo (DELLA CAVA, 2014). Esse fato, somado aos anteriores trabalhos sociais do padre, o elevaram a um *status* de personagem santo, principalmente entre sertanejos nordestinos, impulsionando as migrações para o lugar agora considerado sagrado.

Segundo Cordeiro (2011), as migrações para Juazeiro se davam principalmente por “sem-terras”, retirantes da seca, ex-cangaceiros e portadores de doenças crônicas, que buscavam refúgio e recomeço na nova terra. Com a fixação de parte dos fiéis no vilarejo, e outra realizando visitas pendulares, Juazeiro teve sua população acrescida em cerca 10 mil pessoas no intervalo de 11 anos (1898-1909) (DELLA CAVA, 2014), e formalizou as chamadas romarias, dinâmicas que viriam a ser identidade do município.

O crescimento vertiginoso da população, garantiu também progresso econômico, dado as consequentes atividades agrícolas e de artesanato desempenhadas pelos novos residentes. Com o lema “em cada casa uma oficina, e em cada oficina um altar”, Padre Cícero incentivava o

trabalho da região (CORDEIRO, 2011), garantindo, portanto, que as atividades laborais estivessem diretamente relacionadas à religião, aproximando os sertanejos da fé católica e desenvolvendo um caráter de pertencimento e gratidão ao espaço a partir do êxito do seu trabalho. Nota-se ainda, que a seca que assolava o nordeste brasileiro no final da década de 1980 teve estreita relação com a busca dos seus habitantes à uma imagem de "salvação", encontrando em Padre Cícero um líder que aproximava seu discurso das necessidades do povo. A ocorrência do suposto milagre veio a acrescentar à sua figura uma projeção de profeta e salvador já introduzida por Ibiapina anos antes, papel que a Igreja Católica não conseguia desempenhar com seu discurso rígido e ortodoxo.

Foi a partir da popularização do sacerdote, que a Igreja Católica entendeu o suposto milagre como uma ameaça à Instituição, instaurando um inquérito para averiguar o evento. A partir deste ponto, o padre teve a suspensão da ordem, sendo perseguido pelo clero da região, e impedido de exercer suas funções clericais até o fim da vida (NETO, 2009).

Para além da sua disputa com a Igreja, no entanto, o poder de Padre Cícero sobre a cidade não foi dissolvido, sendo agora desempenhado na política local. A partir da sua aproximação com figuras do campo político cearense e apoio dos fiéis, Padre Cícero lidera o movimento de emancipação do vilarejo ao Crato, ordenando o travamento dos impostos para a capital, firmando em 1911 a vila independente Juazeiro do Norte, sendo ele o primeiro prefeito (NETO, 2009).

Ainda que a Igreja Católica só tenha iniciado o processo de beatificação do Padre Cícero em 2022, os romeiros devotos ao sacerdote permanecem atrelando ao seu nome o simbolismo de santidade, movimentando eventos religiosos em períodos sazonais anualmente com as chamadas romarias. A figura do Padre Cícero que permeia o imaginário nordestino é posta constantemente em processo de avaliação e crítica no campo acadêmico, dado sua contribuição política e envolvimento com coronéis. No entanto, ainda que controverso, o clérigo deixou um legado marcado por trabalhos missionários que se entrelaça com a

própria história do sertão nordestino, e sobretudo, com o desenvolvimento urbano e econômico de Juazeiro do Norte.

A cidade de Juazeiro do Norte foi portanto sua principal herança material, sendo Padre Cícero um agente simbólico ativo na modelação da morfologia do município, que teve no seu incentivo a construção de marcos religiosos um atrator do desenvolvimento urbano e adensamento populacional. Atualmente, a cidade que buscou se desvencilhar da identidade religiosa nos anos 1950 (GOMES, 2015), reconhece a religiosidade popular como a principal prática do município e tem nas romarias sazonais sua principal arrecadação e incremento à economia, necessitando implementar infraestrutura urbana e adaptar seus espaços públicos para o recebimento dos turistas religiosos durante o ano.



Figura 04: Fotografia de Padre Cícero- ano desconhecido.

Fonte: Cariri das Antigas, 2020.



1.2 Expansões e reformas urbanas

Para analisar a dinâmica das romarias em Juazeiro do Norte, bem como os percursos realizados e as atividades que se desenvolvem nesse período, é preciso compreender a inerência da evolução urbana aos elementos religiosos físicos e simbólicos da cidade. Nesse caso, os elementos físicos representados pelas igrejas e vias que as interligam; e os simbólicos, sendo a imagética espiritual e religiosa dotada a pontos do meio urbano ligados ao Padre Cícero ou à prática romeira. Dessa forma, esse subcapítulo discorre um breve contexto sobre a evolução urbana do município, detendo-se aos marcos religiosos integrantes do roteiro da fé e ao simbolismo atribuído aos espaços públicos nesse perímetro.

Para Lynch (1960), dentre os elementos que compõem a imagem da cidade estão as vias, cruzamentos e pontos marcantes (ou nodais). Sendo: as vias, os canais de deslocamento constantes, ocasionais ou potenciais, podendo ser ruas, linhas-férreas, passeios, e etc; os cruzamentos, se tratam de pontos urbanos estratégicos, dos quais podem servir como intensivos ponto de partida ou concentração de

peças; e por fim, os pontos marcantes são pontos de referências externos ao observador, servindo de referência ao usuário, e na maioria das vezes se refere aos edifícios. No caso de Juazeiro do Norte, e mais especificamente o perímetro de estudo, pode-se entender os pontos nodais como os monumentos religiosos, e dentro do contexto do desenvolvimento urbano, as vias e cruzamentos se desenvolveram em seu entorno imediato, ou sofreram influência direta de sua localização. Nesse sentido, os monumentos religiosos serviram como atratores de desenvolvimento urbano.

Tratando-se de uma abordagem morfológica da formação de Juazeiro de Norte, os estudos historiográficos levantam duas hipóteses sobre a formação espacial do município. A primeira aponta que o vilarejo tenha partido de uma acidentação de terreno próxima ao Rio Salgadinho, motivando o nome Tabuleiro Grande; enquanto a segunda acredita que a ocupação deste terreno elevado foi posterior, e as primeiras ocupações se deram próximo ao Rio Salgadinho e no entorno da Capela Nossa Senhora das Dores (PEREIRA,

2014). Entendendo o contexto do século XIX de romanização das liturgias da Igreja Católica que permitiu a instalação de paróquias e capelas no sertão nordestino, e analisando o posterior crescimento de Juazeiro no sentido sul, acredita-se na hipótese da constituição do primeiro povoado no entorno da capela, e com o incentivo às atividades agrícolas na região, sua ocupação teria se estendido na direção do rio e brejo.

A partir dos movimentos migratórios motivados pelo caráter religioso adquirido pelo município, e do incentivo à produção agrícola na região, a cidade passou por um vertiginoso processo de urbanização, sendo o núcleo original o entorno da simples capela construída pelo Padre Ribeiro, e hoje Basílica Nossa Senhora das Dores; e posteriormente crescendo no sentido sul e sudeste, a partir da instalação de equipamentos urbanos e da construção de marcos arquitetônicos religiosos, que funcionaram como os principais vetores de expansão (RIBEIRO, 2019).

Dessa forma, o povoado em 1875, se desenvolvia com um traçado de malha retangular (figura 05) com vestígios de uma fazenda de cana-de-açúcar, com duas ruas: a Rua

Grande, atual Rua Padre Cícero; e Rua dos Brejos em paralelo; dotando de uma capela, uma escola, e cerca de 32 casas de telhado de palha. A população de cerca de 2 mil habitantes eram representadas por cinco famílias proprietárias e trabalhadores ligados ao trabalho de engenho dessas famílias. À frente da capela, formava-se uma praça, na qual se desenvolvia a escassa atividade econômica, dada por trocas de produtos alimentícios por comerciantes vindos da cidade de Missão Velha em direção ao Crato (DELLA CAVA, 2014).

Após o “milagre da hóstia” em 1889, e consequente salto demográfico no povoado, o Quadro Grande passa por adição de novas ruas, incluindo a Rua Santa Rosa, São José, São Pedro, São Francisco e do Cruzeiro. Em meados de 1909, a população de cerca de 15 mil pessoas, acumulava-se no centro urbano de Juazeiro, formado por 22 ruas e duas praças. Sendo a Rua Santa Luzia, no sentido leste-oeste, representada como uma periferia bastante habitada, enquanto a Rua Padre Cícero, no sentido norte-sul, concentrava o maior contingente de habitantes pela proximidade ao também residente da rua, Padre Cícero, e era a principal via de deslocamento para outros povoados (PEREIRA, 2014).

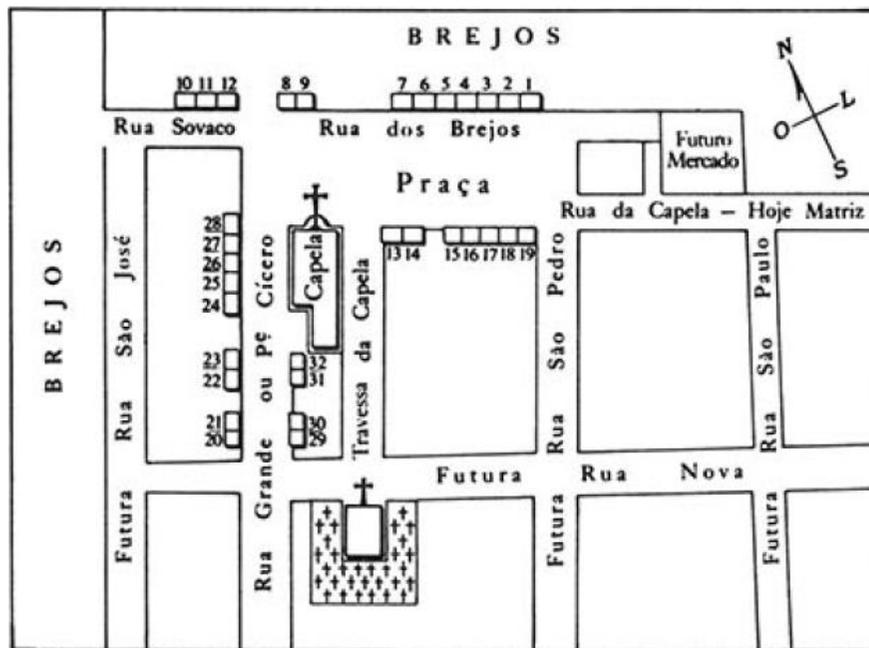


Figura 05: Mapa representativo da malha urbana de Juazeiro do Norte em 1875.

Fonte: Della Cava, 2014.

Em concomitância, a construção de novos espaços religiosos em 1906 também contribuiu para o crescimento urbano, a exemplo: a transferência do cemitério da cidade para a área central; a construção em anexo da Capela do Socorro, que assumiu, posteriormente, importante valor para a ocupação e formação do bairro com o mesmo nome a partir do sepultamento do Padre Cícero em seu interior; e a Capela São Vicente de Paulo (SANTOS, 2019).

A partir da força de trabalho migratória, o povoado passou a se destacar no cenário econômico e político devido a produção agrícola de algodão, mandioca e maniçoba, prática incentivada também por Padre Cícero aos novos moradores. A partir disso, Juazeiro inicia um processo de fragmentação fundiária, que se dava pela distribuição do contingente de migrantes às fazendas dos grandes proprietários de terra. Esse processo gerou um aumento na produção agrícola, e com o excedente que passou a ser exportado, o município ganhou seus primeiros contornos desenvolvimentistas. Este cenário, no entanto, possui estreita relação com a desigualdade social expressa na morfologia urbana do município (PEREIRA, 2014). É com o processo de

trabalho atrelado a fé católica, e a aproximação sucessiva de Padre Cícero à política atingindo cargos públicos de alto escalão, que advém a figura controversa do sacerdote.

A partir de 1911, são implementadas as primeiras tentativas de planejamento urbano, projetadas por Pelúcio Correia de Machado, visando que a cidade seguisse uma malha ordenada no sentido nordeste-sudeste / noroeste-sudeste, delimitando 46 novas ruas e 14 praças. Ademais, a partir da fixação de Juazeiro do Norte como município independente do Crato no processo de "Sedição de Juazeiro" em 1914, houve a aproximação de Padre Cícero com figuras políticas proeminentes na região, a exemplo de Floro Bartolomeu². Com a ajuda do prestígio político de Floro e sua ligação com o Governo Federal, o núcleo original da cidade passou a receber, a partir de 1917, infraestrutura urbana, que incluiu: o calçamento das vias São Francisco, Cruzeiro, São José, Grande (figura 06), Nova, do Brejo, da Matriz e São Pedro; instalação de poços profundos e uma caixa d'água,

visando amenizar a problemática das fortes secas. Esse período também marca a consolidação das romarias e do conseqüente crescimento do comércio, concentrado no centro da cidade, tornando-se, junto ao artesanato, a principal atividade econômica do município (PEREIRA, 2014). Vale ressaltar, que a prática do comércio ambulante surgida nesse período, perdura até os dias atuais, sendo boa parte desse comércio itinerante e disperso nos arredores dos principais marcos religiosos da cidade, mostrando-se, portanto, como uma atividade persistente no meio urbano e que ainda não teve suas problemáticas solucionadas.

No período entre 1920 e 1940, a cidade é marcada por importantes transformações no meio urbano motivadas pelo cenário político adverso a nível nacional com a crise do café em 1929, a ascensão de ditaduras e a mudança no padrão de urbanização da brasileira com investimento do Estado no fortalecimento da infraestrutura rodoviária brasileira. Em Juazeiro do Norte, surgem novas figuras políticas

² Formado em medicina pela Faculdade da Bahia, Floro Bartolomeu chegou à Juazeiro do Norte em 1908, e a partir do seu contato próximo com Padre Cícero, iniciou sua participação na política do Estado, atuando como deputado federal e estadual. Ocupando esses cargos, o médico contribuiu sobremaneira no

desenvolvimento do município, mantendo um importante papel no movimento de "Sedição do Juazeiro" em 1914, que elevou o povoado à categoria de cidade (GOMES, 2015).

proeminentes, e com a morte de Floro Bartolomeu em 1926, há um declínio no prestígio político de Padre Cícero, acarretando na sua saída da gestão como prefeito, e ascendência do interventor José Geraldo da Cruz ao cargo (PEREIRA, 2014). O prestígio religioso, no entanto, não acompanhou esse processo, havendo o crescimento das romarias e migrações motivadas pelo sacerdote. Esse processo, somado às frequentes migrações de romeiros à cidade, provocou a construção de diferentes marcos, como: a via férrea (1926), que motivou o adensamento populacional da área até então periférica onde ela se localizou, a partir da fixação de comércios varejistas e atacadistas; escolas, a exemplo da Escola Normal Rural (1934), o Grupo Escolar Padre Cícero (1935) e o Colégio Salesianos (1942); e a inauguração de novos espaços públicos, como a Praça Almirante Alexandrino (1924), hoje Praça Padre Cícero, Praça São Vicente, e Praça da Estação.



Figura 06: Rua Grande, atual Rua Padre Cícero em Juazeiro do Norte, em 1923, após receber calçamento.

Fonte: PEREIRA, 2014.

A presença desses edifícios e das obras urbanas estimulou pontos de convergência para expansão do traçado urbano para o sul, uma vez que o Centro passou a obter um elevado valor de uso do solo com a presença de casarões de famílias abastadas no entorno da atual Praça Padre Cícero. O centro histórico da cidade, é portanto, a delimitação dessa expansão somada ao núcleo original do entorno da Basílica Nossa Senhora das Dores (RIBEIRO, 2019).

Manoel Dinis, professor e amigo pessoal de Padre Cícero, descreveu a cidade de Juazeiro do Norte em 1935 como:

“Suas ruas se estendem, da margem do aludido rio, subindo por suave colina, em direção à Barbalha, até o começo de uma pequena chapada que antigamente se chamou Taboleiro Grande. As cascas mais centrais do seu perímetro são dispostas quase todas em quarteirões mais ou menos regulares, formando xadrez, como as cidades do urbanismo moderno. Suas ruas centrais são ordinariamente bem edificadas, com faixadas bem dispostas, calçadas alinhadas, arborizadas e pavimentadas a pedras graníticas. Seus prédios compreendem uma área de cerca de três

quilômetros em cada face, quadrejando-a. Estende-se de Malvas ao Matadouro Modelo, pela margem direita do Salgadinho, e deste Rio ao bairro do Arisco, onde se localiza a estação da Rêde de Viação Cearense. Suas praças mais importantes: a Praça Almirante Alexandrino, a Praça S. Vicente, a da Matriz, a da Cacimba Nova, a da Estação, a do Pio X, a da Feira Nova e a de S. Miguel. De todas, só a primeira tem parte de arborização e ajardinamento. Seus bairros principais são: Malvas, S. Miguel, Arisco, Matadouro, Salgadinho e Horto que se estende da margem esquerda do Salgadinho á Serra do Horto. Tem raras casas de taípe e palhas, sendo os outros prédios, em numero de dez mil, construídos de tijólos, taípa e telhas.” (PEREIRA, 2014, p. 77)

Na máxima, nota-se que o autor destaca a malha urbana de Juazeiro do Norte mantinha sua característica original em formato xadrez, bem como a evolução da tipologia das edificações, anteriormente em maioria de taípa. No entanto, vale destacar, que a descrição de Dinis provavelmente se valia da área central da cidade, ou seja, a mais desenvolvida naquele período. A partir da figura 07,

observa-se a imagem da periferia em 1935, em destaque as casas ainda advindas provavelmente da autoconstrução, provando que a descrição não abarcava a cidade por um todo. Além disso, Dinis destaca o bairro do Horto dentre os principais, revelando a ocupação já desenvolvida desta área, que viria a ter maior importância no destino dos romeiros com a construção da estátua em homenagem ao Padre Cícero.

Pereira (2014) analisa ainda, que a estruturação da cidade ocorreu a partir de um padrão centro-periferia, destacado, no entanto, pela desigualdade social expressa na ocupação do espaço urbano. Segundo o autor, enquanto o centro era ocupado pela minoria da população formada por famílias de maior poder aquisitivo, ligadas ao comércio e política, ou com relação mais íntima com Padre Cícero; a periferia era ocupada pela população formada por romeiros migrantes.



Figura 07: Rua São Padro em área periférica, em 1935, com destaque às tipologias edilícias e infraestrutura urbana desta área.

Fonte: PEREIRA, 2014.

Durante a década de 1950, o processo de ocupação da então periferia foi acelerado pela construção de mais um monumento religioso próximo a linha férrea, o Santuário São Francisco das Chagas (1956), bem como a chegada de infraestruturas de rede elétrica e telefônica, e expansão do centro comercial. O contraste socioeconômico ficou ainda mais evidente no meio urbano: enquanto o centro era provido de espaços públicos e infraestrutura urbana; a periferia, ocupado por famílias marginalizadas, não possuía calçamento e era comum a presença da autoconstrução (PEREIRA, 2014). Além disso, há a transição de principal atividade econômica de comércio para indústria, representada por pequenas oficinas, engenhos e usinas de algodão. No entanto, o comércio permaneceu intenso, atendendo cidades além do Cariri, e concentrava-se no Centro, existindo na cidade cerca de 20 estabelecimentos atacadistas e 2200 varejistas (RIBEIRO, 2019).

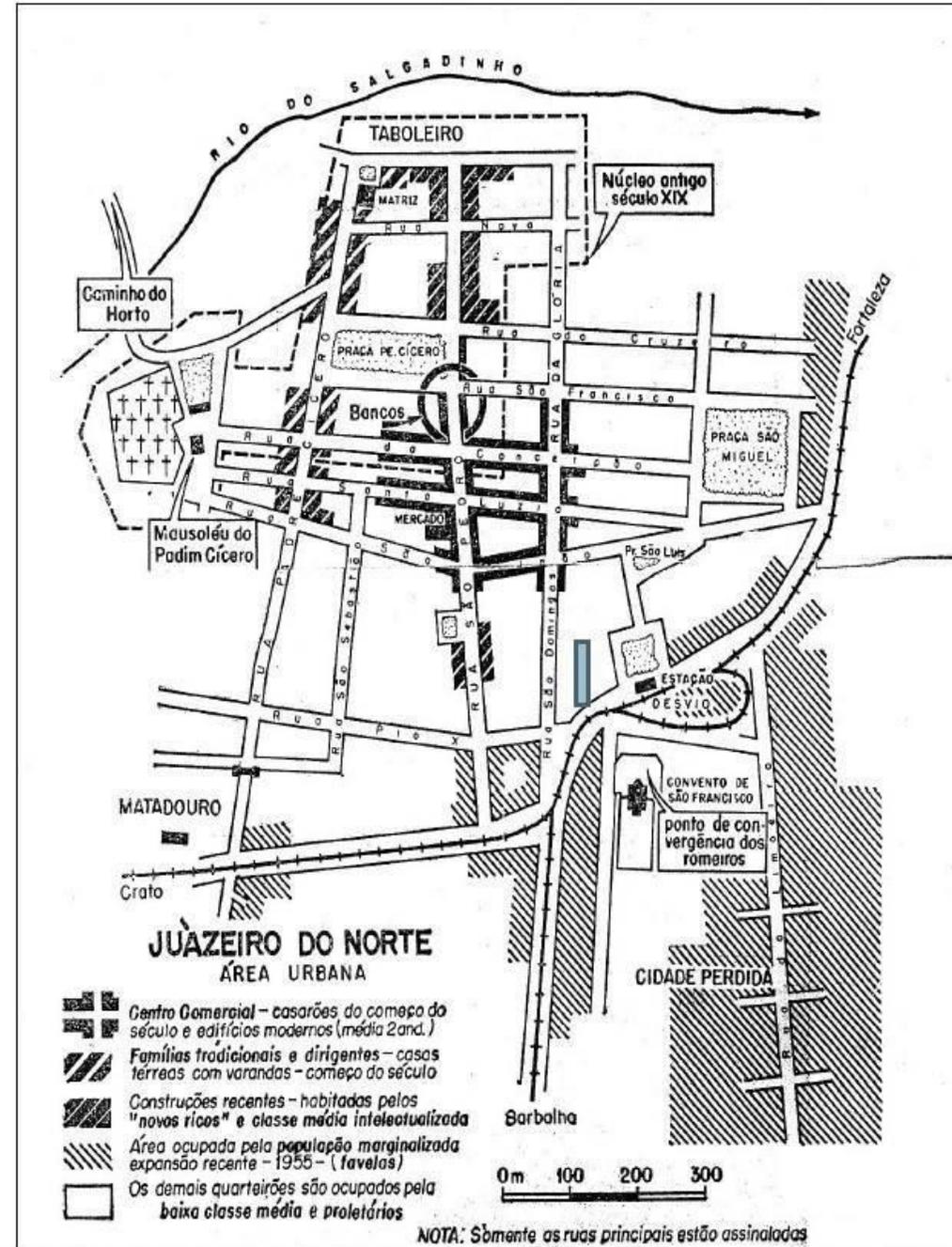


Figura 08: Mapa de Juazeiro do Norte em 1955.

Fonte: PEREIRA, 2014.

No mapa da figura 08, observa-se o desenvolvimento comercial na Rua São Pedro, concentrando o centro comercial com a presença de bancos e mercado, revelando a evolução nas principais atividades desempenhadas no município. Nota-se ainda, a linha férrea e o Convento São Francisco (ou Santuário São Francisco da Chagas) como um vetor de ocupação crescente, ocupando a maior área da cidade, e sendo esse perímetro a concentração da população marginalizada formada em grande maioria por romeiros. Em contrapartida, o centro, ou seja, o núcleo original da cidade, concentra maior número de casarões de famílias tradicionais. Ademais, o destaque dado aos monumentos religiosos ao mapa, bem como a sua representação simbólica - a exemplo, a Capela do Socorro marcada como “mausoléu do Padim Ciço” - comprova a relevância urbana desses marcos no desenvolvimento da cidade a partir do caráter simbólico atrelado a eles.

³ A família Bezerra de Menezes, a partir da década de 1960, teve significativa participação na política do Estado do Ceará, atraindo com seu prestígio investimentos comerciais, de serviços e de indústria para o município de Juazeiro do Norte. Formando com Virgílio Távora e César Cals a tríade de coronéis-governadores, José Aduino Bezerra de Menezes iniciou sua carreira política como deputado

Com o início dos anos 1960 e a chegada do coronelismo na figura dos irmãos Bezerra³, Juazeiro passa a receber obras que visavam afirmar o progresso da cidade, incluindo a construção do eixo rodoviário ligando a capital Fortaleza e adição de mais um espaço público em comemoração ao cinquenta anos da cidade, a Praça do Cinquentenário (RIBEIRO, 2019). No entanto, a obra de maior relevância desse período foi a Estátua do Padre Cícero, localizada na Colina do Horto (1969). Sua construção não somente atraiu um maior fluxo de romeiros, como também incorporou à cidade uma nova imagem.

Já a década de 1970 é marcada pela chegada de sedes bancárias, dando continuidade ao ideal de progresso influenciado pelos irmãos Bezerra (RIBEIRO, 2019); e pela inauguração da Igreja Sagrado Coração de Jesus (1970), popularmente conhecida como Igreja Salesianos, mais um marco arquitetônico religioso que se destacou por sua

estadual, ocupando o cargo por quatro mandatos (1959-1975); e posteriormente atuou como governador do Estado (1974-1978) com apoio do Presidente Ernesto Geisel. Na cidade de Juazeiro do Norte, seus irmãos Francisco Humberto Bezerra de Menezes (1963- 1966) e Orlando Bezerra de Menezes (1971-1973) ainda ocuparam o cargo de prefeito (GOMES, 2015).

imponência na paisagem e por estimular o desenvolvimento do bairro Salesianos (SANTOS, 2019). No entanto, é entre 1980 e 1990 que a cidade inicia um processo de expansão em direção oposta ao das décadas anteriores, havendo um afastamento dos marcos religiosos pela movimentação de comércio e turistas que esses atraíam. Portanto, valendo-se disso, o mercado imobiliário inicia a implementação de loteamentos na direção do município de Barbalha, o que favorece o deslocamento de parte da população para a nova região, e produz no centro histórico uma nova imagem com a concentração dos usos de comércios e serviços. Inicialmente, com a demolição dos antigos casarões para a implementação de comércios, e posteriormente, com obras de alargamentos de vias, na gestão do prefeito Manoel Salviano (1982-1988), o núcleo de formação da cidade sofreu intensa descaracterização e foi perdida grande parte da sua memória urbana (PEREIRA, 2014).

Observa-se ainda neste período, o início à prioridade da infraestrutura ao turismo religioso em detrimento à preservação da memória urbana, a exemplo tem-se: a demolição da Rua do Brejo, uma das primeiras do município,

para a implementação do centro de apoio aos romeiros e do Largo da Matriz para missas campais; a descaracterização da praça do Cinquentenário, que cedeu espaço para a construção do Memorial Padre Cícero em 1981, e hoje faz parte do Largo do Socorro. Já a Praça Padre Cícero, teve não somente seu entorno completamente modificado para o incentivo ao setor comercial, mas seu próprio desenho sofreu diversas alterações ao longo dos anos, sendo a última em 2017, na qual o projeto visava retomar seu traçado original (RIBEIRO, 2019).

Inserido nesse processo de destruição do patrimônio edificado da cidade e do seu processo de expansão desordenado, nos anos 2000, foi elaborado o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) do município, que surgiu como relevante instrumento na garantia da preservação do Centro Histórico, a partir da sua delimitação espacial e da elencagem de estratégias para o crescimento da cidade (ARAÚJO, 2011). A partir do documento, entendeu-se que o Centro Histórico é formado por 6 bairros: Centro, Socorro, Juvêncio Santana, São Miguel, Franciscanos e Salesianos,

sendo a formação de todos eles inserida no processo de expansão da cidade até 1940.

Compreende-se, portanto, que o crescimento da cidade se deu pela atração gerada por marcos arquitetônicos religiosos alusivos ao Padre Cícero, e por sua consequente influência na instalação de infraestruturas urbanas, incluindo a formação de espaços públicos que pudessem contemplar o caráter simbólico religioso do município. No entanto, a ideia de progresso apresentada a partir dos anos 1950, e amplamente disseminada na década de 1970, foi o fator determinante para a execução de um plano urbano que se distanciava da memória urbana.

Segundo Ribeiro apud. Santos (2019), para compreender o lugar geográfico é necessário ultrapassar o olhar meramente morfológico e seus aspectos físicos, compreendendo sua vocação a partir de uma "dimensão invisível", que inclui seus valores e sentimentos. No caso da cidade de Juazeiro do Norte, é a dimensão simbólica inserida no contexto de expansão da cidade, com a materialização de igrejas, e sobretudo nos movimentos sazonais gerados a partir das romarias, que garantiu aos espaços públicos

localizados no centro histórico, transformações ao longo dos anos e suas consequentes dinâmicas de uso. Araújo (2011) complementa, salientando que uma vez reconhecida a vocação do município, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano elaborado para a cidade em 2000 traçou como uma das estratégias a proposta de consolidar a cidade como importante centro de turismo religioso na América Latina, assegurando infraestrutura urbana que permitisse incrementar o fluxo de peregrinos e turistas. Ainda com o PDDU atrasado por seu período de elaboração, é evidente que essas estratégias de atração ao turismo continuam a ser implementadas na cidade, a exemplo da reformulação do centro histórico em 2017, incluindo a reforma da Praça Padre Cícero e da implementação da Alameda; e a recente finalização do teleférico do Horto em 2022. Entretanto, observa-se que o padrão dessas obras tem o turismo religioso disfarçado de resgate à memória da cidade original, travando com a população residente e a historiografia da cidade uma diálogo superficial, que ignora as transformações temporais dos espaços de intervenção e buscam copiar sua antiga morfologia.

A partir do mapa de expansão, apresentado na figura 09, conclui-se que a primeira série de expansão - entre 1872 e 1910, segue uma malha retangular, em consonância com o núcleo original, e se dando nas proximidades com a Capela do Socorro e Basílica Nossa Senhora das Dores, evidenciando a importância desses marcos religiosos para a expansão. É nesse mesmo período que ocorre também as primeiras ocupações em direção à Serra do Catolé, outro ponto da cidade de importante dimensão religiosa para os fiéis, e que atualmente localiza a estátua do Padre Cícero. Já na segunda metade de expansão, em cerca de 10 anos, a cidade inicia sua evolução urbana no sentido sul e sudeste, sendo eixos norteadores as Rua Padre Cícero e São Pedro, por concentrarem as principais atividades do município. Entre 1920 e 1940, a ocupação se estende na mesma direção, dessa vez influenciada pela instalação da linha férrea e do Santuário São Francisco das Chagas, formando a então periferia. Nota-se, que a ocupação desordenada e crescente nesse período, contribuiu para a formação de uma nova malha urbana com quadras irregulares e com diferentes dimensões.

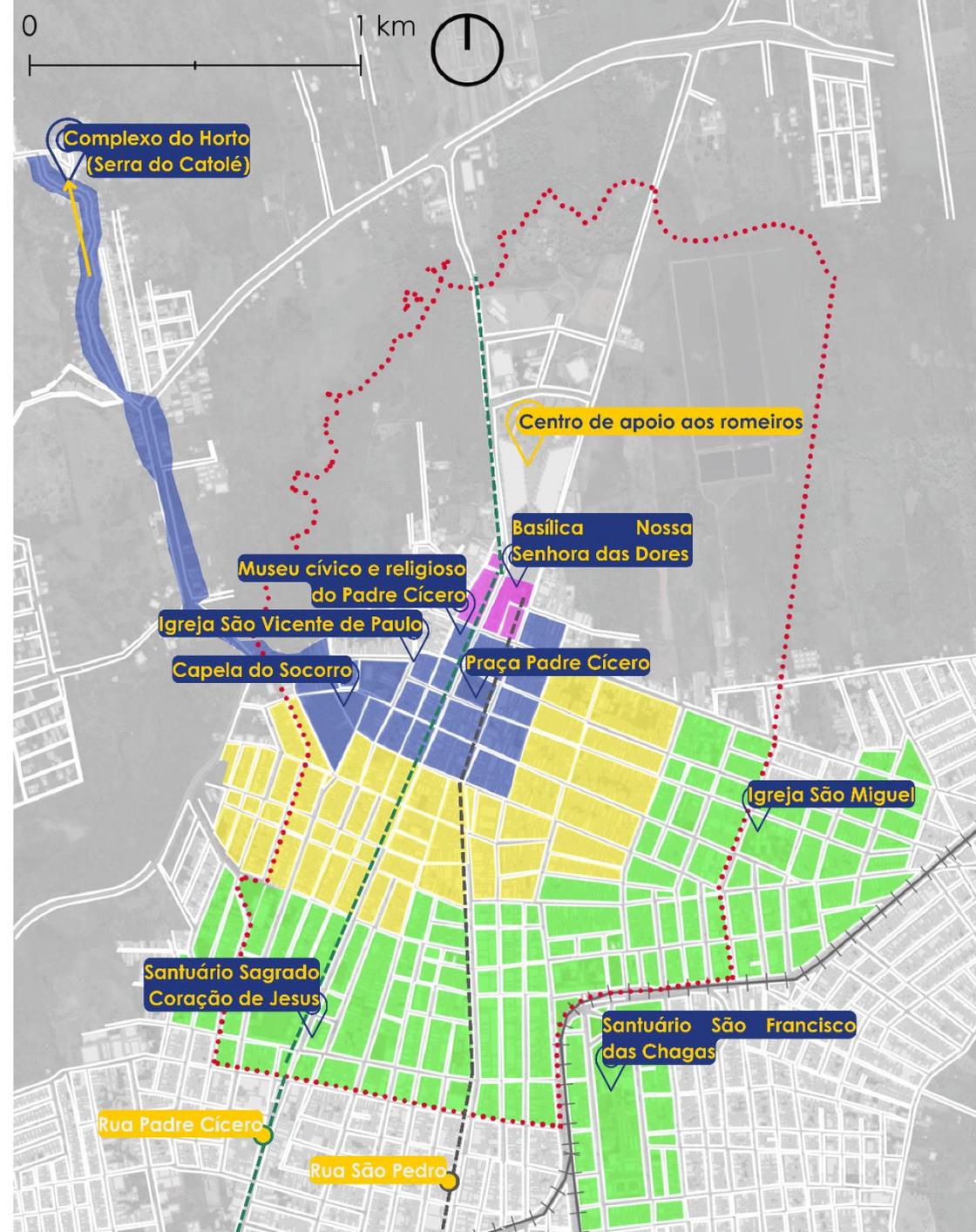


Figura 09: Mapa de expansão de Juazeiro do Norte.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.



1.3 Os marcos arquitetônicos e os símbolos

Como exposto, o desenvolvimento urbano de áreas periféricas na cidade de Juazeiro do Norte apresenta ligação direta com os marcos arquitetônicos religiosos presentes no município. Com a ocupação de migrantes nas proximidades destes edifícios de importância simbólica para os devotos de Padre Cícero, obteve-se os primeiros investimentos de infraestrutura urbana, visando abarcar o afluxo de pessoas nesta área.

Ainda que o movimento de romeiros no período em que Padre Cícero era vivo ocorresse de forma dispersa, e a Igreja Católica não identificasse o “milagre” atrelado ao sacerdote, não influenciou que os monumentos e outros espaços públicos da cidade adquirissem a imagem de lugar sagrado. Portanto, partes do meio urbano foram dotados de simbolismo religioso, e ainda que não sejam pontos de concentração de dinâmicas católicas, foram transformados em pontos de visitação (RAMOS, 2014). Portanto, percorrer as ruas de Juazeiro do Norte, especialmente o Centro Histórico, se apresenta como o encontro entre o cotidiano e o campo de

expressão da fé católica, sendo a estruturação urbana indissociável do simbolismo atrelado aos edifícios de caráter religioso (OLIVEIRA, 2008).

No que se refere ao presente estudo, compreender os marcos religiosos como parte integrante e interligada do roteiro de visitação dos romeiros, sob a óptica do simbolismo atrelado a elas, se mostra de suma importância para mapear o traçado das dinâmicas das romarias e das reformas recebidas nos monumentos e no espaço que os cercam ao longo dos anos, visando sobretudo a atração de turistas. Para tanto, foram escolhidos seis marcos arquitetônicos dotados de simbolismo religioso, e inseridos no roteiro dos turistas como pontos de visitação ou missas campais, e demarcados pela Prefeitura Municipal no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) como integrantes do Roteiro da Fé. São os marcos: a Basílica Nossa Senhora das Dores, a Capela do Socorro, o Santuário São Francisco das Chagas, Complexo do Horto, Santuário Sagrado Coração de Jesus, e Museu Cívico e Religioso do Padre Cícero.



Basílica Nossa Senhora das Dores

A Basílica Nossa Senhora das Dores, como anteriormente descrito, é o principal marco para a concentração do desenvolvimento do núcleo urbano original de Juazeiro do Norte. Atualmente, esse monumento está inserido no Largo da Matriz, espaço público que se materializou com o objetivo de apoiar e congregar as festividades romeiras (CORDEIRO, 2011). Portanto, a evolução de sua arquitetura está intrínseca à formação do espaço urbano que a cerca, e consequentemente determina suas dinâmicas de uso. Nesse sentido, trata-se de compreender a basílica e o largo não somente como um limite morfológico de importância histórica para Juazeiro, mas principalmente sua evolução como produto de uma cidade onde o turismo religioso é protagonista.

A capela simplória de taipa levantada por ordem do Padre Pedro Ribeiro no então vilarejo Tabuleiro Grande, ganha imponência a partir da intervenção realizada entre 1875 e 1884 por intermédio do Padre Cícero, obtendo duas torres e

Figura 10: Basílica Nossa Senhora das Dores em 2024.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

três naves. A imagem da igreja nesse período adquire um novo simbolismo quando é palco do milagre da hóstia, tornando-se o principal atrativo na peregrinação dos romeiros. Portanto, com a imagem de Padre Cícero atrelada a esse evento e ao edifício em si, a Diocese do Crato em 1906, no contexto de conflito com o sacerdote, assume a tentativa de distanciar o lugar do padre, realizando intervenções que incluíram a substituição das duas torres por uma central (figura 11), e a demolição do altar mor (SANTOS, 2019).

Contudo, o conflito entre a Igreja católica e Padre Cícero não impediu que as romarias alusivas ao clérigo aumentassem seu fluxo, tornando-se determinantes no impulso à economia da cidade, que tinha o comércio como principal atividade. Nesse sentido, o entorno da Igreja Nossa Senhora das Dores passou a ser ocupado de diferentes formas por romeiros e comerciantes durante os períodos de romaria, e a apropriação dos lotes que o cercavam ganharam também novos contornos com a fixação de famílias de maior poder aquisitivo. A partir da década de 1980, se apropriando do discurso progressista que norteava a expansão da cidade, o Centro Histórico de Juazeiro do Norte passou por um processo

de significativa mudança morfológica, incluindo a construção de novos edifícios e o alargamento de ruas. Dentre essas reformas, destacam-se as intervenções realizadas pela Prefeitura Municipal: a demolição da via mais antiga da cidade, a Rua do Brejo, para a implementação de uma praça não vegetada cercada por pórticos (figura 10) e do início da construção do Centro de Apoio aos Romeiros (RIBEIRO, 2019).

Disfarçada na intenção de criar um espaço que servisse para missas campais, a delimitação deste perímetro com os pórticos, e posteriormente com a adição de gradil, cerceou a ocupação do espaço por romeiros e residentes locais, limitando as dinâmicas de uso e causando um esvaziamento no período do ano em que não há festividades religiosas. Além disso, com a intervenção apagando um importante traçado da cidade a fim de propor uma infraestrutura totalmente voltada às romarias, nota-se novamente a influência das peregrinações na formação e transformação de espaços públicos, sobretudo no Centro Histórico, denotando ao bairro um aspecto vigorosamente associado ao turístico e distante da apropriação local.

Uma vez imposta à localidade sua função de aglutinamento de romeiros durante as romarias, paulatinamente acrescentou-se às festividades rituais que incluíssem o largo como parte convergente das celebrações. A exemplo, tem-se a missa do chapéu, criada pelo Padre Murilo de Sá Barreto durante seu período à frente da paróquia (1966-2005), na qual reúne inúmeros romeiros no largo da basílica para a celebração de uma missa que encerra a festividade e oferta bênçãos em sua despedida da cidade (SANTOS, 2019). Outro exemplo trata-se da romaria de Nossa Senhora das Candeias, a qual tem no largo o encerramento da procissão, onde ocorre sua plena ocupação com devotos levantando velas ao céu em celebração à santa (figura 12).

Atualmente, a Igreja Nossa Senhora das Dores mantém sua atração aos devotos do Padre Cícero, garantindo que em época de romaria ocorra maior vitalidade na área. Incentivado por essa dinâmica, as edificações que cercam o largo não mais remontam ao período de formação da cidade, tendo em sua maioria sofrido alterações para abarcar hospedarias e pequenos comércios. É comum ainda, durante os períodos de celebrações religiosas, que as vias que o

cercam, sobretudo a Rua Padre Cícero e a Rua da Matriz, sejam ocupadas por comércio ambulante, que transformam o espaço público a partir da instalação de estruturas móveis que possibilitem expor seus produtos.



Figura 11: Basílica Nossa Senhora das Dores na década de 1940.

Fonte: SANTOS, 2019, p. 33.



Figura 12: Celebração da missa que encerra a romaria de Nossa Senhora das Candeias no largo da Matriz.

Fonte: Diocese do Crato, 2016.



Capela do Socorro

Outro importante espaço público inserido no Centro Histórico da cidade é o Largo do Socorro, que também se materializou a partir de um monumento religioso, nesse caso a Capela do Socorro. Da mesma forma do Largo da Matriz Nossa Senhora das Dores, o Largo do Socorro faz parte do roteiro dos peregrinos na visita à cidade por a capela inserida em seu perímetro abrigar o túmulo de Padre Cícero. Por seu significativo valor simbólico, a área foi palco de inúmeras transformações ao longo dos anos, inicialmente limitando-se à alterações na capela, e posteriormente na praça incluída em suas imediações.

A Capela do Socorro tem sua construção iniciada em 1908 por intermédio de Hermínia Gouveia após uma promessa à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro visando o restabelecimento da saúde do Padre Cícero. Fixada ao lado do cemitério da cidade, a capela funcionou como um mausoléu até o ano de 1932, por sepultar os corpos de parte da família de Padre Cícero, da beata Maria de Araújo, e da própria Hermínia Gouveia; além de se tratar de uma

Figura 13: Capela do Socorro em 2024.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

construção não aprovada pela Instituição Católica, uma vez que temiam um novo marco de peregrinação alusivo ao Padre Cícero (SANTOS, 2019).

A capela se estabeleceu no cenário romeiro a partir de dois relevantes episódios que contribuíram para a formação do imaginário popular como espaço sacro. O primeiro, no intermédio do seu reconhecimento como edifício sagrado pela Igreja, foi realizada uma reforma em 1930 que visava a troca de piso e o fortalecimento da estrutura interna. Contudo, o túmulo da beata Maria de Araújo, protagonista do milagre da hóstia, foi completamente violado, sendo seus restos mortais sumido, o que gerou inúmeras teorias para o acontecido. Já em 1934, ocorre o segundo episódio de maior relevância para o local, no qual Padre Cícero é inumado defronte ao altar, atestando como um espaço sagrado para os romeiros e tornando-se imediatamente fonte de peregrinação, ainda que não reconhecido pela Igreja Católica (SANTOS, 2019).

A partir do simbolismo atribuído, a capela e seu entorno receberam diversas reformas e alterações ao longo dos anos. Ainda nas primeiras décadas do século XX, as imediações da

capela começaram a receber pavimentação, e com sua ampliação nos anos seguintes, recebeu então o nome de Praça do Socorro (ALMEIDA, 2018). Posteriormente, no ano de morte do Padre Cícero, foi construído na frente da capela, uma estátua em tamanho real do sacerdote, com a finalidade de gerar mais um espaço de devoção. Já em 1948, com o aumento do fluxo de romeiros no local, a capela ganhou uma nova ampliação, sofrendo alterações na fachada com a adição de ornamentos que diluíram sua característica simplória inicial. Por fim, já nos anos 2000, foi acrescentado um campanário nas suas imediações, que perdura até hoje (SANTOS, 2019).

Nas imediações da Capela do Socorro localizou-se outro importante edifício, o Grupo Escolar Padre Cícero, uma das primeiras escolas da cidade, construída em 1935 pelo interventor José Geraldo da Cruz. A escola foi o ponto de partida para a formação da Praça com o nome de São Vicente na década de 1940, na qual foi introduzida pavimentação e mobiliário urbano em suas imediações. Em 1961, durante a gestão do prefeito Antônio Conserva Feitosa, foram realizadas obras públicas em grande parte do centro

urbano em comemoração aos 50 anos da cidade, incluindo a substituição da Praça São Vicente pela Praça do Cinquentenário, que viria a se tornar um importante espaço público no Centro Histórico (ALMEIDA, 2018). Contudo, movido pelo discurso de modernização em detrimento da memória urbana em que a cidade enfrentou na administração do prefeito Manoel Salviano, a praça foi completamente demolida, e em seu espaço foi construído o Memorial Padre Cícero, inaugurado em 1987. O novo monumento com características modernistas visava implementar na cidade um equipamento cultural que abrigasse relíquias e memórias do Padre Cícero, novamente com a intenção de atrair turistas. A partir dessa construção e da doação de terrenos pela Prefeitura Municipal, foi gerado um novo espaço público que interliga a capela, a escola e o Memorial, criando-se três praças: a Praça do Socorro, a Praça Tasso Jereissati e Praça José Sarney (RIBEIRO, 2019); formando-se nessa continuidade o **Largo do Socorro**.

Apesar do largo sofrer inúmeras reformas ao longo dos anos, sobretudo pequenos reparos nos períodos que antecedem romarias com grande contingente de visitantes, a

intervenção de maior relevância se deu em 2012 no projeto denominado Roteiro da Fé, desenvolvido pelo programa "Cidades do Ceará- Cariri Central" da Secretaria das Cidades do Estado. O projeto que possuía investimentos do Banco Mundial, visava a requalificação de espaços urbanos na cidade de Juazeiro em busca de incentivar o turismo religioso e estimular a economia local em comemoração aos seus 101 anos. As obras passaram por várias paralisações, e no caso do Largo do Socorro, foi acrescido nova pavimentação, iluminação e paisagismo; além da adição de estruturas cobertas fixas para apoio aos comerciantes, nas quais permanecem até hoje (CEARÁ, 2013).

Dessa forma, nota-se que o conjunto de praças que forma o largo é beneficiado por uma quantidade significativa de equipamentos urbanos, o que influencia o fluxo e permanência de transeuntes no local também em épocas em que não há romarias. No entanto, à medida que se aproxima da capela do Socorro, o largo passa a se assemelhar ao Largo da Matriz, sugerindo um espaço totalmente voltado à celebração de missas e festividades religiosas.



Figura 14: Capela do Socorro da década de 1930.

Fonte: acervo Daniel Walker.



Figura 15: Capela do Socorro da década de 1940.

Fonte: acervo Daniel Walker.



Santuário São Francisco das Chagas

O santuário Sagrado Coração de Jesus (figura 16) tem sua construção iniciada em 1950 (GOMES, 2015), e apesar de não ter relação direta com Padre Cícero, desempenhou importante papel na descentralização da ocupação dos romeiros em Juazeiro do Norte. Segundo Cordeiro (2011), o santuário é o terceiro edifício religioso mais visitado da cidade, atrás apenas da Capela do Socorro e da Basílica Nossa Senhora das Dores.

O santuário foi localizado próximo à linha férrea, no que seria a periferia do município na década de 1950, e devido sua imponente arquitetura lombardo-saxônica, que prometia ser uma das maiores basílicas do nordeste, serviu de atrator para novas infraestruturas urbanas, e a consequente fixação de oficinas e pequenas fábricas no seu entorno, modificando o cenário do bairro com o nome de Franciscanos. A construção teve o apoio do Poder Público e de famílias abastadas, as quais obtiveram a estima de ter seus nomes gravados no teto do santuário. Em troca, os missionários

Figura 16: Santuário São Francisco das Chagas em 2024.

Capuchinhos trariam uma instituição de ensino para a cidade, e realizaria ações de caridade com os mais necessitados (GOMES, 2015).

Para a construção da imagética religiosa, o santuário consta arcos ladeados em passarela no seu perímetro, em alusão à Praça de São Pedro no Vaticano, formando, na parte superior das passarelas, o “passeio das almas”, espaço dedicado à dinâmica de pagamento de promessas. O espaço, dota ainda de uma ampla praça frontal, no qual comporta os transportes de turismo de diferentes locais e recebe rituais de passagem de veículos ao dar a volta sobre a praça; e uma imagem de São Francisco localizada em seu centro, de origem italiana (CORDEIRO, 2011).



Figura 17: Santuário São Francisco das Chagas em meados de 1960.

Fonte: Cariri das antigas, 2018.



Figura 18: Estátua do Padre Cícero localizada na Colina do Horto.

Fonte: Gustavo Pellizon, 2016.

Complexo do Horto

O teor simbólico religioso da Serra do Horto é anterior até mesmo ao “milagre da hóstia” de 1889. Segundo Della Cava (2014), durante a intensa seca que assolava o Cariri em 1888, Padre Cícero, Padre Félix de Moura e Padre Fernandes Távora fizeram uma promessa de construir uma igreja em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, na então Serra do Catolé, hoje Serra do Horto. Após chuvas atingirem a região nesse período, Padre Cícero se colocou a cumprir a promessa e iniciou a construção da igreja, porém, esta nunca chegou a ser de fato concluída, devido a interrupção da Igreja Católica após a suspensão dos direitos clericais de Padre Cícero. As ruínas da então capela, que prometia ser a maior do Nordeste, contendo 12 torres e 12 sinos, permaneceram de pé até dez anos após a morte do clérigo, não restando nenhum vestígio atualmente (DELLA CAVA, 2014).

Com a ascensão de Juazeiro do Norte à “terra santa”, a Serra do Catolé teve seu nome alterado para Serra do Horto,

em alusão ao Horto das Oliveiras da passagem bíblica. Para os romeiros, o sacerdote, assim como Cristo, estava cumprindo seu martírio. Ademais, o caminho íngreme que levava ao ponto mais alto da serra, foi associado ao Caminho do Calvário, servindo de caminho de penitência para os peregrinos, agregando ainda miniaturas das estações da Via Crucis (DELLA CAVA, 2014). Atualmente, a tradição de penitência ao subir o trajeto ao ponto mais alto da Serra do Horto segue ocorrendo, especialmente durante a Semana Santa, sendo este disposto de calçamento talhado, e as estações da Via Sacra foram atualizadas em imagens desenhadas em xilogravuras de autoria de diferentes artistas (figura 19).

Ainda na década de 1920, foi erguida a casa onde Padre Cícero utilizava como retiro espiritual e encontro com outras figuras religiosas da região. Com a morte de Padre Cícero, sua obra foi deixada a cargo do grupo Salesianos, e optou-se por transformar a residência de dois andares no Museu Vivo Padre Cícero (SANTOS, 2019). O museu abarcou um novo significado ao espaço, não somente por contemplar

uma vasta exposição dedicada ao sacerdote, mas também é um espaço reservado para depósitos de promessas, muitas delas em protótipos de membros humanos em gratidão à graça alcançada.

Porém, o Complexo do Horto ganha um novo contorno a partir de 1969, durante a gestão do prefeito Mauro Sampaio, com a encomenda da construção da estátua em homenagem ao Padre Cícero, de 27 metros de altura. Para a realização foram contratados o arquiteto Armando Lacerda e o engenheiro Rômulo Ayres para concepção, sendo o monumento de gesso, agave e concreto inaugurado no dia 1º de novembro do mesmo ano (SANTOS, 2019).

Para Aragão (2012), o Horto, sobretudo expresso na estátua, possui função patrimonial intimamente ligada à memória do padre por ser sua expressão física, mas ainda nutre a perpetuação simbólica de suas práticas entre os romeiros e moradores. Além disso, desempenha um papel urbano muito além do mero espaço geográfico no alto da colina, mas é dotado de uma multiplicidade de sentidos a serem apreendidos.

Tornando-se um ponto marcante no perímetro urbano a partir da classificação de Lynch (1960), a estátua se destaca na paisagem urbana e no reconhecimento da cidade de Juazeiro do Norte, servindo de cartão-postal e referência nos deslocamentos. O complexo é tombado em esfera municipal pelo decreto nº 1385/2000, como patrimônio histórico, cultural e artístico, e apresenta-se como uma relação amistosa entre o turismo religioso e o desenvolvimento urbano, realçando a imagética atrelada ao município para atrair maior contingente de turistas, enquanto preserva sua memória urbana e cultura.

A anterior igreja que não chegou a ser concluída, passou a dotar no imaginário popular de teorias que relacionava sua construção ao fim do mundo. Depois de sucessivos embargos, a construção foi reiniciada e inaugurada em fevereiro de 2024, contemplando uma linguagem arquitetônica completamente diferente da proposta por Padre Cícero, sendo agora dedicada ao Bom Jesus do Horto (figura 20), fomentando o turismo religioso na promoção de mais um espaço de visitas.



Figura 19: Estação da Via Sacra localizada no Caminho do Horto.

Fonte: Memórias de Juazeiro, 2024.



Figura 20: Igreja Bom Jesus do Horto, em 2024.

Fonte: Grupo Salesianos, 2024.



Figura 21: Santuário Sagrado Coração de Jesus, em 2024.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

Santuário Sagrado Coração de Jesus

A construção do Santuário Sagrado Coração de Jesus foi fruto do desejo expresso por Padre Cícero em seu testamento ao grupo Salesianos, e apesar de não dotar de nenhum simbolismo mais íntimo com o clérigo, atrai visitantes por sua imponente arquitetura em linguagem neorromânica.

O edifício está localizado na Rua Padre Cícero, em frente a também obra do grupo Salesianos em decorrência da herança de Padre Cícero, Colégio Dom Bosco. Dessa forma, sua localização na principal via do centro da cidade, facilita o deslocamento para visitas pendulares (SANTOS, 2019).

A obra possui estrutura em tijolo maciço, e durou cerca de 20 anos para ser concluída devido a robustez e grandiosidade, iniciando em 1949 e inaugurando em 1970. A presença do novo monumento religioso, assim como no Santuário de São Francisco das Chagas, contribuiu também para o desenvolvimento de um novo bairro nos anos 1970: o bairro Salesianos (SANTOS, 2019).



Museu cívico religioso do Padre Cícero

A edificação onde atualmente funciona o Museu cívico religioso do Padre Cícero, foi a casa onde o sacerdote viveu seus últimos anos e faleceu (OLIVEIRA, 2008), aproximando-se das igrejas quanto à conotação sacra devido sua aproximação com a história do padre, e tornando-se um dos lugares mais visitados durante os períodos de romaria. Após a morte do proprietário, a administração do local ficou também a cargo do grupo Salesianos, sendo eles os responsáveis pela transição à museu (OLIVEIRA, 2008).

O lugar consta com a exposição de objetos pessoais do sacerdote, como livros, coleções pessoais, utensílios domésticos, e etc. No entanto, destaca-se dentre o acervo, a exposição da cama em que supostamente o padre faleceu. Nela, os devotos depositam objetos pessoais ou frutos de promessas, a fim de receberem a benção do Padre Cícero, acreditando assemelhar-se ao que significaria o simbolismo do seu túmulo (CORDEIRO, 2011).

Figura 22: Museu cívico religioso do Padre Cícero.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

02.

AS DINÂMICAS DAS ROMARIAS SAZONAIS E O PLANEJAMENTO URBANO



Este capítulo discorre sobre as políticas de desenvolvimento urbano implementadas na cidade de Juazeiro do Norte, assim como a influência da dinâmica das romarias no processo de elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (2000). Para tanto, o capítulo foi subdividido em dois subcapítulos.

O primeiro subcapítulo aborda o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) como principal norma diretiva na estruturação urbana de Juazeiro do Norte, destacando as estratégias traçadas que contemplam os movimentos religiosos e suas dinâmicas, assim como a elaboração do Projeto Estruturante - Roteiro da Fé.

Já o segundo subcapítulo, descreve a dinâmica das romarias a partir do calendário de eventos do Estado do Ceará, fixado pela Lei Estadual nº 16.927/2019, destacando as principais características dos eventos, seus agentes e percursos, a fim de criar uma base teórica prévia para o capítulo de diagnóstico e análise espacial.

2.1 Um novo olhar para a cidade: O PDDU e o Roteiro da Fé;

2.2 A dinâmica das romarias: agentes e percursos;



2.1 Um novo olhar para a cidade: o PDDU e o Roteiro da Fé

Com uma história marcada por um afluxo de migrações e visitas pendulares em torno do simbolismo da figura do Padre Cícero, o crescimento desordenado de Juazeiro do Norte desencadeou inúmeras reformas urbanas a fim de abarcar o fenômeno religioso tão particular. Com o objetivo de formalizar as romarias em caráter institucional, assim como obter um desenvolvimento econômico e urbano sustentável, assegurando qualidade de vida aos seus habitantes, é elaborado pela Prefeitura Municipal em parceria com o Consórcio VBA / Espaço Plano, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), no ano 2000, sancionado pelo Decreto-lei nº 2.572/2000, tornando-se o mais relevante instrumento de política de desenvolvimento urbano para a cidade (CEARÁ, 2000).

Em atual processo de revisão, o PDDU adquire relevância no presente estudo, como principal fonte de informação para compreender a função do Poder Público no

processo de turistificação da cidade, bem como o destaque dado as romarias para o planejamento urbano.

Seguindo o contexto histórico de Juazeiro do Norte, e a partir do reconhecimento das romarias como parte integrante da cultura e economia do município, o PDDU contribuiu para formalizar as romarias não somente como movimentos religiosos relacionados à ritos populares, mas também identificou os romeiros como turistas, considerando, portanto, o caráter efêmero das romarias no planejamento urbano estratégico. Portanto, o desafio posto no documento se trata de garantir a infraestrutura urbana necessária para comportar a expansão das romarias sazonais, e em consequência fomentar a economia do município; enquanto assume o planejamento para a população residente e a cidade cotidiana, considerando a efemeridade dos movimentos religiosos.

No módulo de Plano Estratégico de Desenvolvimento, o documento elenca os setores econômicos e potenciais linhas estratégicas para fomentar a potencialidade do município, visando o desenvolvimento econômico. No que se refere à

abordagem do turismo religioso, destaca-se a linha estratégica **“1- tornar o município importante centro de turismo religioso na América Latina”**. Dessa forma, alinha-se componentes e projetos voltados à promoção de infraestrutura urbana capaz de ambientar um novo processo de práticas turísticas. Dentre os projetos implementados no período entre a elaboração do PDDU e a atualidade, destacam-se: o Centro de Apoio aos Romeiros (2011), construído na porção posterior da Basílica Nossa Senhora das Dores, contemplando 1042 boxes de múltiplos usos; e a instalação do Teleférico do Horto em 2022, ligando a zona central de turismo religioso à colina onde se localiza a estátua do Padre Cícero (OLIVEIRA, 2021).

Outro projeto pensado na linha estratégica, em atual execução, se trata da “realização sistemática de pesquisa de fluxo turístico” (CEARÁ, 2000). A contabilidade desse fluxo é executada pela Secretaria de informação ao romeiro, integrante do grupo da Basílica Nossa Senhora das Dores, e é realizada pelo cadastro espontâneo dos visitantes à cidade. A partir de informações coletas *in loco*, a dinâmica de coleta de dados se dá pela iniciativa dos fretantes de grupos turísticos

em guiar os romeiros à secretaria para cadastro pessoal. No entanto, parte dos turistas religiosos não estão inseridos em grupos, e visitam a cidade em roteiros elaborados por conta própria, não sendo, portanto, computados no quantitativo. Desse modo, apesar da iniciativa, a pesquisa de fluxo turístico é insuficiente para levantar com precisão exata o quantitativo de romeiros, e conseqüentemente utilizar os dados para futuro planejamento urbano.

Já no módulo Plano de Estruturação Urbana, concebido a partir de um estudo diagnóstico, o PDDU traça diretrizes para o futuro da cidade a partir de metas a longo prazo, destacando objetivos de crescimento e desenvolvimento urbano e econômico a partir da religiosidade e das manifestações culturais relacionadas as práticas romeiras (CEARÁ, 2000). O próprio PDDU se vale da particularidade da historiografia do município, ao citar a influência do trabalho de Padre Cícero na promoção de infraestrutura urbana, como inspiração para a concepção do Plano de Estruturação Urbana:

“O Plano de Estruturação Urbana de Juazeiro do Norte deseja, portanto, resgatar o espírito corajoso e empreendedor do Padre Cícero, traçando projetos que poderão transformar a cidade no lugar sonhado por ele, uma cidade agradável para se viver e visitar, com oportunidades de trabalho e mais justiça social para todos.” (CEARÁ, 2000)

No que tange às políticas de uso do solo, desenho urbano e forma da cidade, o PDDU discute a criação de “Unidades de Vizinhança” como princípio norteador na articulação e promoção de infraestrutura urbana. A partir da implementação das unidades, em conjunto com uma rede de sistema viário que as conectasse, seria possível evidenciar os marcos alusivos à religiosidade e os remanescentes do patrimônio histórico no perímetro urbano, na tentativa de incentivar o turismo religioso coexistir em harmonia com a dinâmica cotidiana dos cidadãos.

Dentre as estratégias elencadas pelo PDDU (2000) para essa temática, que englobam a discussão deste trabalho, incluem:

- “Incentivar a permanência e incremento da moradia na zona central”;
- “Reforçar a visibilidade e acessibilidade aos locais sagrados da zona central e adjacências, através do redesenho da sequência de espaços públicos adjacentes”;
- “Evitar, por todos os meios legais, a expansão dos limites urbanizados da cidade e controlar seu crescimento através da ocupação de vazios urbanos disponíveis e do incremento da densidade”;
- “Definir uma configuração definitiva para o espaço linear das romarias, através de um projeto de renovação urbana que possibilite acomodar de maneira confortável a atividade em expansão”;
- Promover a valorização do patrimônio histórico e cultural de forma a manter um vínculo com seu passado;
- Manutenção da uniformidade de desenho, escalas e tipologias no entorno de monumentos ou locais sagrados, a fim de preservar o contexto histórico ao qual está inserido (CEARÁ, 2000).

Posto isso, o Plano concebe as "intervenções estruturantes", a fim de mitigar as problemáticas encontradas no diagnóstico, e colocar em prática as políticas desenvolvidas. Dentre as intervenções, o PDDU incentiva o redesenho de espaços públicos na zona central para favorecer a visualização dos monumentos religiosos, além de considerar "o resgate às formas do passado para fortalecer a imagem" da cidade (CEARÁ, 2000). Dentro dessa perspectiva, seguem essa proposta, as intervenções realizadas na Praça Padre Cícero e no antigo terminal rodoviário para construção da Alameda Juazeiro- Centro gastronômico Rita Araújo da Silva, em 2017, na gestão do prefeito Arnon Bezerra (2016-2020), buscando remontar ao traçado original e às primeiras edificações de Juazeiro, respectivamente (ANJOS; LIMA, 2021). No entanto, tais reformas visam satisfazer uma agenda meramente turística e publicitária, havendo um diálogo superficial com o resgate à memória urbana de fato, levantando a reflexão acerca da linha tênue entre desenvolvimento econômico e manutenção do patrimônio edificado.

Quanto à definição de um percurso e perímetro religioso linear, o PDDU (2000) se baseia nos caminhos já consolidados entre os visitantes, para propor um reordenamento espacial apoiado na diversidade de usos e padrões de ocupação. Para tanto, o Plano se vale da particularidade da ocupação e dinâmicas das romarias já bem definidas, para criar o **projeto estruturante- Roteiro da Fé**.

Entre as problemáticas levantadas para justificar a elaboração do projeto, inclui o conflito entre atividades exercidas entre três principais agentes moduladores do espaço: comerciantes, romeiros e residentes; e a ocupação do comércio de forma indisciplinar nas principais vias do Centro (CEARÁ, 2000). Essa problemática persiste desde a década de 1990, quando houve os primeiros deslocamentos de residentes para novos loteamentos afastados da zona central, na tentativa de afastar-se do latente turismo religioso (RIBEIRO, 2019). Este processo esbarra na problemática do esvaziamento de moradores fixos no Centro, em detrimento do aumento da oferta de hospedarias, sobretudo no perímetro da Rua Padre Cícero próximo à Basílica Nossa

Senhora das Dores. Desse fenômeno, decorre outras duas problemáticas: a descaracterização dos edifícios de caráter histórico localizados no perímetro de formação do município para comportar hotéis e pousadas; e o travamento do sistema viário, decorrente do comércio ambulante, do tráfego de pessoas fora das calçadas e do grande número de ônibus estacionados no perímetro.

O Plano sugere como parte da solução a proposta de uma faixa em “anel” central, coexistindo um calçadão para pedestres com mobiliário urbano; comércios concentrados nas duas faces do calçadão; a implementação de usos mistos, com térreo comercial ou serviço, e primeiro pavimento com moradias; e a promoção de praças e lugares de descanso (CEARÁ, 2000). No entanto, parte desses projetos não chegaram a ser executadas, persistindo a problemática do comércio informal nas principais vias, e a ocupação de hospedarias nos primeiros pavimentos. Com esse fenômeno, a zona central perde a vitalidade em períodos de pausa nas festividades religiosas, acarretando na falta de uso dos espaços públicos da zona central nesse período.

Reforçando essa questão, posto no documento do projeto estruturante- Roteiro da fé, a introdução do Shopping Center (atual Cariri Garden Shopping), ameaça o centro urbano das cidade por contemplar uma disposição de atividades maior à população. Van den Brule (2013), confirma essa posição, ao discorrer que existem dois centros urbanos em Juazeiro do Norte: o “centro tradicional”, no qual coaduna a presença do comércio e romarias, as duas principais atividades do município; e a “nova centralidade”, composta pela área próxima ao shopping, que passa a receber investimento privado e públicos para consolidar uma nova etapa de expansão da cidade. Nesse sentido, o Roteiro da fé, levanta a necessidade de investimento na melhoria do espaço público do centro original, a fim de manter sua vitalidade.

Visando enfrentar este desafio, o Plano Estruturante se vale da presença dos marcos arquitetônicos alusivos ao Padre Cícero e às dinâmicas romeiras, para delimitar um perímetro e traçado que interligue os monumentos, e a partir dele, realizar um planejamento de disposição de infraestruturas urbanas. No entanto, observa-se nos objetivos traçados, a prioridade ao

desenvolvimento urbano atrelado a economia, neste caso, incrementando a atividade religiosa latente às principais obras de investimento.

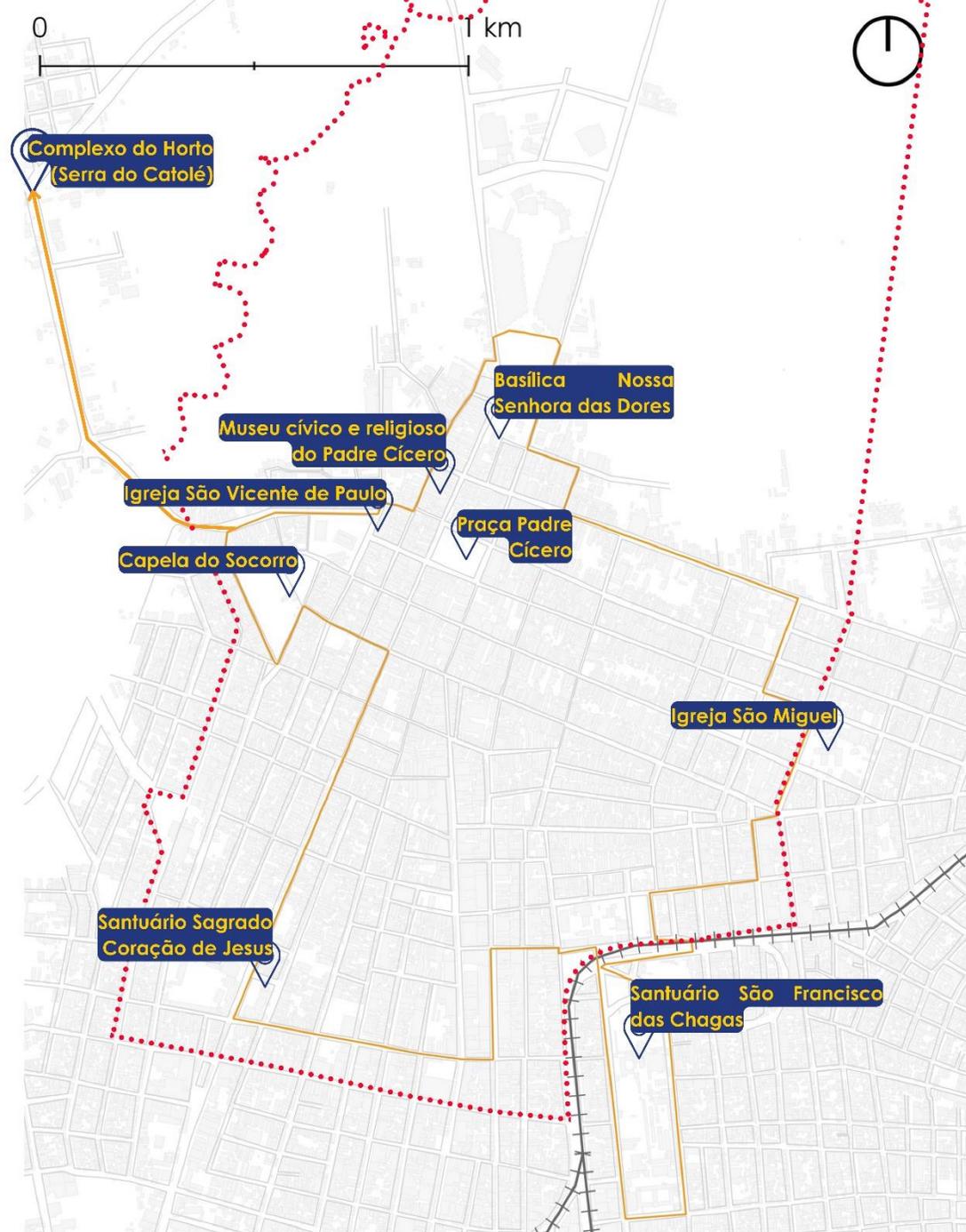
Quanto a questão da mobilidade urbana, o Roteiro da fé destaca a criação de estacionamentos pulverizados em todo o perímetro criado. Com a morfologia urbana do centro histórico bem consolidada e adensada, as principais vias sofrem com a chegada dos turistas, vindo sobretudo em ônibus de grande porte. A necessidade da implementação de um estacionamento destes transportes se faz necessário para desafogar o trânsito próximo aos principais pontos de visitação. Com a construção do Centro de Apoio aos Romeiros, parte do espaço passou a ser utilizado como estacionamento para estes veículos de grande porte, como exposto na figura 23, no entanto, o espaço não comporta a grande afluxo de visitantes, persistindo a utilização das vias limítrofes e de terrenos particulares como estacionamento.



Figura 23: Estacionamento de ônibus no limite entre as estruturas do Centro de Apoio aos Romeiros.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

Dessa forma, a elaboração do Roteiro da Fé parte de um esforço do poder público de conectar os marcos arquitetônicos religiosos, traçando um perímetro de visitação que demarca também uma possível zona turística, buscando a partir disso a implementação de maior infraestrutura urbana para área (figura 24). Apesar de reconhecer a importância do mapeamento das dinâmicas inseridas nas romarias, o perímetro traçado compreende diferentes bairros decorrentes de processos de expansão distintos, e conseqüentemente com dinâmicas de uso e apropriação que se diferenciam entre si. Portanto, o presente estudo reconhece os monumentos Basílica Nossa Senhora das Dores e Capela do Socorro, bem como o Museu cívico religioso do Padre Cícero, como partes integrantes de um mesmo sistema e percurso de visitação, por distarem próximos e possuírem maior teor simbólico para a dinâmica das romarias; enquanto, os outros monumentos de teor religioso, aparecem como pontos de visitação pendulares e não são contemplados em um percurso específico na dinâmica das romarias.



Legenda:

- +— linha férrea
- perímetro roteiro da fé
- Ⓧ marcos arquitetônicos e urbanos- Roteiro da fé
- perímetro centro histórico

Figura 24: Mapa delimitação Roteiro da fé.

Fonte: elaborado pela autora, 2024



2.2 A dinâmica das romarias: agentes e percursos

Segundo Braga; Silva; Meneses (2019), as romarias (ou peregrinações) são rituais religiosos que atravessam as dinâmicas sociais e cotidianas, sendo portanto, inseridas em uma realidade de constante transformação de valores, sentidos e significados. Os atores sociais diretamente atuantes nessa dinâmica, por meio dos seus múltiplos interesses, agregam às romarias diferentes atividades e práticas, que podem se distanciar do seu contexto tradicional de criação. No caso de Juazeiro do Norte, as romarias evoluíram em consonância com a evolução social das dinâmicas de devoção e dos romeiros que visitam a cidade. Enquanto no início do século XXI, os romeiros recusavam a comparação com turistas, por acreditarem dispor de um sentido diferente do que significaria a prática romeira, ou seja, práticas voltadas ao lazer; na década de 2010, as atividades de lazer e comércio passaram a ser intrínsecas ao aspecto religioso de peregrinação, não sofrendo mais separação de categoria entre os agentes (BRAGA; SILVA; MENESES, 2019). Dessa forma, a prática do turismo e devoção se confundem no fenômeno

decorrente em Juazeiro do Norte, criando-se múltiplas dinâmicas de ocupação do meio urbano, bem como formaliza o "turismo religioso" como uma experiência efêmera e espacialmente complexa a ser compreendida.

O estado do Ceará fixa na Lei nº15.549/2014, Juazeiro do Norte como a capital cearense das romarias, adicionando também ao calendário oficial do Estado, por meio da Lei nº 16.927/2019, os eventos efêmeros. Segundo o calendário, as romarias ocorrem: em janeiro, em celebração à morte da Beata Maria de Araújo (dia 17) e à São Sebastião (dia 20); em fevereiro, em celebração à Nossa Senhora das Candeias (dia 2); em março, comemoração ao nascimento do Padre Cícero (dia 24); em julho, em memória à morte de Padre Cícero (dia 20); em setembro, em celebração à Nossa Senhora das Dores (dia 15); em outubro, em celebração à São Francisco (dia 5); em novembro, dia de Finados (dia 2) e em comemoração à ordenação do Padre Cícero (dia 30); e em dezembro, romaria do ciclo natalino (entre 23 de dezembro a 6 de janeiro).

No entanto, segundo Cordeiro (2011), os meses de maior fluxo de romeiros são fevereiro, setembro e novembro,

nos quais consideram-se as principais romarias. Em seguida, com menor fluxo, estão as romarias em memória do nascimento e morte do Padre Cícero, em março e julho, respectivamente. Apesar de possuírem dias específicos, nos quais ocorre um evento concentrador de romeiros (missas campais ou procissões), as romarias tendem a durar cerca de uma semana, iniciando anterior ao dia principal, e se estendendo após a celebração. Ademais, Juazeiro do Norte recebe ainda turistas, com a mesma função religiosa, durante todo o ano. Durante o período de festividades, a cidade se transforma consideravelmente, segundo Cordeiro (2011), recebendo, em comparação ao número de habitantes do município, o dobro de visitantes. No entanto, o grande contingente de romeiros tem fluxo efêmero e de forte impacto no meio urbano.

Cada uma das romarias possui dinâmicas e eventos com suas respectivas particularidades, dotados de tradicionalismo e práticas litúrgicas que se distinguem, e possui ligação direta com o principal personagem da cidade. Contudo, a presença do comércio latente e das visitas aos

monumentos de caráter religioso, são os pontos de convergência em todas romarias, sendo, portanto, pontos incrementados à análise do presente estudo. Por se tratarem de romarias de maior tradicionalismo na cidade, o trabalho irá se deter aos cinco eventos de maior fluxo de peregrinos para maior detalhamento.

As romarias mobilizam uma população oscilante, chamada de "romeiros", de cerca de 2 milhões por ano, segundo a Secretaria de Turismo e Romaria (2015), formada principalmente por nordestinos, advindos, sobretudo, do Estado de Pernambuco, Alagoas, Ceará e Sergipe (CORDEIRO, 2011). O município dispõe de uma população residente de 286.120, segundo o censo do IBGE de 2022, sendo, portanto, bem menor que o quantitativo de turistas recebidos anualmente, desenvolvendo uma relação dúbia com o fenômeno. Enquanto a economia do município é incrementada com o turismo religioso e as atividades comerciais inerentes ao evento; a infraestrutura urbana que dispõe o município, sofre de inúmeras problemáticas devido

ao grande contingente de pessoas em contato com a dinâmica cotidiana da população.

Durante o século XX, as romarias eram realizadas sobretudo a pé, dotando do significado espiritual de penitência; e de caminhão, popularmente conhecidos como “pau de arara”, por ter se popularizado como um meio de transporte de classes populares (BRAGA, 2010). O pau de arara compôs uma importante tradição nas romarias, por também acreditar se tratar de um ritual de sacrifício de conforto e possuir menor custo para os romeiros, sendo considerado o uso em romarias religiosas, como patrimônio cultural brasileiro a partir da Lei nº14.641/2023. No entanto, desde a resolução nº 508 de novembro de 2014, o Conselho Nacional de Trânsito proibiu o uso do pau de arara como meio de transporte, sendo substituído oficialmente por ônibus, ainda que haja o uso ilegal em menor número.

Assim como a formação de morfológica da cidade, as principais movimentações durante as romarias se concentra nos marcos religiosos e nos seus limites imediatos, e possuem percursos dispersos, a depender do roteiro individual dos

visitantes. Segundo Vilar apud. Araújo (2011), Juazeiro comporta o espaço do visível, dado pelas vias e agentes modeladores do meio urbano; e o espaço invisível, dado pela ambiência religiosa e sagrada que prevalece nos ritos e peregrinações. Dessa forma, considera-se três agentes principais como modeladores do espaço, sendo eles: os romeiros, os comerciantes e os moradores. Enquanto os dois primeiros possuem presença oscilante nos pontos físicos religiosos da cidade, os moradores se tratam do agente fixo e cotidiano, que recebe a influência do turismo de forma direta ou indireta durante o período de romaria, mas vivencia o mesmo espaço nos períodos de pausa. É nesse encontro entre o efêmero e o cotidiano que advém os embates sociais entre os três atores, no qual os residentes precisam adaptar sua rotina aos processos de ocupação do comércio irregular e da criação de um centro comercial pendular no entorno dos principais monumentos religiosos durante as romarias, em oposição ao esvaziamento ou pouco fluxo no centro durante o restante do ano.



Figura 25: Comerciantes instalados à frente de uma residência na Rua Padre Cícero, com destaque à Basílica Nossa Senhora das Dores ao fundo.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

Vale salientar, porém, que esse embate não é constante e generalizado. Parte da população mais antiga do centro, e que permaneceram após a promoção dos novos loteamentos nos limites urbanos do município, possuem relação harmônica com os agentes, por compreenderem o fenômeno religioso como parte intrínseca da cultura e desenvolvimento econômico do município, recebendo, inclusive,romeiros como hóspedes nas próprias residências (CORDEIRO, 2011).

No que se refere aos percursos e particularidades de cada romaria, destacam-se: as procissões em celebração à Nossa Senhora das Candeias (dia 2 de fevereiro) e Nossa Senhora das Dores (dia 15 de setembro); a Missa do Chapéu, que marca a despedida dos romeiros à Juazeiro do Norte; a comemoração do nascimento de Padre Cícero (dia 24 de março); e as missas campais, sobretudo em memória à morte de Padre Cícero (dia 20 de julho).

Durante a romaria de Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora das Candeias, destaca-se a imagética simbólica das velas alçadas ao céu durante o cortejo das imagens das

santas em direção à Basílica Nossa Senhora das Dores. No caso da procissão de Nossa Senhora das Candeias, tem-se como início do percurso, a missa campal na Capela do Socorro, com a “benção das velas”, e segue em cortejo em direção à Rua São Francisco, passando por as ruas Padre Cícero, Santa Luzia (ou Rua Alencar Peixoto), São Padre e finalizando no Largo da Matriz (Basílica Nossa Senhora das Dores). Já na romaria de Nossa Senhora das Dores, as festividades duram os 15 primeiros dias do mês de setembro, sendo no dia 14, realizada a “procissão dos carros”, trajeto feito por diferentes veículos em carreatas pelas principais vias da cidade, alcançando os monumentos religiosos de maior relevância para o cenário católico da região, enquanto acompanha o cortejo da santa em homenagem, finalizando na Basílica Nossa Senhora das Dores. Já o trajeto feito a pé no dia 15 de setembro, assemelha-se à romaria das Candeias, no entanto, inicia-se na Basílica Nossa Senhora das Dores, e finaliza no mesmo local.

A missa do chapéu marca o encerramento das festividades da romaria. Criada por Padre Murilo de Sá Barreto,

importante contribuidor do movimento romeiro em Juazeiro do Norte, durante seu período à frente da paróquia Nossa Senhora das Dores (1966-2005), a missa reúne inúmeros romeiros na Basílica principal ou no Largo da Matriz, e é marcada pelo símbolo dos romeiros: o chapéu de palha. Os chapéus são levantados ao céu, e é realizada a benção de despedida dos fiéis de volta às suas cidades (SANTOS, 2019).

Já durante a romaria que celebra o nascimento do Padre Cícero, ocorre como evento de encerramento na noite que antecede a data de aniversário do sacerdote (dia 24), no Largo do Socorro, a distribuição entre os fiéis de um bolo de 100 metros de extensão ofertado pela Secretaria de Turismo e Romaria, e é realizado um concurso para eleger o melhor bolo produzido pela população, finalizando a homenagem com apresentações culturais e um show pirotécnico à meia-noite. Em paralelo, como outro atrativo, é servido o tradicional “Caldo da Nair”, ação social que compõe a festa há 30 anos, e atualmente é perpetuada pela contribuição de voluntários, com a organização da família de Nair Silva, a precursora da tradição (FERRAZ, 2022). Para o evento, a Prefeitura Municipal

disponibiliza coberta e mobiliário urbano de caráter temporário para apoiar a atividade.

O trajeto de subida ao Complexo do Horto e a missa campal em memória ao Padre Cícero será melhor detalhada no capítulo de diagnóstico e análise, por serem escolhidas a contemplar a análise perceptiva do trabalho. A escolha de análise do evento e do trajeto se deu por questões de temporalidade e prazos para o término do estudo, bem como da disponibilidade de deslocamento à Juazeiro do Norte para a pesquisa em campo. Para tanto, a pesquisa se deu na semana entre 14 e 20 de julho de 2024, inserida na romaria em memória à morte de Padre Cícero. Vale salientar, portanto, que o estudo se trata de um recorte de romaria específico, e por reconhecer que cada festividade possui dinâmicas particulares, há possíveis limitações no diagnóstico e análise apresentados. No entanto, o estudo buscou adentrar as dinâmicas que são reconhecidas no trabalho de Cordeiro (2011) como pontos de convergência durante as principais romaria em Juazeiro do Norte, e inseridos em duas dimensões: religiosa e de lazer.

De acordo com a Secretaria de informação ao romeiro, os romeiros cadastrados na romaria em questão, somaram 11.265 pessoas, sendo a maioria de Alagoas (6.815), Rio Grande do Norte (1.624) e Pernambuco (1.465). No entanto, segundo informação da própria secretaria, o número não compreende o quantitativo aproximado dos visitantes, sendo muitos deles não cadastrados de forma espontânea.

Para acompanhar a dinâmica das romarias, foi percorrido os principais pontos de visitaçao em horários distintos, concentrando a observaçao ao centro histórico e ao perímetro de recorte, finalizando com a missa campal no Largo do Socorro no dia 20 de julho, marcando o encerramento da romaria em memória do Padre Cícero, bem como a saída dos romeiros de Juazeiro do Norte. O trajeto do Horto foi realizado no mesmo dia, dentro de um contexto de finalizaçao das romarias, e conseqüentemente com um menor contingente de turistas.

03.

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE



Recorte espacial

3.1 Diagnóstico técnico

- 3.1.1 Morfologia urbana;
- 3.1.2 Mobilidade urbana e hierarquia viária;
- 3.1.3 Usos do solo

3.2 Diagnóstico perceptivo

- 3.2.1 Mapeamento - dimensão religiosa e de lazer;
- 3.2.2 Traçado- pontos de visitação, dia 20 de julho e caminho do horto;
- 3.2.3 Fotografias- chegadas, permanências e partidas

3.3 Análise síntese

O capítulo aborda o diagnóstico urbano do perímetro de estudo, apoiado no trabalho de Moro (2011) para definir as etapas a serem contempladas. Para tanto, definiu-se a metodologia de análise em 3 subcapítulos e suas consequentes distribuições de produtos. Utilizou-se as dimensões morfológica e social de análise do espaço urbano propostas pela autora, por entender que melhor se adapta à proposta de diagnóstico do estudo. Como análise técnica, procura-se compreender os elementos que compõem a forma urbana, assim como seu impacto direto na apropriação do meio urbano. Já a análise social, parte de uma percepção pessoal e/ou definida socialmente, dos comportamentos e dinâmicas desenvolvidos no meio urbano. Para realizar essa etapa, foi escolhida a romaria em memória à morte do Padre Cícero, por questões de temporalidade e prazos para o término do estudo, bem como da disponibilidade de deslocamento à Juazeiro do Norte para a pesquisa em campo. Para tanto, a pesquisa se deu na semana entre 14 e 20 de julho de 2024.

Para o diagnóstico técnico, foram definidas as categorias de análise: morfologia urbana, contemplando a

decomposição do tecido urbano a partir de: malha, vias e parcelamento edificado do solo; mobilidade urbana e hierarquia viária, buscando compreender as zonas de fluxo crítico do perímetro estudado; e usos do solo, visando abordar o fenômeno de esvaziamento do centro em relação aos residentes. Como produto, foi gerado mapas esquemáticos apoiados em dados fornecidos pelo IBGE, Google Earth, Google Street View e pesquisa *in loco*.

Para o diagnóstico perceptivo, foi realizada a adaptação das ferramentas de análise propostas por Gehl; Svarre (2018), contemplando como abordagem as ferramentas de mapeamento, traçado e fotografia, por também acreditar se enquadrar melhor nos objetivos do trabalho. Para o mapeamento, buscou-se identificar as principais atividades realizadas no perímetro remanescentes da dinâmica das romarias, divididas em: dimensão religiosa e de lazer. Para o traçado, foi detalhado os principais caminhos percorridos pelos visitantes, incluindo as dinâmicas de lazer, de visitação à monumentos religiosos, a missa do dia 20 de julho e o caminho de subida ao Complexo do Horto. Já utilizando a ferramenta de fotografia, buscou-se captar o momento entre

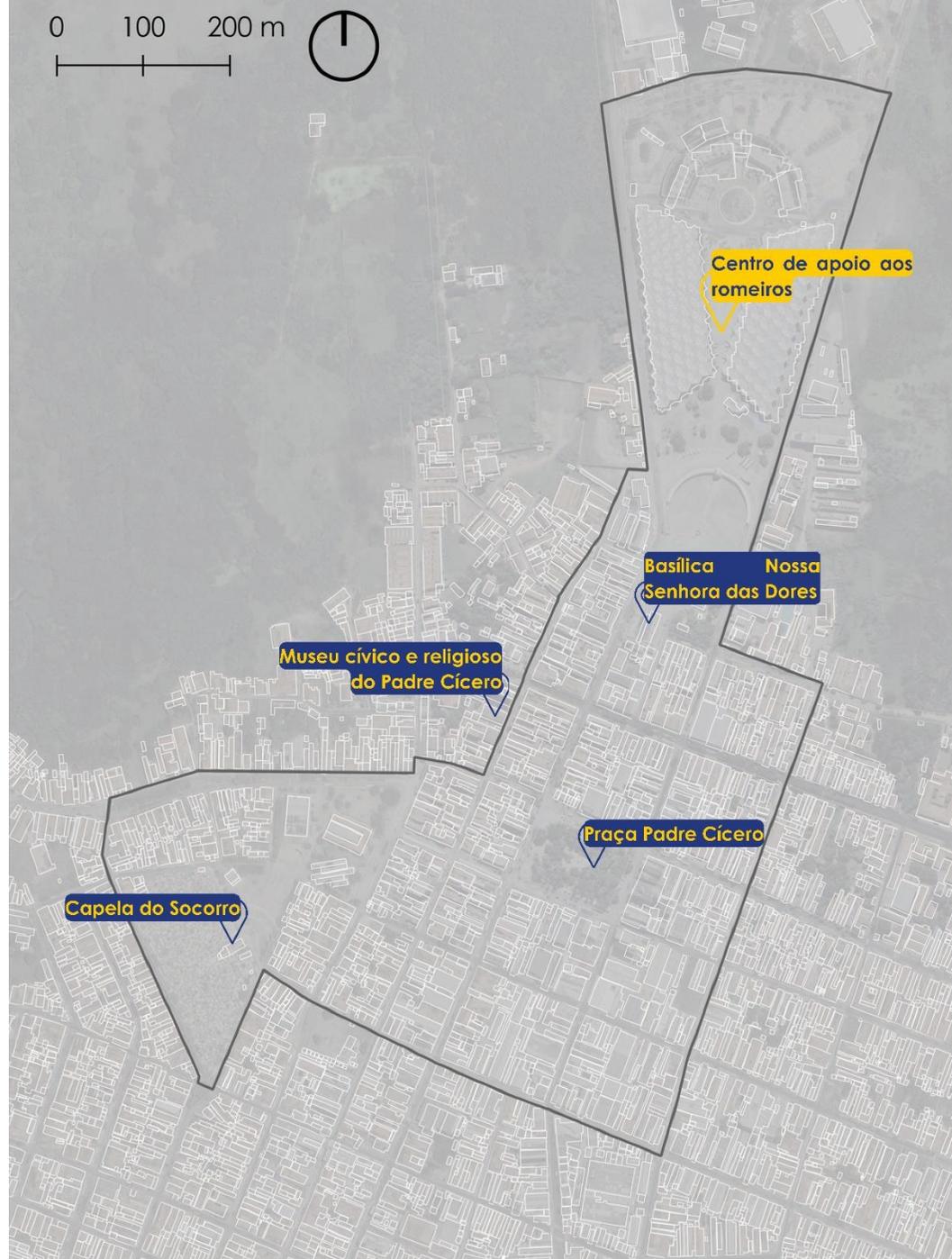
chegadas, permanências e partidas dos fiéis na referida romaria de análise, visualizando o encontro entre o cotidiano e a efemeridade do evento.

Por fim, na análise síntese, apresenta-se um mapa síntese reunindo os dados produzidos pelo diagnóstico, incluindo o mapeamento das atividades e os percursos apreendidos. A partir disso, elencou-se zonas de influência, interpretando como pontos de concentração de dinâmicas específicas durante o diagnóstico. Além disso, apresentou-se um quadro englobando a análise SWOT, destacando as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do fenômeno e da sua ocupação no meio urbano.



Recorte espacial

Para o diagnóstico urbano, foi escolhido como recorte espacial a soma entre a malha urbana do núcleo original do município, e da expansão urbana realizada entre 1910 e 1920. A decisão de escolha desse perímetro se deu a fim de englobar os marcos arquitetônicos de maior simbolismo religioso para as romarias, nos quais são os principais pontos de missas campais e vetores de visitas durante as festividades. Ademais, por se tratar do parcelamento de solo mais antigo do município, e por estarem inseridos no Roteiro da Fé, o recorte geográfico em questão concentra os principais impactos do afluxo latente de romeiros no meio urbano, portanto, demandando análise técnica aprofundada para discutir as problemáticas e particularidades encontradas. Estão inseridos nesse perímetro os marcos arquitetônicos de caráter religioso: Basílica Nossa Senhora das Dores, a Capela do Socorro e o Museu cívico e religioso do Padre Cícero; e de lazer: Praça Padre Cícero e o Centro de Apoio aos Romeiros. Apesar da expansão territorial das primeiras décadas do século XX não contemplar o atual Centro de Apoio aos



Legenda:

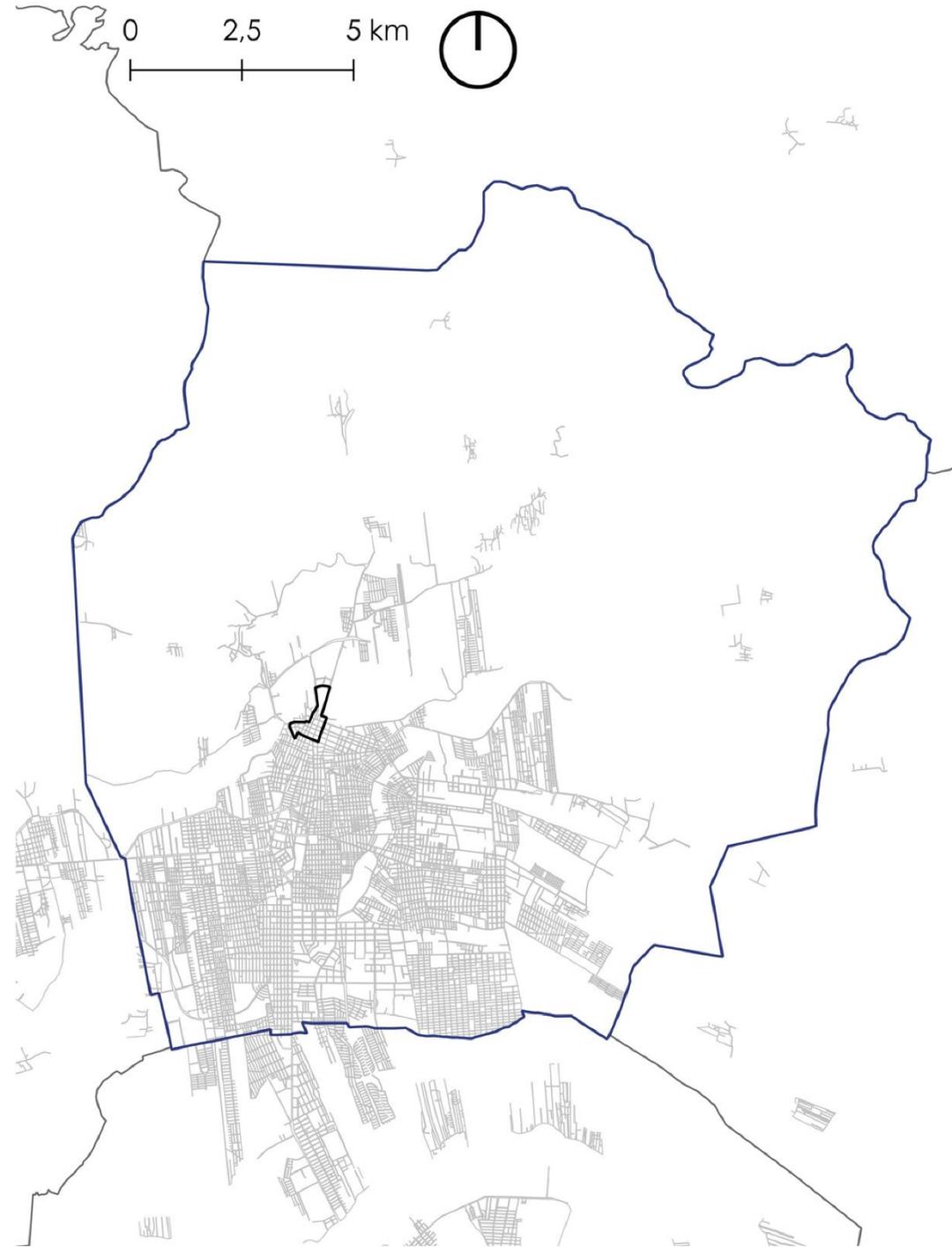
-  marcos arquitetônicos e urbanos - perímetro de expansão urbana
-  marcos arquitetônicos adicionados ao perímetro

 delimitação perímetro de estudo

Figura 26: Mapa recorte espacial de estudo.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Romeiros, optou-se por englobar dentro do recorte de análise, acreditando participar como marco arquitetônico relevante na dinâmica das romarias, e por se tratar da primeira tentativa do Poder Público de orientar o espaço urbano para abarcar as dinâmicas de comércio fortalecidas durante o período de festividades religiosas. Destaca-se ainda, o Museu cívico e religioso do Padre Cícero como um equipamento cultural no perímetro, evidenciando o caráter turístico associado à figura do sacerdote.



Legenda:

- | | |
|--|---|
|  limite municipal Juazeiro do Norte |  malha urbana |
|  limite municípios do Ceará |  delimitação perímetro de estudo |

Figura 27: Mapa recorte espacial destacado nos limites municipais.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.



3.1 Diagnóstico técnico

3.1.1 Morfologia urbana

Para Coelho (2015), a leitura da forma da cidade, ou seja, o reflexo da sua evolução material construída, deve abranger para além dos tecidos já consolidados, sobretudo, os fenômenos emergentes, a fim de compreender os tecidos não estabilizados. Dessa forma, o autor propõe a decomposição do tecido urbano em sistemas e em elementos, a fim de compreender as formas do tecido urbano. Nesse espectro, para a decomposição sistêmica, o autor divide as categorias de análise em: tecido; traçado; parcelário; e malha.

Para o presente estudo, adaptou-se a metodologia de Coelho (2015), destacando-se: a substituição de parcelário por conjunto edificado, devido às limitações na disponibilidade de uma base de dados cartográfica de divisão dos lotes em Juazeiro do Norte, e também buscando compreender o adensamento construído do perímetro; e acrescentando a análise de vias. Portanto, a análise

morfológica foi dividida em três frentes: malha urbana; vias e conjunto edificado.

Para a elaboração dos mapas, optou-se por utilizar as cores preto e branco para destacar os elementos em análise, e em amarelo, foi traçado o perímetro de estudo referente a uma parcela do Centro Histórico. Para o mapa de malha urbana, foi utilizado o mesmo estilo gráfico proposto pelo autor, ou seja, um fundo branco, com destaque em linhas pretas para os limites que formam as quadras. Para o mapa de vias, seguiu-se a mesma proposta, utilizando o eixo das vias para traçar em linhas pretas o início e fim dos caminhos formados por estas. E por fim, para o conjunto edificado, foi utilizado a sobreposição em satélite formado pelo sombreamento dos edifícios, expressados também na cor preta com o fundo em branco.

Malha urbana

Como já expresso no capítulo de evolução urbana de Juazeiro do Norte, o mapa de malha urbana confirma a manutenção de quadras em proporção semelhante e em formato retangular, formando uma malha ordenada e de mesmo formato. Na delimitação de estudo, destacam-se as quadras onde estão localizados os monumentos: a Basílica de Nossa Senhora das Dores e o Centro de Apoio aos Romeiros, à norte; e Capela do Socorro, à oeste, apresentando-se com dimensões que destoam das demais. No caso da quadra referente à Basílica Nossa Senhora das Dores e ao Centro de Apoio aos Romeiros, esse fato deve-se a dissolução da Rua do Brejo na década de 1980 a fim de comportar o Largo da Matriz, e as consequentes missas campais, consumando em uma quadra de ampla dimensão. Já as quadras que estão nas adjacências da Capela do Socorro, possuem formato triangular e trapezoidal, e apesar de distarem morfologicamente a partir do cruzamento de vias, é utilizada como um único espaço, formalizando a confluência de três praças, que recebe o nome de Largo do Socorro.



Legenda:

- malha urbana
- delimitação perímetro de estudo

Figura 28: Mapa malha urbana- perímetro do Centro Histórico de Juazeiro do Norte.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Vias

Observa-se no mapa da figura 29, que as linhas representadas pelas vias nas adjacências dos monumentos religiosos se integram as quadras apresentadas no mapa de malha urbana, representando uma continuidade que é quebrada apenas com a aproximação aos largos que compreende os monumentos religiosos. Nota-se ainda, que enquanto o Largo do Socorro, apesar da sua extensão, possui uma maior variedade de vias de acesso, o Centro de Apoio aos Romeiros, possui apenas duas vias de acesso, apresenta-se, portanto, como um ponto segregado no perímetro.

No limite à oeste do perímetro de estudo demarcado em amarelo, observa-se vias de menor extensão e indicando-se tratar de ruas sem saída. Por não estarem inseridas nos períodos iniciais de expansão urbana da cidade, sugere-se uma ocupação espontânea mais recente, possivelmente motivada pela proximidade aos monumentos religiosos e as dinâmicas envolvendo as romarias, e limitada geograficamente pela malha urbana bem consolidada.



Legenda:

- vias
- delimitação perímetro de estudo

Figura 29: Mapa de vias - perímetro do Centro Histórico de Juazeiro do Norte.

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Conjunto edificado

A partir do mapa de conjunto edificado, nota-se que a delimitação de estudo é bem adensada, com vazios marcados pelos equipamentos urbanos formados pela praça Padre Cícero, e pelos largos do Socorro e da Basílica Nossa Senhora das Dores; e pelo centro das quadras. Esse último, sugere tipologias edificadas geminadas e com fundos de lotes com quintais, que marcam o “respiro” das edificações. Além disso, destaca-se no conjunto edificado, o Centro de Apoio aos Romeiros à norte, por se tratar de um equipamento arquitetônico de maior porte e que contrasta às demais edificações presentes no perímetro. Por se tratar de um projeto com objetivos específicos, nota-se a intencionalidade de um vazio central, sugerindo a apropriação para outras atividades.

Ademais, destaca-se as edificações no limite oeste do perímetro, de maior porte, dispostas de forma desordenada e com maior espaçamento uma das outras, confirmando se tratar de uma ocupação posterior à da malha original.



Legenda:

- conjunto edificado
- delimitação perímetro de estudo

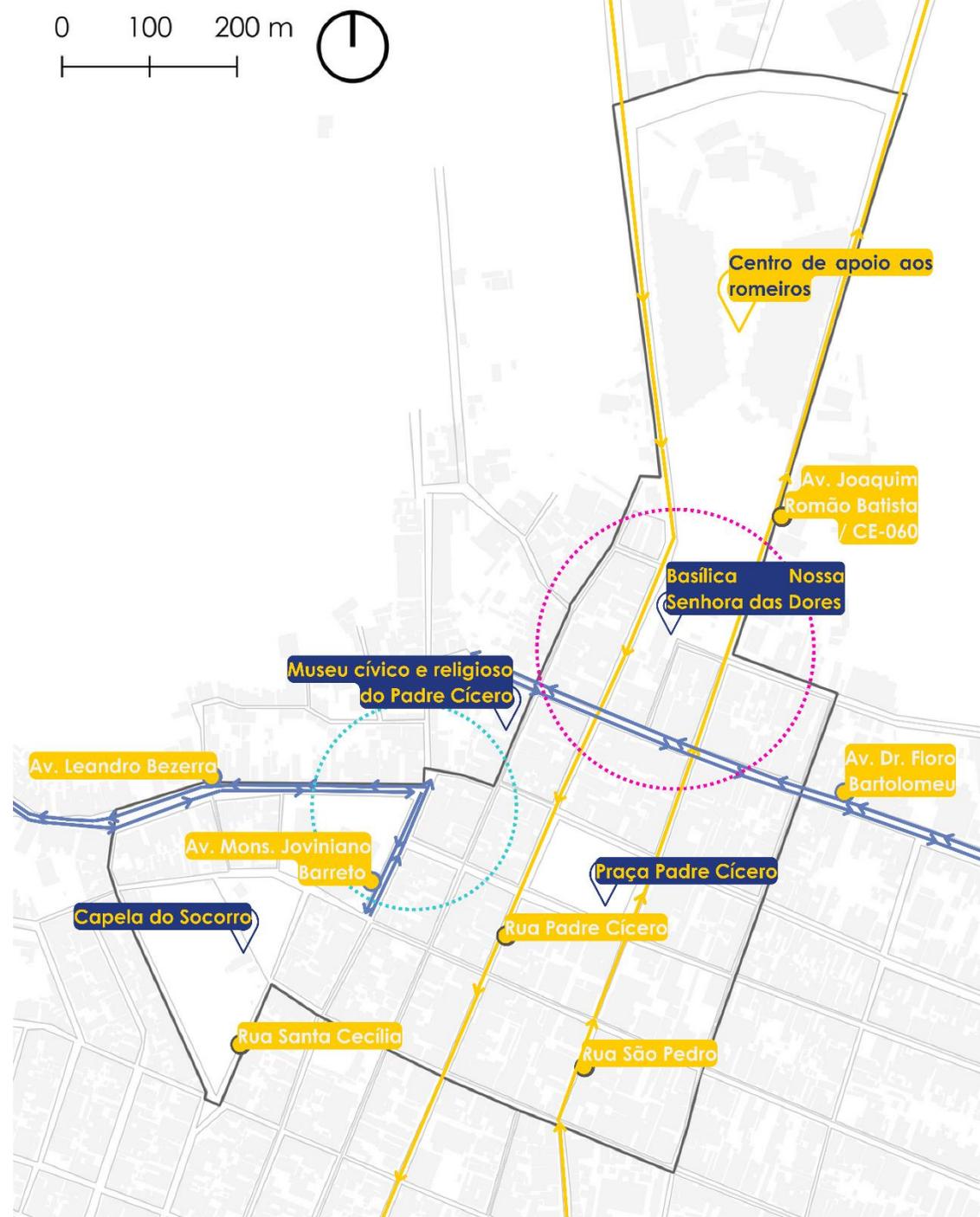
Figura 30: Mapa conjunto edificado- perímetro do Centro Histórico de Juazeiro do Norte.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

3.1.2 Mobilidade urbana e hierarquia viária

Para a classificação da via, foi utilizado como base a hierarquia adotada na revisão do Plano Diretor Municipal de Juazeiro do Norte, capítulo III, seção I, referenciada pelo Código de Trânsito (Lei 9.503, de 23 de setembro de 1997), sendo:

- Vias arteriais: destinadas as vias com volume de tráfego e escoamento viário elevado. São responsáveis por conectar diferentes bairros e localidades imediatas, geralmente controladas com sinalização vertical semafórica, restringindo a velocidade máxima até 60 quilômetros por hora (km/h);
- Vias coletoras: destinadas a coletar o tráfego das vias locais, e destinar o tráfego para as vias arteriais e rodovias, possibilitando deslocamentos com velocidade máxima permitida de até 40 quilômetros por hora (km/h);
- Vias locais: destinadas a atender o acesso aos lotes e loteamentos, direcionando o fluxo viário para as demais categorias viárias. Possui elevado grau de



Legenda:

- vias arteriais
- vias coletoras
- vias locais
- delimitação perímetro de estudo
- zona de fluxo crítico permanente
- zona de fluxo crítico pontual
- marcos arquitetônicos e urbanos

Figura 31: Mapa hierarquia viária e mobilidade urbana.

Fonte: elaborado pela autora, 2024

conectividade e intensa integração com o uso e ocupação do solo. Permite velocidade máxima de até 30 quilômetros por hora (km/h).

Foi possível identificar a partir do mapa da figura 31, que o perímetro em análise possui três vias arteriais: a Rua Padre Cícero, Rua São Pedro e Av. Joaquim Romão Batista (CE-060); três coletoras: Av. Dr. Floro Bartolomeu, Av. Leandro Bezerra, e Av. Monsenhor Joviniano Barreto; mas, o maior número de vias são de caráter local.

Observa-se que o Centro de Apoio aos Romeiros e o Largo da Basílica Nossa senhora das Dores são delimitados pelas vias arteriais do perímetro, logo, as vias com maior volume de trânsito. Durante o período de romaria, parte dessas vias recebe ainda o comércio itinerante, composto por estruturas fixas e móveis (figura 32), que ocupam uma parte considerável do passeio público e da área pavimentada. Desenvolve-se, portanto, uma zona de fluxo crítica à medida que parte dos pedestres necessitam dividir espaço com os veículos motorizados, que em consequência diminuem a velocidade. Essa situação, além de aumentar o risco para a



Figura 32: Disposição do comércio na Rua Padre Cícero, com destaque ao fluxo de veículos motorizados e pedestres.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



Figura 33: Concentração de ônibus de turismo estacionados na Avenida Joaquim Romão Batista.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

caminhabilidade e limitações de acessibilidade, gera congestionamento do trânsito, sobretudo em horários de pico, propiciando um cenário de conflitos entre a dinâmica comercial das romarias e os residentes do município. Além disso, o adensamento morfológico do perímetro, e a consequente insuficiência de áreas vazias, atesta a problemática da ausência de estacionamentos que comportem o afluxo latente de ônibus de turismo. Desse modo, parte destes transportes utilizam as vias arteriais em questão, por distarem próximo à hospedarias e aos monumentos religiosos, como estacionamento temporário (figura 33), contribuindo para a perpetuação da problemática da mobilidade urbana na zona de fluxo crítico.

Já nas vias coletoras Avenida Leandro Bezerra e Avenida Monsenhor Joviniano Barreto, que delimitam o Largo do Socorro, notou-se um fluxo moderado no decorrer da romaria. No entanto, durante o encerramento da missa do dia 20 de julho que marca a celebração da romaria em memória à morte de Padre Cícero, notou-se um fluxo crítico pontual, dado pela evasão, durante o mesmo intervalo de tempo, de



Figura 34: Fluxo de evasão deromeiros da missa do dia 20 de julho em encontro com o fluxo de veículos motorizados.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



Figura 35: Fiscalização do DEMUTRAN instalada na Rua Santa Cecília, na chegada ao Largo do Socorro no dia 20 de julho.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

fiéis do Largo do Socorro, em direção às suas hospedagens. Como apresentado na figura 34, o acentuado fluxo divide espaço com veículos motorizados, e o tráfego congestionado perdura por cerca de uma hora.

No caso do evento, notou-se ainda a presença de fiscalização do órgão de trânsito municipal DEMUTRAN (figura 35), em pontos estratégicos de chegada e saída no perímetro do Largo do Socorro, uma vez o expoente de transeuntes no mesmo local. Porém, durante a dispersão com o fim da missa, notou-se a deficiência desta fiscalização, a partir da ausência de sinalização viária e a permissão do livre fluxo de veículos na mesma rota de saída dos pedestres.

Após o evento, o início da dinâmica de despedida da cidade é marcado pela reativação da zona de fluxo crítico permanente. Dessa vez, a concentração de ônibus de turismo nas ruas São Pedro e Padre Cícero aumenta consideravelmente (figura 36), que somado a permanência dos turistas à espera do embarque (figura 37), consoma em um congestionamento duradouro tanto do fluxo de pedestres, quanto do fluxo motorizado.



Figura 36: Congestionamento do trânsito na Rua Padre Cícero, a partir do fluxo de partidas dos romeiros às suas cidades.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



Figura 37: Concentração de romeiros no passeio público e na via, na Rua Padre Cícero.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

3.1.3 Usos do solo e zoneamento

Como explicitado nos capítulos anteriores, a cidade de Juazeiro do Norte passou por um processo de esvaziamento do Centro Histórico, havendo a migração de edifícios de uso residencial para os usos comerciais, de hospedarias e serviços. A fim de compreender esse fenômeno, foi elaborado o mapa de uso do solo do perímetro em estudo, considerando 9 categorias de uso para classificação dos lotes, sendo elas: comercial, serviço, misto, residencial, hotelaria, educacional, institucional, sem uso e vazios.

Tratando-se da classificação, optou-se por separar a categoria de hotelaria e serviços, por entender que a concentração de hospedarias está diretamente relacionada com as dinâmicas das romarias, logo, faz-se necessário mapear separadamente para que seja possível compreender sua influência na ocupação do espaço urbano durante a sazonalidade dos eventos religiosos. Ademais, para a classificação de uso misto, foi considerada a soma: do uso residencial e comercial; o uso de hotelaria e comercial; e o uso de hotelaria e serviço. Neste caso, observou-se que o uso misto

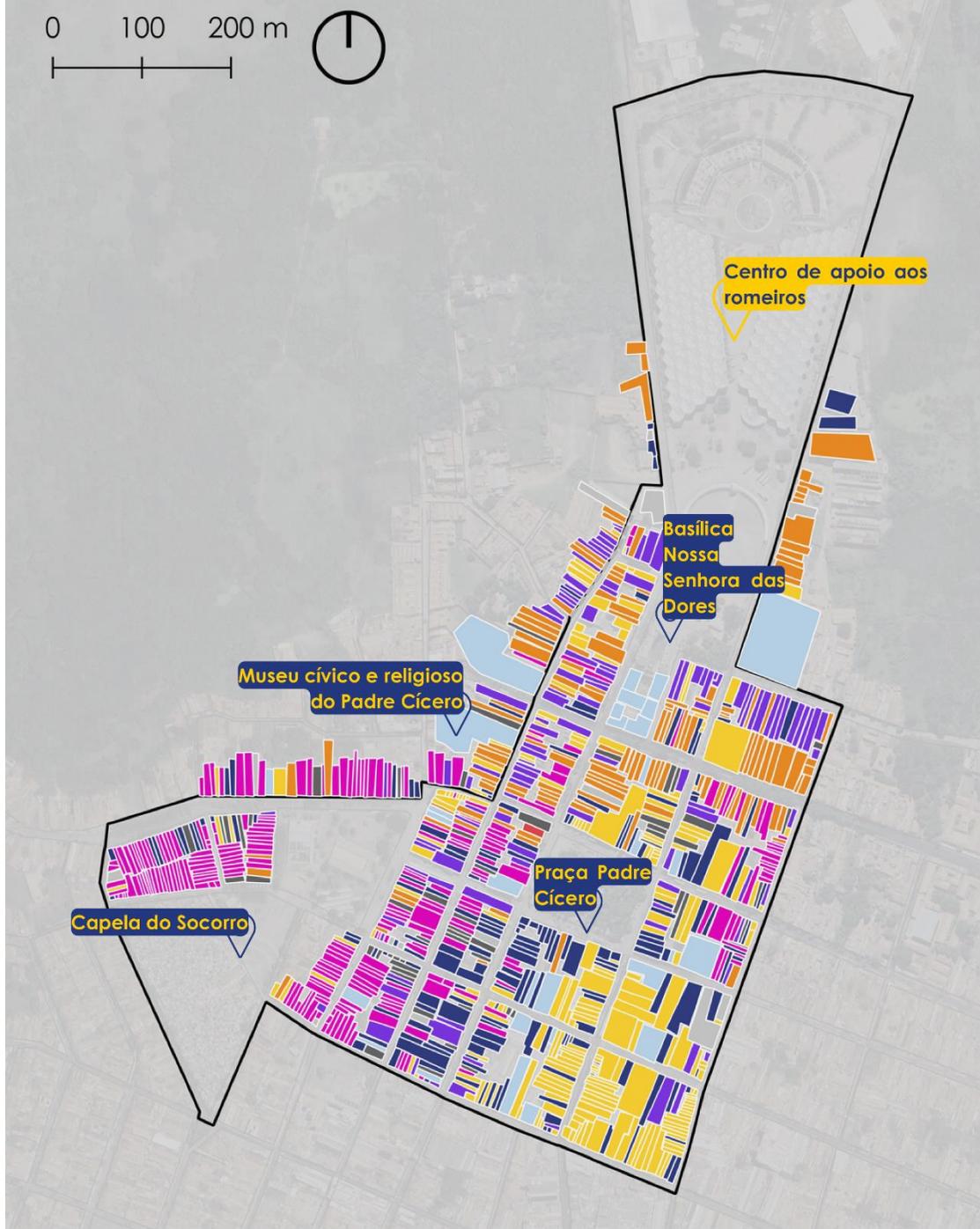
nos edifícios do perímetro em recorte, se dá de duas formas: a primeira, se trata do uso térreo disponível para comércio ou atividades voltadas ao serviço, e o pavimento superior comportando o uso de hotelaria ou residencial; já a segunda forma, é utilizada o ambiente de garagem como comércio ou serviço, enquanto os outros ambientes da edificação comportam o uso residencial e hoteleiro. Quanto as categorias de vazio e sem uso, foi considerado como vazio, lotes sem nenhum tipo de construção, enquanto nos lotes sem uso, foi considerado edificações disponíveis para aluguel, em obras, ou sem nenhum tipo de ocupação à vista dos transeuntes.

Para a elaboração do mapa, foi utilizado o software Ggis para representação gráfica, e realizada visitas *in loco*, e por meio da ferramenta Google Street View, para obter as informações que compõem o mapa. Devido à ausência de uma base cartográfica digital dos lotes de Juazeiro do Norte, o desenho seguiu a imagem em satélite das edificações, portanto, sendo representado os lotes em dimensões

aproximadas e que podem divergir a partir de possíveis lembramentos de terrenos.

Observou-se a partir do mapa da figura 38, que o uso comercial concentra-se próximo à Praça Padre Cícero e, em direção à Rua São Pedro, à sudeste. Esse fato, explicita o centro comercial fixo de Juazeiro do Norte presente na Rua São Pedro e São Paulo, contendo o Mercado Central (fora do perímetro de estudo), lojas de produtos variados, e prédios comerciais, em persistência ao cenário apresentado nos primeiros contornos desenvolvimentistas.

Próximo à Basílica Nossa Senhora das Dores, observa-se a concentração do uso de hotelaria, misto e comercial. Notou-se, a partir das visitas à campo, que os edifícios nesse perímetro se apresentam descaracterizados das suas tipologias originais, tratando-se, à primeira vista, de residências unifamiliares modificadas a fim de comportar estes novos usos, confirmando a evasão dos residentes para outros perímetros da cidade. Além disso, o uso misto presente sobretudo na Rua Padre Cícero e Rua São José, se trata da combinação do uso comercial e hotelaria, formando-se, portanto, uma rota



Legenda:

- | | | | |
|-----------|-------------|---------------|---------------------------------|
| comercial | residencial | institucional | delimitação perímetro de estudo |
| serviço | hotelaria | sem uso | marcos arquitetônicos e urbanos |
| misto | educacional | vazio | |

Figura 38: Mapa de uso do solo do perímetro de estudo.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

turística a partir da concentração dos visitantes. Essa rota, atrai também um comércio itinerante, formado exclusivamente durante os períodos de romaria, que se estabelecem em vias e praças adjacentes. A concentração desses usos possui grande atratividade aos pedestres no período de romaria, porém, durante as pausas de festividades, a ausência de diversidade de usos gera a diminuição do fluxo e falta de vitalidade no perímetro, gerando um espaço suscetível à insegurança.

Quanto ao uso exclusivamente residencial, observou-se um afastamento das adjacências da Basílica Nossa Senhora das Dores, e persistência nas proximidades com a Capela do Socorro, sobretudo na Avenida Leandro Bezerra, São José, e Avenida Monsenhor Joviniano Barreto. Esse fato sugere uma convivência harmônica das dinâmicas romeiras de visitação à capela, com a comunidade residente neste perímetro. Em consonância com o uso do solo, o comércio ambulante possui menor impacto, possivelmente devido o fluxo de romeiros ser de forma pendular à capela, não possibilitando dinâmicas de permanência por longos períodos de tempo.

O uso de serviço nas proximidades dos monumentos de caráter religioso, é marcado principalmente por restaurantes, lanchonetes e bares, servindo de apoio às dinâmicas de lazer inserida nas romarias, bem como servindo de apoio para descanso, uma vez a pouca diversidade de espaços públicos que ofertem essa opção. Já a partir da aproximação com o comércio cotidiano da Rua São Pedro, o uso de serviço possui maior variedade de estabelecimentos, sendo composto principalmente por clínicas de atendimento médico e assistência técnica.

O uso institucional no perímetro é presente em menor quantidade, sendo marcado por agências bancárias, à sul; e museus, edifícios de órgãos governamentais, e edifícios de posse da Diocese, próximos à Basílica Nossa Senhora das Dores. Também em menor quantidade, e equidistantes no perímetro, aparecem os usos educacionais, presente apenas na Rua Padre Cícero; edifícios sem uso, marcados principalmente por edificações abandonadas e disponíveis para aluguel; e vazios, dado por terrenos sem construções.



3.2 Diagnóstico perceptivo

3.2.1 Mapeamento

A partir do que se entende da múltipla dimensão simbólica inserida em uma romaria, Cordeiro (2011), tipifica os visitantes à cidade nesse período, assim como as atividades que decorrem dessas visitas. Para a autora, as romarias são um centro convergente entre turismo, peregrinação e lazer, revelando duas dimensões presentes nas romarias de Juazeiro do Norte: lazer e religiosa. A dimensão religiosa estaria associada às visitas aos monumentos religiosos e aos percursos de peregrinação já consolidados; enquanto a dimensão de lazer, está associada ao comércio informal que se forma nestes períodos, e às festividades pontuais oferecidas pela Igreja Católica e/ou outras instituições aos visitantes. Dessa forma, para o mapeamento no tópico de análise perceptiva, foi considerado as duas dimensões, identificando nos dois tópicos as atividades realizadas na romaria em memória à morte de Padre Cícero.

Na dimensão religiosa, foi considerado os principais monumentos de importância religiosa para os romeiros

inseridos no perímetro de estudo, mapeando o comportamento dos visitantes no local e em seu entorno imediato. Já na dimensão de lazer, foi realizado a classificação do comércio ambulante a partir do produto comercializado, sua ocupação nos espaços públicos, assim como o fluxo de transeuntes gerado pela atividade. Além disso, observou-se a Praça Padre Cícero para diagnóstico, por considerá-la como o principal aglomerador das atividades voltadas ao lazer no centro histórico durante as romarias. Para tanto, também foi mapeado os tipos de atividade e a concentração das diferentes dinâmicas no seu perímetro.

Compreende-se que o que se entende por lazer durante as romarias é transicional, e pode ser interpretado de formas distintas a depender do recorte temporal. No entanto, optou-se por seguir a classificação de Cordeiro (2011), ou seja, considerando o comércio como atividade de lazer, por interpretar que a oferta de atividades para os romeiros durante o período é escassa, e o comércio ainda assume um importante papel na dispersão dos turistas no Centro Histórico como uma atividade dissociada das práticas religiosas.



Figura 39: Missa campal no Largo do Socorro, dinâmica inserida na dimensão religiosa das romarias.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

DIMENSÃO RELIGIOSA



Figura 40: Concentração de comércio informal na Rua São José, dinâmica inserida na dimensão de lazer das romarias.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

DIMENSÃO DE LAZER

Dimensão religiosa

1. Dinâmicas de hospedagens e visitas

Com a mudança de parte da população do Centro a partir da década de 1980, parte das antigas residências passaram a funcionar como hospedarias. Dessa forma, a concentração de hospedarias se dá no entorno dos principais marcos religiosos, sobretudo da Basílica Nossa Senhora das Dores, atraindo transeuntes e comerciantes durante boa parte do dia durante as romarias. Em contrapartida, nos períodos de pausa das festividades religiosas, o perímetro possui pouca vitalidade urbana, havendo um fluxo escasso de pedestres.

Tratando-se do período de romarias, no que se refere aos hóspedes locados nessas hospedarias, observou-se que uma parte utiliza-se do passeio público para disposição de mobiliários de permanência à frente do hotel ou pousada, servindo como ponto de apoio após a realização das visitas aos marcos religiosos e comércio local, a exemplo da figura 42. Esse fato evidencia a carência de equipamentos públicos e mobiliários urbanos no perímetro, sobretudo protegidos da

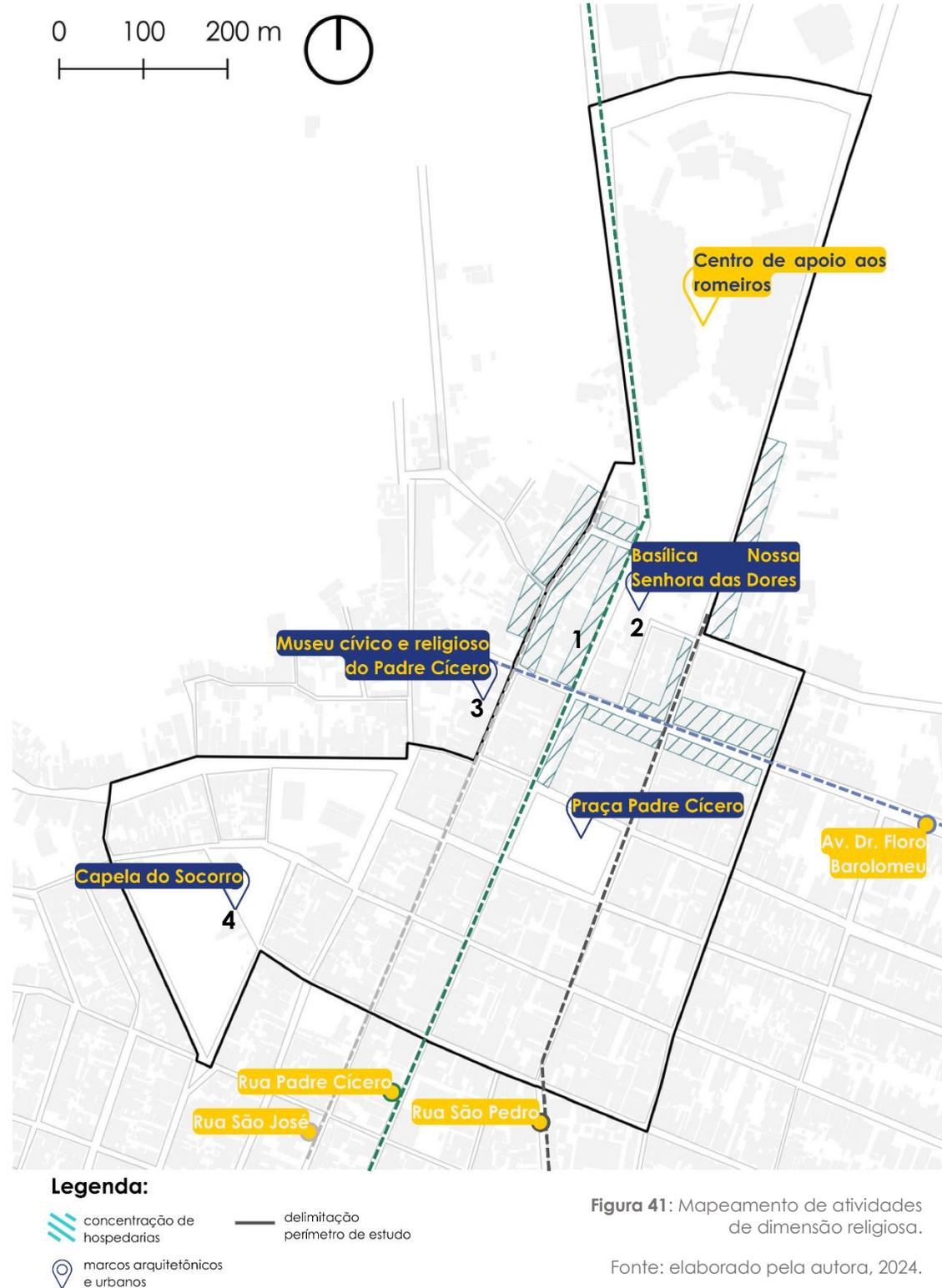


Figura 41: Mapeamento de atividades de dimensão religiosa.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

incidência solar, a fim de servir como estações de paradas e descanso na dinâmica de visitas e lazer.

Ademais, osromeiros locados em outros pontos da cidade, realizam a visitação ao perímetro por meio de ônibus fretados ou a pé. Portanto, é comum a presença de transportes de turismo estacionados nas ruas adjacentes às igrejas (figura 43), bem como observa-se o fluxo constante de entrada e saída das edificações religiosas. Com o fim da romaria no dia 20 de julho, marcada pelo encerramento da missa na capela do Socorro, a Rua Padre Cícero e Rua São Pedro, são completamente ocupadas como por ônibus fretantes à espera da saída dosromeiros das hospedarias, e o conseqüente trajeto às suas referidas cidades. Com isso, há o congestionamento do trânsito, e emergem conseqüentes embates com a população residente.

Dessa forma, nota-se que o adensamento do Centro Histórico e a decorrente ausência de um estacionamento que comporte o elevado número de ônibus de turismo, contribui para a persistência da problemática durante as romarias realizadas no ano.



Figura 42: Concentração de turistas à frente de uma pousada.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



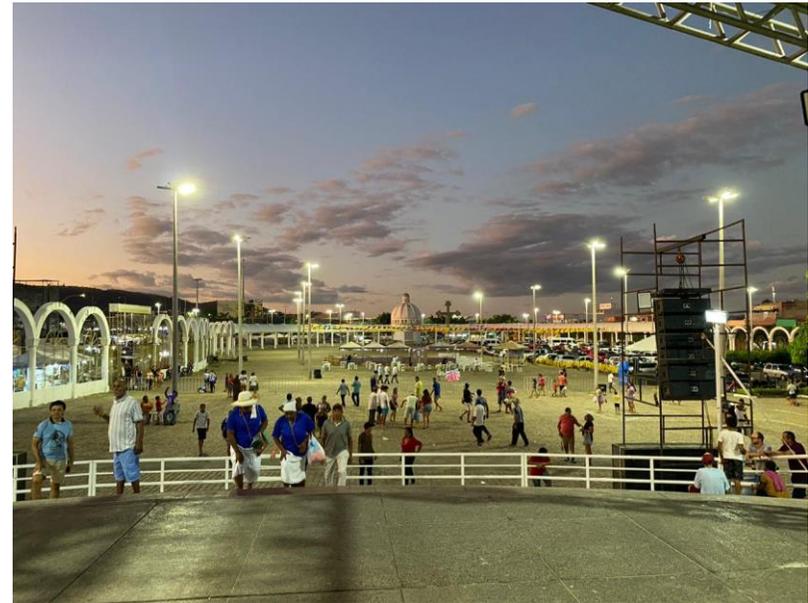
Figura 43: Concentração de ônibus de turismo na Rua Padre Cícero.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

2. Basílica Nossa Senhora das Dores

A Basílica Nossa Senhora das Dores é o principal marco arquitetônico religioso do município, por se tratar do elemento estruturante do desenvolvimento urbano a partir da malha original. Dessa forma, a Basílica não somente é um dos pontos mais visitados durante as romarias, como também atrai a concentração do comércio e hospedarias em suas vias circundantes.

Durante o período de romaria, o largo da basílica ladeado por arcos, que recebe o nome de Largo da Matriz, é apropriado de diferentes formas pelos romeiros (figura 44), incluindo como: espaço de lazer para brincadeiras entre crianças; espaço de transição entre os comércios desenvolvidos nas vias adjacentes; lugar de permanência, sendo utilizado os degraus de acesso à Basílica como mobiliário de descanso; e principalmente, como espaço disponível para missas campais. No entanto, durante o período anterior às romarias, foi observado que o largo não possui escassa ocupação por parte dos residentes, servindo



2

Figura 44: Vista do Largo da Basílica Nossa Senhora das Dores, em destaque para as múltiplas atividades ocorridas no espaço.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



2

Figura 45: Limite lateral da Basílica Nossa Senhora das Dores ocupado por romeiros.

Fonte: acervo pessoal, 2024

como estacionamento de veículos motorizados, espaço para pontuais eventos, ou não contemplando atividades.

Durante a pesquisa de campo, não foi presenciada nenhuma missa campal, ainda que tenha sido disponibilizada infraestrutura de som e palco no recuo frontal da igreja. No entanto, em todos os distintos horários de visita *in loco*, observou-se que, ainda que houvesse a celebração de missa, uma parte dos romeiros se localizavam no exterior da basílica, sentados ou nos degraus de acesso da própria capela, ou em mobiliários improvisados (figura 45). Dessa forma, nota-se a potencialidade do espaço servir também como equipamento urbano de convivência e descanso para os visitantes.

Ainda que a Basílica Nossa Senhora das Dores assuma importância patrimonial e urbana para a cidade, conclui-se que há maior aproximação com a comunidade romeira, do que com os moradores da cidade, revelando uma lacuna de vitalidade urbana nos períodos de pausas entre as festividades religiosas. A ausência de infraestrutura disponibilizada no largo a fim de comportar exclusivamente as missas campais, evidencia a fragilidade do planejamento urbano pela gestão

municipal, uma vez a potencialidade do espaço abarcar múltiplas atividades. Ademais, com a carência de equipamentos urbanos de lazer no Centro Histórico, o Largo da Matriz mostra-se como um vazio passível de intervenções, a fim de garantir não somente maior conforto e variedade de lazer para os romeiros nos períodos de visitas à cidade, como também um equipamento urbano para a população residente.

Nesse sentido, as possíveis intervenções devem compreender a dimensão simbólica e patrimonial do largo, buscando atender as demandas turísticas e atividades tradicionais já consolidadas, ao passo que deve-se agregar ao espaço estruturas que apoiem múltiplas atividades também nos períodos de pausas de festividades religiosas.

3. Museu cívico e religioso do Padre Cícero

O museu cívico e religioso do Padre Cícero se trata da residência onde Padre Cícero passou seus últimos dias, dispondo de importante simbolismo para os romeiros. Além disso, está inserido no recorte de estudo próximo à hospedarias e a concentração da feira livre na Rua São José, havendo portanto, um fluxo latente de transeuntes durante a maior parte do dia.

Ainda que o museu se apresente no perímetro como um equipamento cultural, nota-se que a associação à história de Padre Cícero é suficiente para que o local se transforme em um ambiente de dimensão sagrada e um ponto de peregrinação equivalente às igrejas. Por esse fato, optou-se incluir o equipamento dentro da classificação de dimensão religiosa proposta pelo presente trabalho.

Em seu exterior, observou-se a presença de comerciantes, fiéis e moradores de rua em convivência, parte deles com mobiliários de permanência improvisados, e outra parte utilizando o próprio passeio público como apoio (figura 46).



3

Figura 46: Concentração de romeiros na frente do Museu cívico e religioso do Padre Cícero.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



3

Figura 47: Concentração de romeiros no ambiente em que está disposta a cama que teria pertencido à Padre Cícero.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

Dessa forma, fica evidente que o simbolismo inerente ao edifício é suficiente para que haja a aproximação de pessoas ao seu perímetro, ainda que não haja a visitação interna.

Já no interior do edifício, as salas dispõem de exposição de mobiliários e coleções que pertenceram ao Padre Cícero, além de uma loja de artigos religiosos e um amplo quintal aos fundos, que incluem uma grande cobertura e bancos para descanso. No entanto, é na sala onde está disposta a cama que supostamente teria pertencido ao Padre Cícero, que se concentra o maior número de romeiros. Na sala, os visitantes permanecem por vários minutos, realizando orações, cânticos católicos, apreciando o espaço, dispondo objetos de promessas na cama e registrando fotografias do local, como poder ser observado na figura 47.

Quanto ao impacto do equipamento cultural ao meio urbano, enquanto edificação de importância simbólica, o museu assegura no período de romaria que haja um fluxo de entrada e saída constante do seu interior. Essa movimentação esbarra diretamente na concentração da feira itinerante que se forma na Rua São José nos períodos de romaria, e portanto,

coadunam as duas dimensões (religiosa e lazer) de forma dependente, formando um trajeto de visitas e lazer.

No entanto, deste fluxo sazonal emergem entraves de mobilidade com o fluxo cotidiano dos residentes. As paradas para a apreciação do edifício no seu exterior, bem como a entrada e saída de pedestres no seu interior, gera conflitos com os veículos motorizados que optam por realizar o trajeto pela Rua São José, dividindo espaço com os pedestres e feiras que tomam a via. Acredita-se ainda, que essa movimentação pode se tratar da principal causa do esvaziamento de residências no perímetro do monumento.

Conclui-se, portanto, que dada a importância do monumento para o turismo, e as atividades comerciais já consolidadas na via em questão, apresenta-se como uma necessidade priorizar o fluxo de pedestres em detrimento aos veículos motorizados durante as romarias, buscando mitigar o conflito entre modais e garantir o conforto dos transeuntes. Além disso, sugere-se dispor mobiliários de permanência nos limites frontais do museu, uma vez a presença constante de fiéis no exterior do edifício, e potencialidade de permanência.

4. Capela do Socorro

A capela do Socorro possui importante valor simbólico para os fiéis do Padre Cícero, por abrigar os restos mortais do sacerdote, apresentando-se, portanto, como um ponto de visitação constante na cidade, ainda que não esteja em período de romarias.

Durante as festividades religiosas sazonais, o interior da capela, no período do dia em que não há a celebração de missa, é constante a presença de visitantes em contemplação ao túmulo do sacerdote (figura 48). Um contingente considerável de devotos permanecem no ambiente por alguns minutos, realizando orações e observando o espaço. Já no ambiente externo, no Largo do Socorro, a dimensão religiosa se dispersa e dá lugar à dimensão de lazer, por meio da presença de comércio ambulante e da feira livre composta por barracas fixas padronizadas. Dessa forma, por se tratar de uma atividade dispersa, o largo se torna um espaço meramente transitório entre a capela e o comércio adjacente no perímetro.

4



Figura 48: Túmulo do Padre Cícero, localizado na Capela do Socorro.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

4



Figura 49: Missa realizada no dia 20 de julho no Largo do Socorro, com destaque para os mobiliários improvisados por fiéis.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

No entanto, durante a missa realizada no dia 20 de julho em memória à morte do Padre Cícero, observou-se que Largo do Socorro adquire a nova função de abarcar a missa campal. Nesta data, o largo é completamente ocupado por romeiros, iniciando o fluxo às 5:30 horas da manhã, havendo o ápice de concentração com o início da celebração religiosa às 6:00 horas, e dispersando com o fim da missa por volta das 7:00 horas. Para a celebração da missa, é montado um palco próximo à capela, no qual se localizam os padres e representantes religiosos; e o restante do largo passa a ser ocupado por devotos. Parte deles permanecem em pé durante a cerimônia, enquanto outra parte dispõem de mobiliário de permanência improvisados, a exemplo da figura 49, os quais são retirados ao fim da missa. Posto isso, a dispersão dos romeiros no encerramento da cerimônia, se dá de forma desordenada e dificultosa, causando conflitos com o trânsito local.

Vale salientar, que para além da missa do dia 20 de julho, o Largo do Socorro comporta outras dinâmicas presentes nas distintas romarias, a exemplo da comemoração

do aniversário de Padre Cícero no mês de março, e como ponto de partida de cortejos e procissões. Sendo assim, somado à concentração do uso residencial e serviços em suas adjacências, o Largo do Socorro assemelha-se ao Largo da Matriz quanto à necessidade de abarcar distintas atividades ao longo do ano, buscando sua ocupação efetiva tanto a partir das dinâmicas religiosas já consolidadas, como também servindo de um espaço de lazer para os residentes.

Destaca-se ainda, a tentativa de planejamento urbano pela Prefeitura Municipal e Governo do Estado, não somente na disponibilidade de estruturas fixas para comércio, buscando a estruturação e organização das atividades ambulantes; como também na disposição de mobiliários urbanos de permanência, especialmente próximos às zonas sombreadas, equidistantes da Capela do Socorro e da feira comercial instalada no perímetro. No entanto, notou-se que a permanência no largo por parte dos turistas é breve, fortalecendo a hipótese de dependência da proximidade direta com o monumento religioso ou com o comércio, para que haja a permanência efetiva no espaço.

Dimensão de lazer

Classificação comercial

A partir das visitas *in loco* ao perímetro de estudo, notou-se que as atividades comerciais remanescentes do período de romaria concentram particularidades distintas do comércio fixo e citadino, desde os tipos de produtos comercializados, até o tipo de estrutura utilizada para exposição dos produtos. Para tanto, a fim de compreender as especificidades dessa atividade que emerge sazonalmente, e criar uma base tipológica para apoiar possíveis estudos urbanos de intervenção na área, foi classificado o comércio em nove categorias, sendo elas: comércio de vestuário, calçados e bolsas; comércio de produtos têxteis; comércio de produtos variados de grande porte; comércio de produtos variados de pequeno porte; comércio ambulante variável; e comércio alimentício e medicinal.

Inicialmente, a identificação e classificação comercial não constava nos objetivos do trabalho, no entanto, a partir das visitas à campo, compreendeu-se que o comércio

itinerante remanescente das romarias se comporta como uma atividade moldante do espaço urbano durante os períodos de festividades religiosas, agregando ao perímetro novos usos e demarcando novos trajetos pelo Centro Histórico.

Vale destacar, que a classificação se deu a partir do recorte da romaria em análise, compreendendo que há limitações na tipologia classificada, e outras atividades comerciais podem emergir durante outras romarias. No entanto, buscou-se apresentar um panorama geral do comércio, que dentre os critérios considerados para categorização, poderão servir como base para a inclusão de possíveis novas atividades identificadas em futuras pesquisas sobre o tema.



1. COMÉRCIO DE VESTUÁRIOS, CALÇADOS E BOLSAS

Venda de roupas em geral, calçados e bolsas.

Possuem estruturas de exposição variadas, de médio à grande porte para exposição dos produtos, e normalmente são acompanhadas de alguma proteção improvisada de coberta. Esse tipo de comércio necessita ainda de espaço para armazenamento e reposição dos produtos expostos, geralmente sendo a parte inferior da barraca.

Figura 50: Estrutura de exposição para o comércio de vestuários, calçados e bolsas.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



2. COMÉRCIO DE PRODUTOS TÊXTEIS

Venda de redes, tecidos e itens de cama, mesa e banho.

Possuem estruturas de maior porte, na maioria das vezes coberta, sobretudo quando se trata da comercialização de redes, a fim de dispor sua exposição completa. Por se tratar de produtos de maior extensão, a disposição pode ser realizada no próprio calçamento, ocupando parte considerável do passeio público.

Figura 51: Estrutura de exposição para o comércio de produtos têxteis.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



3. COMÉRCIO DE PRODUTOS VARIADOS DE GRANDE PORTE

Venda de produtos de grande porte, a exemplo de cadeiras, mesas, e etc.

Não possuem estrutura de exposição, porém os próprios produtos ocupam um espaço considerável em sua própria disposição. Os produtos são expostos normalmente em feiras realizadas em praças por contemplar espaço amplo.

Figura 52: Exposição de produtos variados de grande porte.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



4. COMÉRCIO DE PRODUTOS VARIADOS DE PEQUENO PORTE

Venda de produtos de pequeno porte, que podem ser a combinação de artigos religiosos com eletrônicos, brinquedos, utensílios domésticos e etc.

Necessitam de uma estrutura de exposição que pode ser horizontal ou vertical, nem sempre coberta, e ocupa um pequeno espaço em vias e passeio público.

Figura 53: Estrutura de exposição de produtos variados de pequeno porte.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



5. COMÉRCIO DE UTENSÍLIOS EM ALUMÍNIO

Venda de produtos em alumínio, em grande maioria panelas de tamanhos variados e bacias.

A estrutura de exposição pode ou não ser presente, assim como também pode possuir uma cobertura improvisada. Ocupam um grande perímetro no espaço público.

Figura 54: Exposição de utensílios em alumínio.

Fonte: acervo pessoal, 2024



6. COMÉRCIO DE ARTIGOS RELIGIOSOS DE GRANDE PORTE

Venda de estátuas de pequeno e médio porte de figuras e símbolos católicos, e quadros de imagens religiosas.

Ocupam um espaço maior devido ao tipo de produto comercializado, normalmente expõem os produtos no passeio público e necessitam de estrutura vertical para exposição de imagens e quadros.

Figura 55: Exposição de artigos religiosos de grande porte.

Fonte: acervo pessoal, 2024



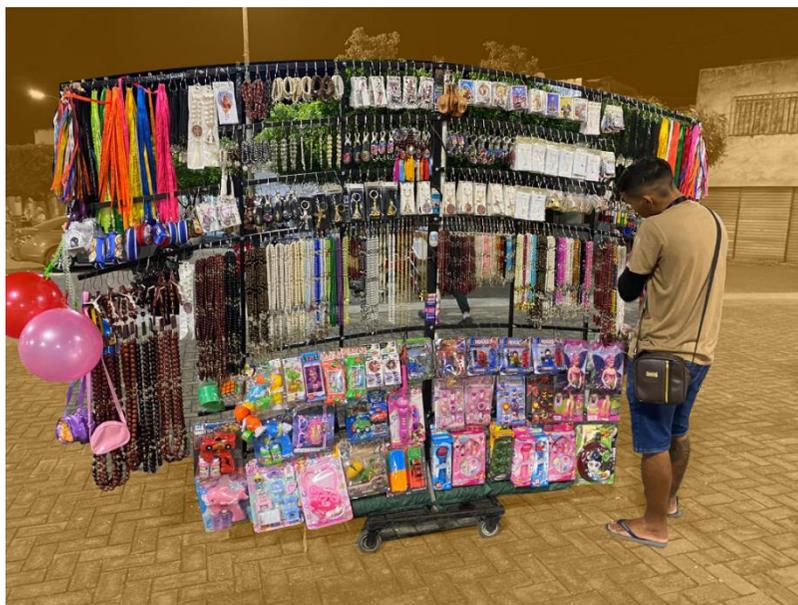
7. COMÉRCIO DE ARTIGOS RELIGIOSOS DE PEQUENO PORTE

Venda de artigos religiosos de pequeno porte, como por exemplo: terços, pequenas estátuas de figuras e símbolos católicos, velas e etc.

Ocupam o espaço que advém da estrutura utilizada para exposição dos produtos, a qual pode ser de pequeno ou médio porte. A estrutura utilizada pode ser horizontal ou vertical, a depender da variedade de produtos comercializados.

Figura 56: Estrutura de exposição de artigos religiosos de pequeno porte.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



8. COMÉRCIO AMBULANTE VARIADO

Venda semelhante ao comércio de produtos variados de pequeno porte.

Esse tipo de comércio não possuem lugar fixo, e suas estruturas normalmente dispõem de rodas para facilitar a movimentação no perímetro desejado. As estruturas podem ser vertical ou horizontal, a depender do tipo e variedade de produtos comercializados.

Figura 57: Estrutura de comércio ambulante variado.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



9. COMÉRCIO ALIMENTÍCIO E MEDICINAL

Venda de alimentos, bebidas e produtos medicinais caseiros.

Dispõem de estruturas horizontais para exposição, que podem variar de acordo com a disponibilidade e variedade de produtos. Sua ocupação no espaço público está de acordo com o tamanho da estrutura utilizada, e pode ser de médio a grande porte.

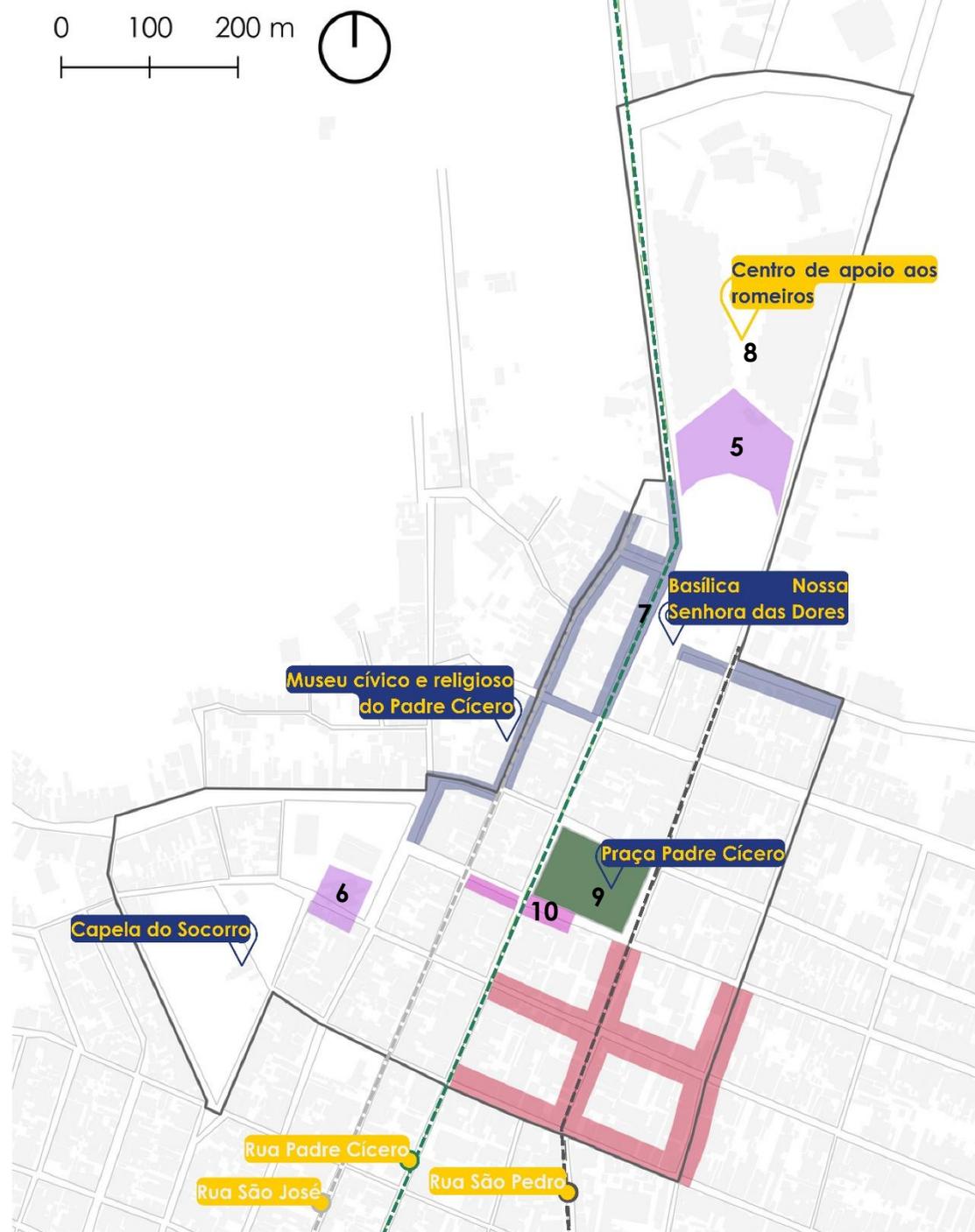
Figura 58: Estrutura de exposição de produtos alimentícios e medicinais.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

Comércio em praça, vias e o Centro de Apoio aos Romeiros

A espacialização do comércio apresentado se dá a partir da formação de feiras livres, somadas aos pontos comerciais fixos presentes no perímetro. Devido as limitações de morfologia urbana, a concentração comercial se dá de duas formas: em praças, por se tratarem dos espaços livres encontrados no Centro Histórico; e em vias, sobretudo as adjacentes aos monumentos de importância religiosa, buscando aproveitar o fluxo de visitas atrelado à dimensão religiosa, e devido a disponibilidade espacial das praças não comportarem o volume de estruturas fixas para comercialização.

A concentração da feira livre na praça formada entre o limite do Centro de Apoio aos Romeiros e Basílica Nossa Senhora das Dores, se dá de forma itinerante, ou seja, formando-se apenas durante os períodos de romaria. Dessa forma, a feira é composta por barracas montadas na semana anterior ao início das festividades, e desmontadas após o fim do fluxo dos romeiros. As estruturas possuem maior porte,



Legenda:

- | | | |
|------------------------------------|----------------------------------|--|
| concentração comedorias | concentração feira livre em vias | delimitação perímetro de estudo |
| concentração feira livre em praças | concentração comércio cotidiano | marcos arquitetônicos e urbanos- roteiro da fé |

Figura 59: Mapeamento do comércio no período de romarias.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

devido ao amplo espaço disponibilizado, havendo maior liberdade na disposição e nos tipos de produtos comercializados, englobando todas as categorias anteriormente elencadas (figura 60).

Já o comércio localizado no Largo do Socorro, caracteriza-se por dispor de estruturas fixas, formadas por barracas padronizadas e disponibilizadas pela Prefeitura Municipal (figura 61). Dessa forma, o comércio nesse perímetro é mais contido e em menor fluxo de transeuntes, possuindo pouca variedade de produtos, que inclui a comercialização de artigos religiosos de pequeno porte e vestuário; e pontual comércio ambulante variado.

Devido ao elevado número de barracas, e o desenho formado a partir da disposição das estruturas de exposição comercial, o fluxo de pedestres se dá de forma lenta e dispersa, gerando pontos de permanência apenas em lugares sombreados, consumando na ocupação do espaço por turistas durante breves períodos de tempo, marcado por pausas e descansos.



5

Figura 60: Feira itinerante formada entre o Centro de Apoio aos Romeiros e a Basílica Nossa Senhora das Dores.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



6

Figura 61: Feira composta por barracas fixas e padronizadas no Largo do Socorro.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

Já a concentração de feiras livres nas principais vias do recorte, se dá em pontos já consolidados no perímetro urbano, e são formadas por estruturas móveis e itinerantes de pequeno e médio porte; ambulantes de produtos variados, que percorrem o perímetro em diferentes horários; e pelo comércio improvisado sem estruturas de apoio. Como exposto no mapa da figura 59, observa-se que as feiras são localizadas no entorno dos marcos religiosos, uma vez a concentração de visitantes aos museus e igrejas, bem como de hospedarias nos limites imediatos. Nesse sentido, as atividades comerciais tem fluxo intenso durante todo o dia, encerrando no mesmo período de fim das atividades religiosas.

Enquanto a maior parte dos comerciantes ficam instalados no mesmo espaço, com estruturas fixas privadas, e de montagem individual, o fluxo de romeiros é constante e diluído, havendo poucas atividades de permanência, nas quais se resumem apenas ao período de efetuação da compra. A disposição das barracas segue o desenho da via em questão, apropriando-se das calçadas e de parte da via pavimentada. Esse fato gera um latente conflito entre:



7 **Figura 62:** Comércio disposto na Rua Padre Cícero.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



7 **Figura 63:** Comércio disposto na Rua São José.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

veículos e pedestres, que são obrigados a transitar fora do passeio público e dividir espaço com os carros; e entre residentes, comerciantes eromeiros, uma vez que a dinâmica de comércio nas romarias esbarra diretamente na dinâmica cotidiana.

O Centro de Apoio aos Romeiros surgiu como uma solução para as problemáticas advindas do comércio itinerante remanescente das romarias. Iniciada às obras na década de 1990, o centro contém 1042 boxes locados como pontos comerciais, que só foram inaugurados em 2011 (WALKER, 2011). No entanto, a tentativa de desafogar as vias da concentração de comércio ambulante, e reordenar o espaço público ao remanejar a atividade para um espaço delimitado, foi mal sucedida e teve aderência de comerciantes por um breve período. Acredita-se que esse fato se deu pela segregação espacial do equipamento aos monumentos religiosos e hospedarias, explicitado no mapa da figura 59, a falta de integração com as dinâmicas de lazer/comercial já consolidadas e, sobretudo, a ociosidade



8

Figura 64: Boxes do Centro de Apoio aos Romeiros voltados à Avenida Joaquim Romão Batista.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



8

Figura 65: Boxes do Centro de Apoio aos Romeiros em desuso durante a romaria em memória à morte de Padre Cícero.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

dada nos períodos de pausas das romarias, gerando prejuízo aos permissionários.

Durante as visitas à campo, observou-se que o espaço é parcialmente ocupado por comerciantes, limitado à sul, com os boxes voltados à Basílica Nossa Senhora das Dores, criando um corredor comercial com a feira formada neste encontro; e à leste, com os boxes voltados à Avenida Joaquim Romão Batista, onde concentra-se o uso como restaurantes e bares (figura 64). Confirma-se que a funcionalidade do Centro de Apoio aos Romeiros se dá exatamente na proximidade com o comércio de vias e praças já estabelecidos, ou seja, sugerindo a falta de integração da proposta com a tradição local. Alinhado a isto, durante o restante do ano, o Centro de Apoio aos Romeiros é em grande parte inóspito, que somado à pouca vitalidade do perímetro no período de pausas das romarias, transforma-se em um lugar de insegurança para os pedestres que circulam no local.

Portanto, entende-se que o comércio instalado em vias, em presença coaduna com veículos e pedestres, já é uma prática consolidada, e os percursos voltados ao lazer incluído

nessa atividade, já está integrado a cultura do turismo religioso em Juazeiro do Norte. Mesmo que seja identificada as problemáticas desta prática, as experiências de rearranjo e estruturação do comércio, até o presente trabalho, foram ineficazes e sem efeitos a longo prazo, a exemplo da construção do Centro de Apoio aos Romeiros, reforçando o tradicionalismo da prática nas áreas já demarcadas. Dessa forma, o planejamento urbano deve considerar a manutenção do comércio, buscando amenizar os conflitos entre modais, e a integração entre turistas e residentes. Posto isso, a curto prazo, a fiscalização dos órgãos públicos de infraestrutura, meio ambiente e trânsito, emerge como uma facilitadora da manutenção das dinâmicas romeiras em consonância com o cotidiano, garantindo a conservação das infraestruturas públicas; regulando a atividade comercial e fiscalizando os diferentes usos do espaço público; e atribuindo prioridade aos diferentes modais, respectivamente. Ademais, deve-se buscar reabilitar o Centro de Apoio aos Romeiros, incentivando a integração com o comércio itinerante e disponibilizando infraestruturas que garantam a acessibilidade facilitada ao local.

Praça Padre Cícero e comedorias

Devido a aproximação com o comércio local e citadino, bem como das igrejas localizadas no perímetro do trabalho, a Praça Padre Cícero é o espaço público de maior vitalidade do Centro Histórico, sendo um ponto de fluxo frequente de transeuntes durante todo o ano, seja no período diurno, seja no período noturno.

Com uma diversidade de usos do solo em suas adjacências, no período diurno, durante as romarias, observou-se que a praça é espaço de fluxo constante entre as hospedarias, marcos religiosos e o comércio cotidiano, concentrados, sobretudo, na Rua São Pedro. Nesse sentido, a praça, por dispor de mobiliário urbano protegidos da incidência solar, apresenta-se como um espaço público de lazer dissociado das práticas comerciais, sendo utilizado como ponto de apoio para descanso das demais atividades inseridas nas romarias e para interação social. Dessa forma, notou-se a permanência dos turistas na praça Padre Cícero por longos períodos de tempo. Ademais, por sua localização central, a própria população residente faz uso do espaço,



9

Figura 66: Trailers e barracas de comedorias instaladas na Rua São Francisco, no limite com a Praça Padre Cícero.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



9

Figura 67: Mobiliário urbano disponibilizado na Praça Padre Cícero.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

nesse caso, inserido na dinâmica do comércio cotidiano, como um espaço transição. Vale destacar ainda, que em distintas romarias, o espaço contempla atividades voltadas à apresentações culturais, a exemplo do reizado, e apresentações pontuais de artistas independentes.

Já durante o período noturno, a praça é o principal destino dos romeiros, incluindo aqueles que encerraram suas atividades religiosas e adentram na dimensão de lazer. Com o fim das missas, encerram-se também as atividades comerciais em praças e em vias, e a praça torna-se o único espaço de lazer inserido no perímetro. Dessa forma, as dinâmicas de permanência e apresentações pontuais permanecem nesse período, no entanto, é acrescido o funcionamento de comedorias no seu entorno. Na Rua São Francisco, na delimitação da praça, concentram-se restaurantes, barracas e trailers com a venda de produtos alimentícios (figura 66), nos quais somados à dinâmica da Alameda, forma-se um corredor gastronômico, que atrai turistas e residentes no período da noite.

Embora a infraestrutura da praça não ofereça atividades diretamente voltadas ao lazer infantil, o setor privado, por meio da venda e aluguel pontual de brinquedos, oferece uma diversidade de opções para crianças, promovendo uma ocupação variada na praça durante o período noturno.

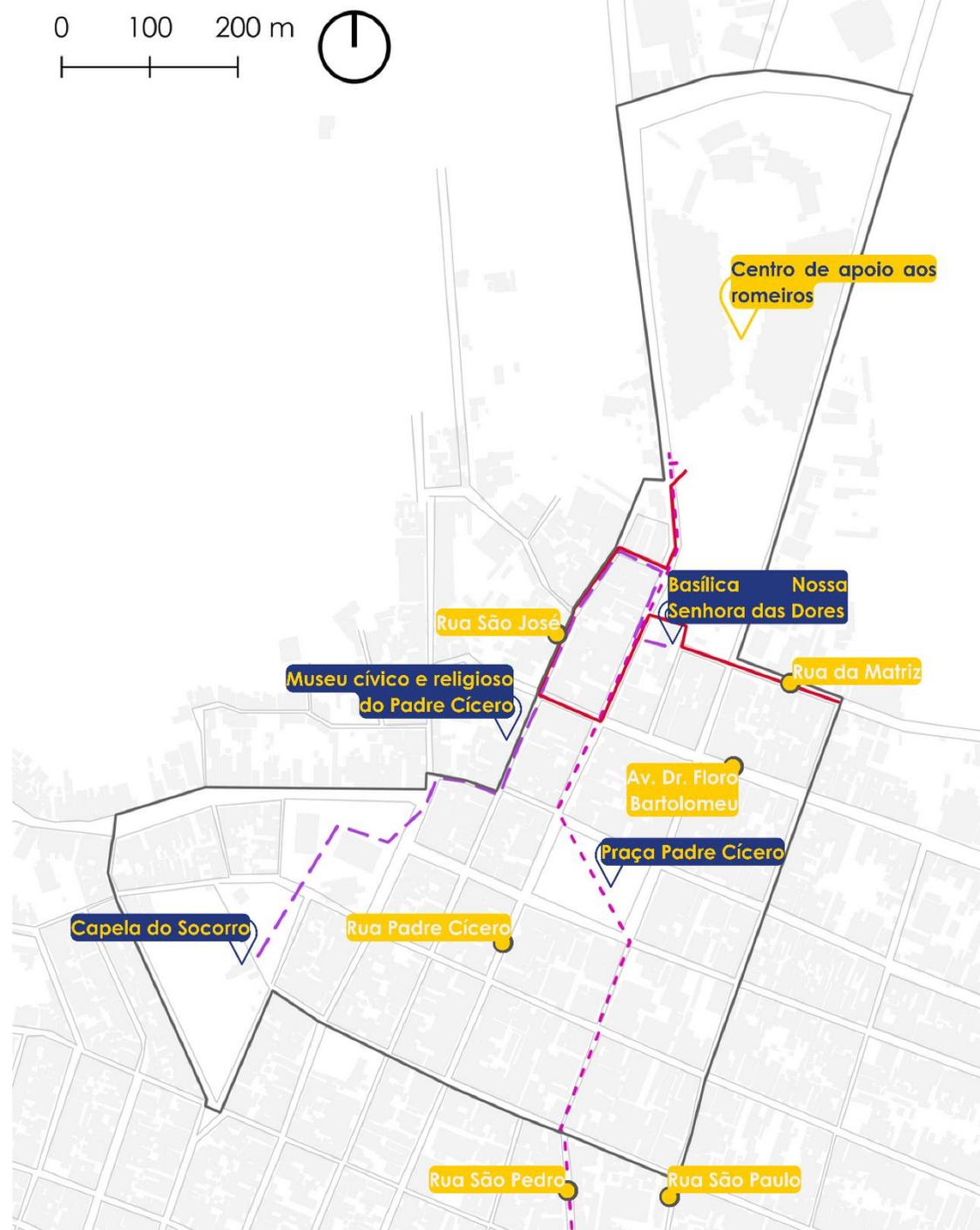
Apesar das inúmeras intervenções realizadas na Praça Padre Cícero, a maioria visando atender uma agenda turística, a praça exemplifica uma integração bem sucedida entre população local e turistas, sendo efetivamente utilizada ao decorrer do ano. A variedade de equipamentos e mobiliários urbanos disponibilizados, além da proximidade com o comércio local, garante essa ocupação e destaca-se como uma força no perímetro.

3.2.2 Traçado

Percurso de visitasões e comércio

Como já descrito, os trajetos realizados por romeiros no perímetro de estudo é disperso e depende do roteiro individual. No entanto, buscou-se interpretar nas atividades mapeadas, a concentração de transeuntes e a disposição de edificações religiosas, a fim de traçar os possíveis trajetos realizados no perímetro. A partir da observação, identificou-se três percursos, sendo um voltado à dimensão religiosa, e dois voltados à dimensão de lazer.

Inserido na dimensão religiosa, considerou-se o percurso de visitasões exclusivamente realizado aos marcos arquitetônicos do perímetro, ainda que estes sejam ponto de partida para os demais pontos de peregrinação distribuídos na cidade. Dessa forma, no percurso de visitação obtido (traçado em roxo), observou-se que os turistas, em grande maioria hospedados próximos à Basílica Nossa Senhora das Dores, iniciam as visitas na própria basílica, uma vez sua importância simbólica para a comunidade romeira; em



Legenda:

- | | | | | | |
|--|-------------------------------|--|---------------------------------|--|---------------------------------|
| | 01- percurso de visitação | | percurso comercial tipo 2 | | marcos arquitetônicos e urbanos |
| | 02- percurso comercial tipo 1 | | delimitação perímetro de estudo | | |

Figura 68: Mapa de percursos de visitasões e comércio.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

seguida, percorrem a Rua São José, onde visitam o Museu Cívico e Religioso do Padre Cícero, e em paralelo percorrem a feira livre formada na mesma rua; por fim, finalizam o percurso com a visita à Capela do Socorro, onde encontram-se os restos mortais de Padre Cícero. Esse percurso, apesar de estar inserido na dimensão religiosa do evento, se integra à dimensão de lazer, a partir da disposição do comércio informal presente nas vias de acesso.

Quanto ao percurso comercial tipo 1 (em rosa), inserido na dimensão de lazer do evento, se trata do comércio cidadão, ou seja, distanciado do comércio informal que se forma exclusivamente para as romarias. No trajeto, os visitantes procuram se aproximar do comércio concentrado nas ruas São Pedro e São Paulo, recorrendo a comercialização de uma maior variedade de produtos, bem como buscando conhecer outros pontos da cidade. Considerando a localização das hospedagens próximo à Basílica Nossa Senhora das Dores, os visitantes percorrem a Rua Padre Cícero; cruzando, em seguida, a Praça Padre Cícero, atribuindo ao espaço público o caráter transitório; e continuando o percurso pela Rua São

Pedro, onde o fluxo se dispersa e segue diferentes orientações a depender do objetivo individual dos turistas.

Já o percurso comercial tipo 2 (em vermelho), se trata do trajeto percorrido entre as principais vias e praças que dispõem de comércio ambulante e informal. Nesse percurso, o trajeto é contínuo entre as vias, que se tornam grandes feiras ao ar livre, e dispõem dos produtos já descritos no mapeamento. Partindo do mesmo ponto de hospedarias, os visitantes percorrem a Rua Padre Cícero, seguindo pela Av. Dr. Floro Bartolomeu, Rua São José e Rua do Brejo. O Largo da Matriz passa a adquirir função transitória entre as feiras presentes na Rua da Matriz e Rua Padre Cícero, sendo utilizado pelos romeiros que buscam minimizar o trajeto entre as vias. Acredita-se que este percurso seja o mais passível de variações, uma vez que a disposição do tipo de comércio representado molda o trajeto dos transeuntes, e a depender do objetivo dos consumidores, a rota poderá ser recalculada.

principalmente pela Rua Santa Cecília, por não concentrar um fluxo tão latente de romeiros, e apresentar facilidade para deslocamentos de veículos motorizados.

A concentração de fiéis no perímetro do Largo do Socorro tem duração de cerca de uma hora, e a dispersão é realizada seguindo o mesmo trajeto de chegada. No entanto, por se tratar de um evento com grande número de pessoas, a saída é tumultuada e vagarosa, devido à limitação morfológica dada pela dimensão estreita das ruas que formam a malha urbana do centro, dificultando o escoamento do contingente de transeuntes ao mesmo tempo. Além disso, observou-se a deficiência na fiscalização de mobilidade urbana, motivando o congestionamento dado pela a divisão das vias entre pedestres e veículos motorizados, a exemplo da figura 70. A aglomeração de visitantes no passeio público permanece ao chegar na Rua Padre Cícero e Rua São Pedro, a partir da concentração de ônibus fretantes à ponto de partida, e visitantes com suas bagagens à espera do momento de embarque e despedida da cidade, a exemplo da figura 71.



Figura 70: Evasão de pedestres do Largo do Socorro após o fim da missa em memória à morte de Padre Cícero.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



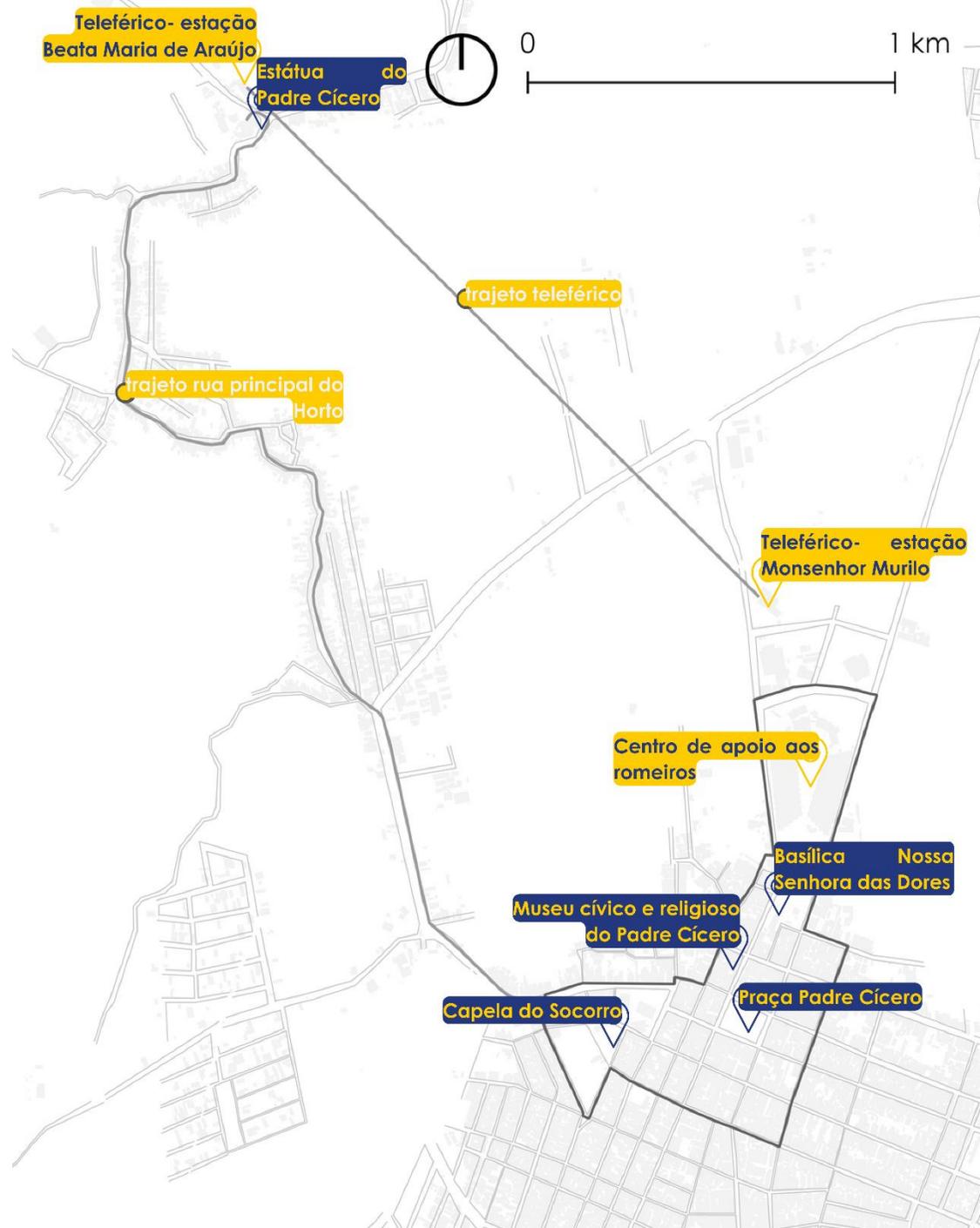
Figura 71: Concentração de ônibus de turistas na Rua Padre Cícero após o fim da missa em celebração à morte de Padre Cícero.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

Percursos- Caminho do Horto

O percurso de reconhecimento da Rua do Horto foi realizado a partir da atividade guiada pela administradora da página virtual “Memórias de Juazeiro”, Hévila Ribeiro, com o evento intitulado: “caminhos da tradição: rolê no horto: entre o cotidiano e a fotografia” (figura 73). Enquanto, tradicionalmente o percurso é realizado na subida íngreme à antiga Serra do Catolé, a atividade realizou a subida ao Complexo do Horto por teleférico, e a descida pelo caminho tradicional. O trajeto de teleférico expressa a dimensão turística-religiosa de Juazeiro do Norte, a partir da disposição de duas estações, sendo uma localizada no Centro Histórico, e outra no Complexo do Horto. Já o caminho representado pela rua principal do Horto, expressa o encontro entre o cotidiano, dado pelos moradores locais e suas dinâmicas; e o efêmero, dado pelas romarias sazonais e suas atividades de peregrinação no trajeto.

A principal rua do Horto possui importante simbolismo para o desenvolvimento urbano do município, e dispõe de



Legenda:

- trajeto para o Complexo do Horto
- delimitação perímetro de estudo

- 📍 marcos arquitetônicos e urbanos

Figura 72: Mapa do percurso do caminho do Horto.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

diversos marcos diluídos em seu perímetro, nos quais contam a história da comunidade e dos seus precursores. No que se refere às romarias, o percurso íngreme está associado ao Calvário da Bíblia, e portanto, tem-se a dimensão religiosa de penitência atrelada ao trajeto. Para tanto, há a distribuição de estações da Via Sacra no trajeto, expressadas em desenhos em xilogravura, onde são deixados pelos peregrinos, estátuas religiosas quebradas e pequenas pedras (figura 74). Estas pedras possuem diferentes interpretações, podendo significar o abandono do peso do pecado ou ex-votos. Já a pedra do joelho (figura 75), elemento marcante presente também no percurso, simboliza para os fiéis um artefato de cura para dores no joelho, costas e cotovelo, acreditando-se que ao encostar o membro no espaço em aberto da pedra, e realizar uma oração, será alcançado a graça.

Com a proposta de reconhecer o caminho ao Complexo do Horto como o encontro entre o efêmero e o cotidiano, ao qual se propõe analisar o trabalho, foi possível notar a resistência das tradições católicas presentes nestes marcos, bem como a permanência da ocupação dos residentes, que teve início na primeira década do século XX.



Figura 73: Grupo participante da atividade no caminho do Horto.

Fonte: Memórias de Juazeiro, 2024.

3.2.3 Fotografias- chegadas, permanências e partidas

As chegadas são marcadas pelo período anterior ao maior fluxo de romeiros no Centro Histórico. Nesse recorte temporal, é iniciada a montagem das estruturas de apoio ao comércio ambulante, sendo cobertas por lona enquanto não há a exposição dos produtos. Além disso, as praças de caráter comercial, e as vias públicas adjacentes às edificações religiosas, possuem baixo fluxo de transeuntes, acrescidos em pequeno número quando há celebração de missas.

CHEGADAS



Figura 76: Colagem de imagens da dinâmica de chegadas das romarias.

Fonte: acervo pessoal, 2024.

As permanências se referem ao ápice das dinâmicas religiosas e de lazer da romaria, incluindo a missa campal realizada no dia 20 de julho, e os dois dias antecedentes. O comércio, nesse período, ocupa parte considerável das vias adjacentes às edificações religiosas, o fluxo de romeiros e comerciantes é intenso, e dividem espaço com o fluxo de veículos referentes à vida cotidiana. A maior parte dos ônibus fretados ficam locados próximo ao Centro de Apoio aos Romeiros, podendo realizar visitas aos pontos religiosos em diferentes períodos do dia. Além disso, as edificações e espaços públicos de cunho religioso, atingem seu ápice de visitas e ocupação, sobretudo na missa em memória à morte do Padre Cícero realizada no Largo do Socorro, no dia 20 de julho.

PERMANÊNCIAS

Figura 77: Colagem de imagens da dinâmica de permanências das romarias.

Fonte: acervo pessoal, 2024.



PARTIDAS

As partidas se referem ao que marca o fim da romaria, ou seja, a finalização da celebração em homenagem ao Padre Cícero, e a dissolução das dinâmicas dos romeiros em sua partida de volta às suas cidades. Com o fim da missa campal no Largo do Socorro, e a conseqüente dispersão dos fiéis, há a concentração de ônibus fretados e romeiros no perímetro onde se encontra as hospedarias, decorrendo um fluxo congestionado de trânsito. Além da quantidade de bagagem considerável que passa a ocupar o passeio público, há ainda a movimentação de ajudantes, dispendo de transportadores de peso com rodas, que passam a ocupar todo o perímetro do recorte, transportando as bagagens dos turistas para diferentes lugares.

Figura 78: Colagem de imagens da dinâmica de partidas das romarias.

Fonte: acervo pessoal, 2024.





3.3 Análise síntese

A partir da análise apresentada, notou-se que as dinâmicas das romarias seguem duas dimensões: religiosas e de lazer. A primeira, referente às atividades de visitas aos marcos arquitetônicos de caráter religioso, que no perímetro de recorte, incluiu: a Basílica Nossa Senhora das Dores, a Capela do Socorro e o Museu cívico e religioso do Padre Cícero. A disposição desses marcos é o principal vetor de concentração de hospedarias e do comércio itinerante que se forma exclusivamente nos períodos de festividades religiosas. Já a dimensão de lazer, seguindo a classificação de Cordeiro (2011), incluiu apenas o comércio e as atividades realizadas na Praça Padre Cícero, por considerar a escassez de oferta de demais atividades dissociadas das práticas religiosas.

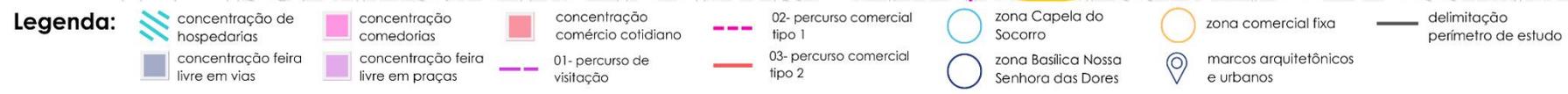
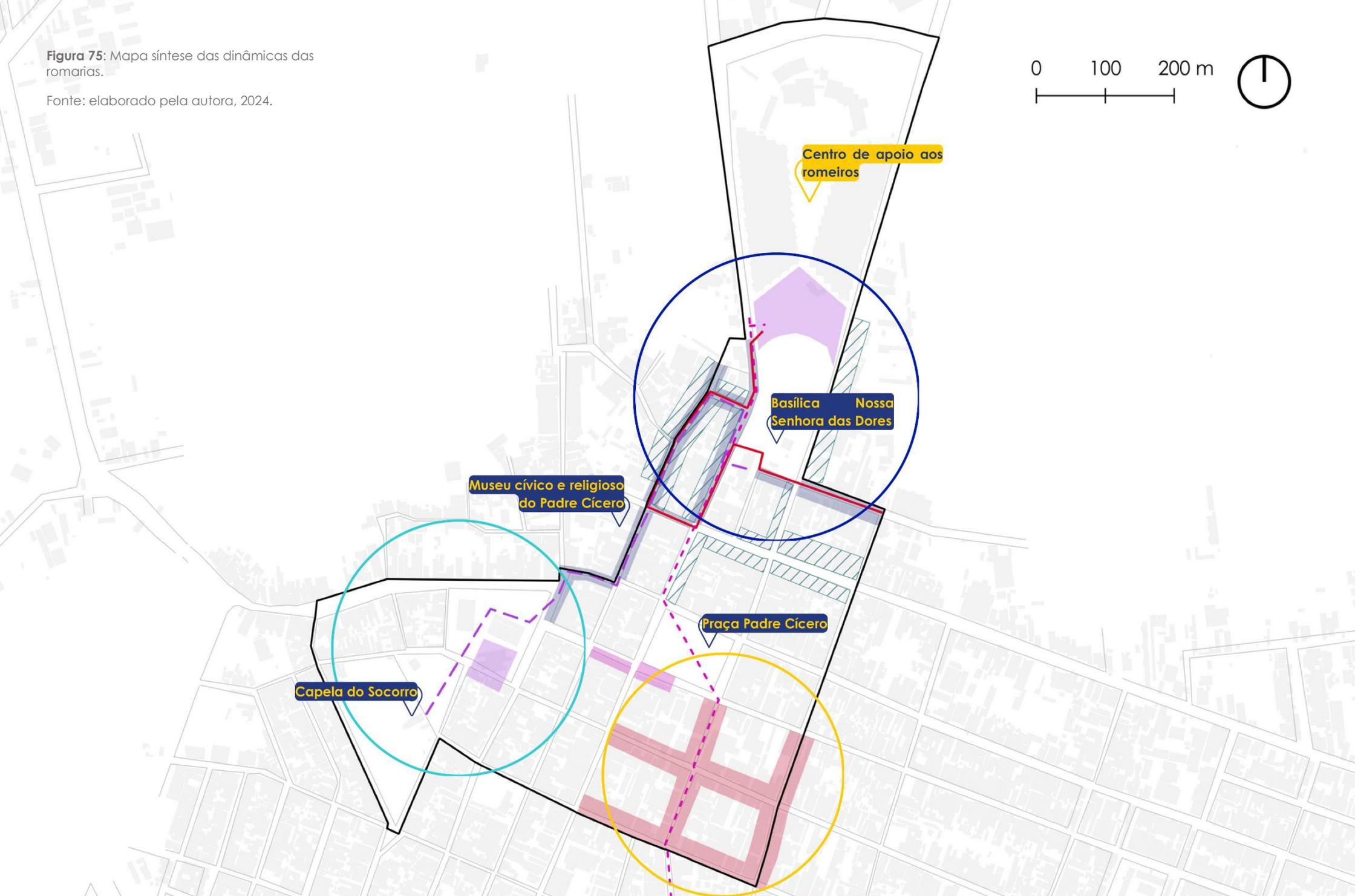
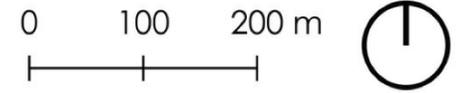
Dessa forma, a partir do mapa do diagnóstico exposto na figura 75, nota-se a criação de três zonas no perímetro em estudo, duas criadas a partir da influência dos marcos arquitetônicos religiosos; e uma formada a partir das dinâmicas cotidianas da população residente, distando das

dinâmicas romeiras, são elas: a zona da Basílica Nossa Senhora das Dores, a zona da Capela do Socorro e a zona comercial fixa, respectivamente.

A zona da Basílica Nossa Senhora das Dores, concentra o maior impacto das dinâmicas romeiras no cotidiano da cidade. Neste perímetro observou-se a evasão da população residente, dando espaço para a ocupação de comércios e da rede hoteleira. Em consonância, aproveitando-se do fluxo dos turistas, concentra-se nas vias e praças adjacentes, o comércio itinerante formado por estruturas fixas e móveis, dispostos exclusivamente durante esse período. Nesse sentido, forma-se um percurso especialmente voltados a esse tipo de comércio, percorrido pela Rua Padre Cícero, Av. Dr. Floro Bartolomeu, Rua São José e Rua do Brejo. Derivado desse afluxo constante, emergem problemáticas de mobilidade, dado pela ocupação indevida do passeio público para disposição de produtos, e a ocupação das vias pavimentadas por comerciantes, pedestres e veículos motorizados. Em contrapartida, é também nesse perímetro que apresenta-se potencialidades de intervenções para proporcionar conforto

Figura 75: Mapa síntese das dinâmicas das romarias.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.



e variedades de lazer para os turistas e residentes. Notou-se, o impacto da incidência solar nas dinâmicas de permanência, sendo utilizado mobiliário improvisados nos limites frontais das hospedarias, calçadas e degraus da basílica, como pontos de descanso e convivência. Nesse sentido, apoiado no espaço disponível pelo Largo da Mariz, satisfaz a possibilidade de intervenções pontuais que ofertem maior conforto para os visitantes e variedade de lazer para a população.

Nesta mesma zona, em oposição ao comércio ambulante latente, encontra-se o Centro de Apoio aos Romeiros, em atual decadência de uso. O amplo espaço com a disposição de boxes para comerciantes, não se efetivou como uma tentativa de estruturação comercial, resultando em um ambiente inóspito e inseguro pela ausência de movimentação. A área central formada pelo conjunto de boxes, atualmente serve de apoio como estacionamentos de ônibus fretantes, uma vez a falta de disponibilidade de terrenos que comportem o afluxo de turistas.

Já a zona formada nas adjacências da Capela do Socorro, apresenta-se como uma integração intermediária

entre residentes e turistas. A zona em questão é marcada por um fluxo intenso de visitas durante todo o ano, dado pela importância simbólica da Capela do Socorro, e pelo comércio fixo instalado no largo de mesmo nome. No entanto, o fluxo de comércio possui menor intensidade em comparação ao fluxo comercial formado nos limites da Basílica Nossa Senhora das Dores, destacando-se nesse perímetro, portanto, apenas o percurso de visitas. Além disso, observou-se a resistência do uso residencial nos lotes adjacentes à capela, em detrimento ao comercial e hotelaria, sugerindo uma convivência harmônica entre residentes e romeiros.

Essa zona, destaca-se no recorte temporal de estudo, a partir da missa campal realizada no dia 20 de julho, na qual marca a festividade e encerramento da romaria em memória à morte de Padre Cícero. Neste evento, há a ocupação completa do Largo do Socorro por fiéis durante cerca de uma hora, e é a partir da evasão dos transeuntes no mesmo período de tempo, que decorre um fluxo de mobilidade crítico pontual.

Já a zona comercial fixa, é marcada pela integração total das dinâmicas cotidianas e romeiras. Nesse perímetro, encontra-se a Praça Padre Cícero, na qual se apresenta como o único espaço público voltado ao lazer no recorte do Centro Histórico, e dissociado do comércio e visitas aos monumentos religiosos. Além disso, por distar próximo ao comércio cotidiano, concentrado na Rua São Pedro, apresenta-se também como um espaço de transição e cruzamento das dinâmicas cotidianas e das romarias, incluindo o percurso comercial que busca maior variedade de produtos. Ainda, a disposição de mobiliários urbanos e equipamentos voltados ao comércio de alimentos, garante a atração de turistas e residentes, bem como a permanência no espaço por um longo período de tempo.

Posto isto, entende-se o perímetro em análise como um rico espaço fortalecido por dinâmicas cotidianas e sazonais bem consolidadas, e apesar das problemáticas persistentes, o atual cenário satisfaz as dinâmicas turísticas dos visitantes à cidade. Nesse sentido, buscando discorrer de forma crítica o panorama analisado, foi utilizada a ferramenta de análise

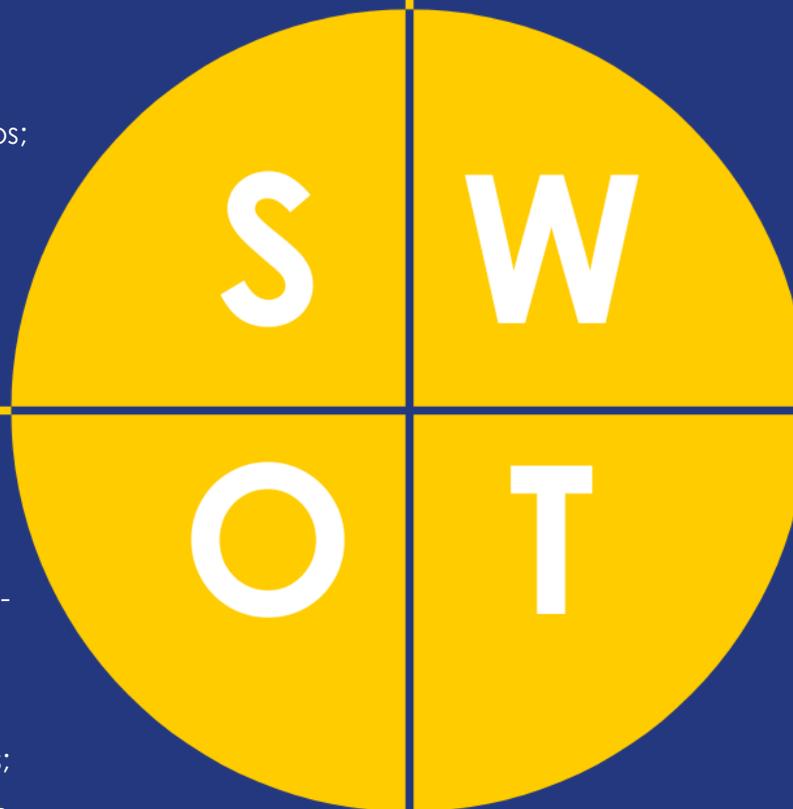
SWOT ou FOFA, a fim de sintetizar as informações coletadas e apresentar um quadro geral das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças urbanas do perímetro.

- Dinâmicas comerciais e de visitação bem consolidadas;
- Incremento à economia da cidade a partir do turismo religioso;
- Área Central;
- Disponibilidade de equipamentos urbanos;

STRENGTHS (FORÇAS)

OPPORTUNITIES (OPORTUNIDADES)

- Revisão do Plano Diretor Municipal- planejamento urbano estratégico;
- Dinâmicas de interação e permanência;
- Espaços públicos com amplas dimensões;
- Fortalecimento do patrimônio edificado e cultural;
- Reabilitação do Centro de Apoio aos Romeiros.



- Conflitos entre turistas e residentes;
 - Conflitos de mobilidade urbana;
- Dependência econômica do turismo religioso;
 - Comércio presente em vias;
- Espaços públicos pouco aproveitados.

WEAKNESSES (FRAQUEZAS)

THREATS (AMEAÇAS)

- Concentração do uso comercial e hotelaria no Centro Histórico;
 - Sazonalidade do turismo religioso;
- Pouca disponibilidade de espaços para lazer;
 - Ineficácia da fiscalização de órgãos públicos.

04.

ENTRE O COTIDIANO E O EFÊMERO: APONTAMENTOS PARA POSSÍVEIS AVANÇOS E INTERVENÇÕES



O presente capítulo apresenta as considerações finais do trabalho, discorrendo sobre os resultados alcançados a partir da revisão historiográfica e da legislação do município, bem como do diagnóstico e análise realizado. Além disso, expressa as limitações dadas pelo recorte temporal, que concentrou a análise apenas à romaria em memória à morte de Padre Cícero; e pelo recorte geográfico, dado por um perímetro do Centro Histórico. Em suma, a fim de contribuir para possíveis avanços de estudos na temática urbana, bem como para possíveis intervenções na área delimitada, o capítulo resume o escopo de análises, refletindo sobre a necessidade de um planejamento estratégico que englobe as dinâmicas das romarias em encontro com as dinâmicas cotidianas dos residentes do município.

A partir da revisão historiográfica, fica evidente a ligação intrínseca do desenvolvimento de Juazeiro do Norte à figura do Padre Cícero, bem como do fortalecimento das dinâmicas das romarias sazonais, que transformaram a cidade em um importante polo de peregrinação no Nordeste. A partir do "milagre da hóstia", em 1889, e a elevação de Padre Cícero como figura sagrada, a cidade passou por um vertiginoso processo de expansão demográfica, e consequente crescimento urbano, dado principalmente pela fixação fiéis no município, e por visitas realizadas sazonalmente. Esse crescimento, embora inicialmente motivado pela devoção religiosa, logo se traduziu em um impacto direto na economia local, tornando o turismo religioso uma das principais fontes de renda do município, por meio do incremento ao comércio.

O presente estudo analisou a interferência do efêmero, formado pela sazonalidade das romarias de Juazeiro do Norte; no cotidiano, formado pelos residentes e suas dinâmicas, destacando a importância dos monumentos religiosos e culturais na formação e transformação do espaço urbano do

perímetro recortado do Centro Histórico, durante a romaria em memória à morte de Padre Cícero. Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que além do evento de caráter religioso, as romarias também desempenham um papel central na economia e na organização espacial do município, refletido nas dinâmicas de lazer e comércio.

A análise das dinâmicas das romarias revelou duas dimensões principais: a religiosa, marcada pela devoção dos romeiros e a peregrinação aos monumentos; e a de lazer, que envolve o comércio e a interação social no espaço público. Essa dualidade evidencia a diversidade da ocupação dos espaços públicos no perímetro de recorte, e de percursos realizados a partir de diferentes necessidades. Dessa forma, o presente estudo buscou mapear as atividades remanescentes desse recorte geográfico e temporal, bem como analisar os embates decorrentes da interferência da dinâmica romeira no meio urbano. Ainda que tenha o PDDU (2000) tenha discorrido sobre a necessidade de um planejamento urbano estratégico, que buscasse mitigar embates sociais e as problemáticas decorrentes da ocupação irregular das principais vias

adjacentes aos monumentos religiosos, notou-se que a consolidação das dinâmicas comerciais e de visitação perpassam a estruturação urbana proposta, sendo necessário a integração de futuras propostas com a realidade encontrada. Para tanto, o estudo também aponta para as forças, oportunidades, fraquezas, e ameaças encontradas no estudo diagnóstico, pontuando elementos que encorajem estratégias de intervenção e uma melhor articulação entre espaços urbanos e as necessidades dos visitantes e residentes.

Com a atual revisão do Plano Diretor Municipal de Juazeiro do Norte (2024), após 20 anos, o estudo apresenta-se como uma oportuna revisitação ao diagnóstico apresentado no PDDU (2000), dispondo de uma caracterização das dinâmicas das romarias, a fim de apoiar diretrizes propostas pela gestão municipal. Porém, são reconhecidas as limitações temporais e de recorte geográfico do presente estudo, abrindo precedentes para a continuação do diagnóstico, dessa vez, englobando: outros marcos religiosos como pontos de visitas, e portanto, aumentando o recorte geográfico do Centro Histórico ou Roteiro da Fé; distintas romarias, a fim

de caracterizar e distinguir as diferentes dinâmicas inseridas em cada um dos eventos; e incluir a participação e entrevistas com os principais modeladores do espaço urbano durante a sazonalidade dos eventos: comerciantes, romeiros, residentes e a rede hoteleira.

O presente estudo confirma que as romarias de Juazeiro do Norte demonstram tratar-se de um fenômeno multidimensional que transcende o religioso, configurando-se como um motor de transformação urbana em períodos sazonais. A continuidade de estudos nesta área é fundamental para ampliar a compreensão acerca das complexidades desse fenômeno, a fim de auxiliar no desenvolvimento de soluções que promovam uma coexistência harmoniosa entre o efêmero e o cotidiano na cidade.

Referências

ANJOS, Kainara Lira dos; LIMA, Maria Luisa Nicácio. Registros da dimensão simbólica e patrimonial na área central de Juazeiro do Norte/CE. **RCT-Revista de Ciência e Tecnologia**, 2021.

ARAGÃO, Raimundo. **A cidade como Evento-Espetáculo: Reflexões sobre turismo e patrimônio nos festejos do Centenário de Juazeiro do Norte- Ceará**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia)- Universidade Federal do Ceará.

ARAÚJO, Maria de Lourdes de. **A Cidade do Padre Cícero: Trabalho e Fé**. 1º ed. - Fortaleza: Editora IMEPH, 2011. 248 p.

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. **Lei nº 13.461 de 27 de Abril de 2004**. Reconhece o município de Juazeiro do Norte como capital cearense do turismo religioso. Fortaleza, [2019]. Disponível em: <<https://www2.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2004/13461.htm>>. Acesso em: 19 set. 2024.

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. O mundo dos beatos: a força da utopia no nordeste sertanejo. **Ponta de Lança**, São Cristóvão, v. 13, n. 25,, p. 106-121, jul - dez. 2019. Disponível em: <[fernandosa,+12621.O+mundo+dos+beatos+com+resumo+em+ingles\(1\).pdf](#)>. Acesso em: abr. 2024.

BRAGA, Antônio Mendes da Costa. A SUBIDA DO HORTO: ritual e topografia religiosa nas romarias de juazeiro do norte, ceará, brasil. **Debates do Ner**, [S.L.], p. 197-214, 20 ago. 2014. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22456/1982-8136.49728>>. Acesso: 12 mar. 2024.

BRAGA, Antonio Mendes da Costa; SILVA, Amanda Priscila Souza e; MENESES, Itamara Freires de. Romeiros, turismo e devoção nas romarias de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. **Estudos de Religião**, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 271, 2 set. 2019. Instituto Metodista de Ensino Superior. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15603/2176-1078/er.v33n2p271-290>>. Acesso: 12 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 set. 1997

CEARÁ. **LEI N.º 16.927, de 09 de setembro de 2019**. Ficam incluídas, no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Ceará, as datas de Romarias do Município de Juazeiro do Norte. Disponível em: <<https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/datascomemorativas/item/6703-lei-n-16-927-de-09-07-19-d-o-10-07-19>>. Acesso em: Abr. de 2024.

CEARÁ, Governo do Estado. Secretaria de Infra-Estrutura (SEINFRA). **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Juazeiro do Norte**: Relatório de questões / módulo conceito, 2001.

CEARÁ, Governo do Estado. Secretaria das Cidades. **Roteiro da Fé**: requalificação de praças aquece o turismo religioso. Fortaleza, Secretaria das Cidades, 3 jul. 2013. Disponível em: <<https://www.cidades.ce.gov.br/2013/07/03/roteiro-da-fe-requalificacao-de-pracas-aquece-turismo-religioso/>>. Acesso: abr. 2024.

CEARÁ. **PLANO ESTRATÉGICO**. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Juazeiro do Norte 2000b. Prefeitura municipal, Juazeiro do Norte – CE, 2000b. Disponível em: <<https://pdpjuazeiro.files.wordpress.com/2012/04/plano-estratc3a9gico-versc3a3o-final.pdf>>. Acesso em: Abr. de 2024.

CEARÁ. **PLANO DE ESTRUTURAÇÃO URBANA**. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Juazeiro do Norte 2000. Prefeitura municipal, Juazeiro do Norte – CE, 2000c. Disponível em: <<https://pdpjuazeiro.files.wordpress.com/2012/04/plano-de-estruturac3a7c3a3o-urbana-versc3a3o-final.pdf>> . Acesso em: Abr. de 2024.

CEARÁ. **Termos de Referência para Elaboração de Projeto Executivo (Projeto 01: Roteiro da Fé)**. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Juazeiro do Norte 2000. Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte – CE, 2000d. Disponível em: <https://pdpjuazeiro.files.wordpress.com/2012/04/termo-de-referc3aancia_01_roteiro-da-fc3a9-versc3a3o-final.pdf>. Acesso em: Abr. de 2024.

CHOAY, Françoise, 1925. **A alegoria do Patrimônio**. Françoise Choay; tradução Luciano Vieira Machado. – 6 ed. – São Paulo: Estação da Liberdade: Ed. UNESP, 2017.

COELHO, C. D. Os elementos urbanos: **Cadernos de Morfologia Urbana, Estudos da Cidade Portuguesa** nº 1. Lisboa, 2015.

COSTA, A. de L. R. da. (2008). A Igreja Católica e a configuração do espaço físico dos núcleos urbanos coloniais brasileiros. **Cadernos PPG-AU/FAUFBA**, 6.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. **Entre chegadas e partidas: dinâmicas das romarias**. 1º ed. - Fortaleza: Editora IMEPH, 2011, 280 p.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**/ Ralph Della Cava; tradução Maria Yedda Linhares. – 3º ed.- São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FERRAZ, Pautilia. 35 anos do Caldo da Nair na Seresta do Padre Cícero. 2023. Disponível em: <<http://www.portaldejuazeiro.com/2023/03/35-anos-do-caldo-da-nair-na-seresta-do.html>>. Acesso em: 18 out. 2023.

GATTI, Simone; ZANDONADE, Patrícia. **ESPAÇOS PÚBLICOS Leitura Urbana e Metodologia de Projeto** [dos pequenos territórios às cidades médias]. Coordenação do Programa Soluções para Cidades. São Paulo, ABCP, 2017. Disponível em: <Espacos-Publicos-WEB Leitura metodologia e projeto.pdf>. Acesso: abr. de 2024.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **A vida na cidade: Como estudar**. 1a ed. São Paulo: Editora Perspectiva Ltda., 2018.

GOMES, Assis Daniel. **Da "Terra do Padre Cícero" à "Cidade do Progresso": intervenções urbanas em Juazeiro do Norte (1950-1980)**. Salvador: Pontocom, 2015. 98 p.

GUIMARÃES, Ana Teresa; DUMOULIN, Annette. Romeiros/as e Romarias em Juazeiro do Norte Protagonismo de uma liturgia popular Uma visão antropológica. **Revista de Cultura Teológica. Issn (Impresso) 0104-0529 (Eletrônico) 2317-4307**, [S.L.], n. 67, p. 9, 14 jun. 2013. Pontifical Catholic University of Sao Paulo (PUC-SP). <http://dx.doi.org/10.19176/rct.v0i67.15451>.

Juazeiro do Norte. **Decreto nº 1.385 de 03 de Outubro de 2000**. Declara patrimônio histórico, cultural e artístico do município de Juazeiro do Norte, o acervo do Museu Vivo do

Padre Cícero e o monumento do Padre Cícero, ambos na Colina do Horto, nesta cidade, adotando outras providências. Diário Oficial da União: Caderno I, Juazeiro do Norte, CE, ano II, nº 491, 2000.

Juazeiro do Norte. **Lei nº 2.572 de 08 de Setembro de 2000.** Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, PDDU de Juazeiro do Norte e dá outras providências. Governo do Estado do Ceará. Secretaria da infraestrutura. Projeto de desenvolvimento urbano do estado do Ceará. Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte. Legislação básica. Lei do Plano Diretor De Desenvolvimento Urbano. Juazeiro do Norte: SEINFRA/PROURB-CE/PMJN, 2000. Disponível em: <<https://pdjuazeiro.files.wordpress.com/2012/04/lei-2-570-2000-lei-de-uso-do-solo.pdf>>. Acesso: 10 jun. 2024.

MARTINS, Pádua. Estudo revela os maiores e menores municípios cearenses com relação aos indicadores sociais e econômicos. **GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**, 2022. Disponível em:<[\[relacao-aos-indicadores-sociais-e-economicos/>\]\(#\). Acesso em: abr. 2024.](https://www.ceara.gov.br/2022/01/05/estudo-revela-os-maiores-e-menores-municipios-cearenses-com-</p></div><div data-bbox=)

MENEZES, Eduardo Diatahy B. de. **Pe. Ibiapina:** figura matricial do Catolicismo sertanejo no Nordeste do século XIX. Revista Instituto do Ceará, 1998.

NETO, Lira. **Padre Cícero : poder, fé e guerra no sertão.** São Paulo : Companhia das Letras, 2009.

OLIVEIRA, Bárbara. A integração do sagrado ao planejamento urbano: Estudo de caso de Juazeiro do Norte. **In: XVII ENECULT**, 2021, Salvador- Bahia. XVII ENECULT, 2021.

OLIVEIRA, Laís Catarine. **Espaço urbano e turismo religioso:** avaliação da política de reordenamento do centro da cidade de Juazeiro do Norte – CE. 2008. 158 f. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza (CE), 2008.

OLIVEIRA, Paulo Wendell Alves de. **MEMÓRIA DA CIDADE:** Transformações e permanências na produção espacial do núcleo de formação histórica da cidade de Juazeiro do Norte – CE. 2014. 241 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

OLIVEIRA, Paulo. Transformações e permanências na paisagem do núcleo de formação histórica de Juazeiro do Norte-CE: por uma memória urbana da cidade. In: Encontro cearense de história da educação, 13.; Encontro nacional do núcleo de história e memória da educação, 3.; **Simpósio nacional de estudos culturais e geoeeducacionais - sinecgeo**, 3., 25 a 27 set. 2014, Fortaleza (CE). Anais... Fortaleza (CE), 2014. p. 298-312.

OLIVEIRA, Paulo. Núcleo de formação histórica da cidade de Juazeiro do Norte-ce. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, v. 16, n. 2, p. 3-19, Dez. 2014, <http://uvanet.br/rcgs>. ISSN 1516-7712. 1999, Universidade Estadual Vale do Acaraú.

OLIVEIRA, P. W. A. de; COSTA, A. P. R. da. Espaço e memória na representação histórico-cultural materializada nas

paisagens do núcleo de formação histórica da cidade de Juazeiro do Norte-ce. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. P. 3–19, 2014. Disponível em:<rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/160>. Acesso em: Abr. 2024.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. **Centro, centralidade e cidade média:** o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte/CE. 328 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2014.

PMJN- **Prefeitura municipal de Juazeiro do Norte.** Disponível em: <<https://www.juazeiro.ce.gov.br>>. Acesso em: abr. 2024.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **O Meio do Mundo::** território sagrado em juazeiro do padre cícero. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. 447 p.

RIBEIRO, Hévila Rayara Cruz. **CRESCIMENTO x ESQUECIMENTO:** ESTUDO SOBRE A DESCARACTERIZAÇÃO DO CENTRO

HISTÓRICO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE. 2019. 151 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Paraíso do Ceará, Juazeiro do Norte, 2019.

RIBEIRO, Hévila Rayara Cruz; COUTINHO, Carolina Mapurunga Bezerra. TEM MODERNISMO NA TERRA DO PADRE CÍCERO?.. In: 3º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil, 3., 2019, Belo Horizonte. **Anais 3º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil**. Belo Horizonte: Even3, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/IIISimposioICOMOSBrasil/148709-TEM-MODERNISMO-NA-TERRA-DO-PADRE-CÍCERO>. Acesso em: abr. 2024.

RIBEIRO, Hévila Rayara Cruz; DONEGAN, Lucy; VIDAL, Wynna Carlos Lima. Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. Cadernos do Proarq (Ufrj), [S.L.], v. 1, n. 38, p. 173, jul. 2022. **Cadernos PROARQ**. Disponível em <http://dx.doi.org/10.37180/2675-0392-n38v1-9>. Acesso: abr. 2024.

SANTOS, Igor Vieira. **A influência do Padre Cícero na forma e imagem da cidade de Juazeiro do Norte**. 2019. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SILVEIRA, Plínio Renan Gonçalves da; GOES, Gércica Vasconcelos; "ACESSIBILIDADE E CAMINHABILIDADE NO ROTEIRO DA FÉ EM JUAZEIRO DO NORTE-CE", p. 339-350 . In: Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído, 7, 2018, São Paulo. **VIII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral**. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/27897>. Acesso em: Abr. de 2024.

VAN DEN BRULE, David Melo. **Territorialização como apropriação dos espaços públicos pelos camelôs nas romarias de Juazeiro do Norte-CE**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

VAN DEN BRULE, David Melo . Centro e centralidade em Juazeiro do Norte. **Okara: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 128-146, 2013.

WALKER, Daniel. Governador inaugura Praça dos Romeiros.
2011. Disponível em:
<<http://www.portaldejuazeiro.com/2011/03/governador-inaugura-praca-dos-romeiros.html>>. Acesso em: 10. Out. 2024.